

maio/2021

REDE CIDADÃ 2021

RELATÓRIO ANUAL 2020



REDE
CIDADÃ



EDITORIAL

Toda a humanidade terá o ano de 2020 como um marco de transformações profundas, sobre os modelos organizacionais, sobre o consumo e o modo de viver, e até sobre a relação de cada um com sua espiritualidade.

Não poderia ser diferente para o Terceiro Setor. A Rede Cidadã também foi fortemente impactada. Apesar de ser uma organização social que já contasse com a tecnologia de sistemas administrativos, nossa operação atuava totalmente de modo presencial. Aliás, este não era um conceito utilizado até fevereiro de 2020. O trabalho não era tão separado entre presencial e online, cujas experiências eram pontuais e vistas apenas como uso de um recurso tecnológico, muitas vezes utilizado, diríamos de modo presencial, dentro das próprias repartições organizacionais. Hoje é até estranho imaginar que alguém precise sair de casa, atravessar a cidade para sentar em uma sala e trabalhar o tempo todo online. Você pode fazê-lo de sua própria casa.

Em apenas 15 dias, o que era 100% presencial foi transformado em online, feito em home office, full time, desde a produção da folha de salários, a assinatura digital de todos os contratos até a formação de jovens aprendizes. Havia um imenso desafio, traduzir para o digital a formação socioemocional, o que foi rapidamente adaptado, para home office, tanto os profissionais, como os públicos vulneráveis, se encontrando de suas casas pelas telas dos computadores e celulares.

Ficou evidente que a população de baixa renda ainda não atingiu patamares suficientes de inclusão digital. Falta acesso a equipamentos, memória digital, e acesso à internet capaz de suportar a transmissão de dados necessários à Educação a Distância.

A queda de 1.500 aprendizes e o desligamento de 96 funcionários foram as maiores dores. A gestão de riscos, a aprendizagem digital e o cuidado com nossas pessoas foram as competências mais desenvolvidas.

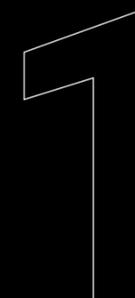
Trabalhamos muito em 2020, trabalhamos tanto que não víamos que estávamos conquistando marcos fundamentais para a história da Rede Cidadã. Obtivemos um grande avanço no ranking mundial do Terceiro Setor, avaliado pela NGO Advisor. Saímos do 100º lugar para a 88ª posição dentre as 200 Melhores ONGs no mundo.

Ficamos entre as 100 Melhores ONGs brasileiras, com o 1º lugar na categoria Assistência Social. Conquistamos o 11º lugar no ranking do Great Place to Work, GPTW, do Terceiro Setor.

Sem dúvida, foi o ano mais exigente da nossa história. Descobrimos que a profunda dedicação aos nossos clientes, parceiros e usuários dos nossos projetos, em todos os anos anteriores, era um verdadeiro estoque de credibilidade e nossa alavancagem para o futuro.

Fechamos 2020, com o coração cheio de gratidão por todos vocês que fazem a Rede Cidadã.

*Angela de Alvarenga Batista Barros - Presidente
Fernando Almeida Alves - Diretor Executivo*



SUMÁRIO

1. INFORMAÇÕES INSTITUCIONAIS _____

1.1 IDENTIFICAÇÃO _____

1.2 OBJETIVO GERAL DA ENTIDADE _____

2. ATIVIDADES DE ASSISTÊNCIA SOCIAL _____

2.1 AÇÕES DE PROMOÇÃO DA INTEGRAÇÃO AO
MUNDO DO TRABALHO _____

2.1.1 PROGRAMA DE SOCIOAPRENDIZAGEM _____

2.1.2 PROJETO JOVENS PROFISSIONAIS DO FUTURO _____

2.1.3 PROJETO JLEGAL _____

3. OUTRAS ATIVIDADES _____

3.1 AÇÕES DE EMPREGABILIDADE E GERAÇÃO DE RENDA _____

3.1.1 PROGRAMA DE APRENDIZAGEM PROFISSIONAL _____

3.1.2 PROJETO DE ESTÁGIO _____

3.1.3 PROJETO START _____

3.1.4 PROJETO TRANS.FORMA _____

3.1.5 PROJETO QUALIFIC.AÇÃO _____

3.1.6 EMPREGABILIDADE SOCIAL _____

3.1.7 EMPREGABILIDADE SOCIAL _____

1. INFORMAÇÕES INSTITUCIONAIS



1. INFORMAÇÕES INSTITUCIONAIS

A Rede Cidadã é uma Entidade de Assistência Social que desenvolve programas e projetos de forma continuada, permanente e planejada, na área de Assistência Social, prestando atendimento prioritariamente aos usuários descritos na Lei nº 8.742/1993 – Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS).

Atuando em conformidade com o conjunto normativo que rege a Política Nacional de Assistência Social, a Rede Cidadã milita na causa da inclusão social de pessoas em situação de vulnerabilidade, prevenindo riscos sociais e pessoais, sem discriminação, de modo totalmente gratuito. As ofertas socioassistenciais promovem a integração ao mundo do trabalho, com proteção social e garantia de direitos, nos termos da Resolução do Conselho Nacional de Assistência Social-CNAS nº 33/2011.

Diante o cenário preocupante imposto pela pandemia de Covid-19, ficou ainda mais evidente a importância das políticas públicas que apoiassem as famílias mais afetadas, seja nas questões sociais ou econômicas. A Rede Cidadã, atenta a essas necessidades, buscou se reinventar em seus programas e projetos, de modo a minimizar os impactos gerados pela pandemia.

Pesquisas mostraram que manter o foco apenas nas questões que afetaram a economia, gerados pelo elevado índice de desemprego, não seria eficaz para garantir a oferta regular de serviços e programas

socioassistenciais voltados à população mais vulnerável e em risco social. Foi necessário reestruturar as ações para manter a promoção da integração ao mundo do trabalho, incrementando-as e modificando-as, mesmo que temporariamente, enquanto perdurar o período pandêmico.

Com o fechamento das escolas, em cumprimento às medidas de segurança sanitária, houve uma grande preocupação com a Educação Básica, principalmente nas escolas públicas em todo país. Nessa ocasião, algumas instituições ainda não haviam iniciado as aulas na modalidade da Educação de Jovens e Adultos. A solução encontrada para resolver o problema foi a implementação das aulas remotas emergenciais e, a partir dessa decisão, surgiram vários questionamentos em relação à precariedade estrutural das escolas públicas, que não acompanham o desenvolvimento da tecnologia. Assim, assistimos, através dos meios de comunicação, à triste realidade enfrentada pelos estados e municípios ao tentarem dar continuidade às aulas para a população que depende do ensino público em meio à pandemia.

A tentativa de implementação das aulas online descortinou as desigualdades sociais graves que já fazem parte do cotidiano da população vulnerável. Dessa forma, o ensino remoto durante a pandemia constitui um grande desafio para os profissionais da educação, pois a maioria não estava, e continua não tendo, as ferramentas adequadas para dar início ao trabalho. Para grande parte dos estudantes, o acesso às aulas remotas se tornou um pesadelo pela falta de dispositivos eletrônicos, recursos computacionais e internet banda larga. A educação é um direito humano e social e, por isso, ela deve ser de qualidade em todos os aspectos, com aportes tecnológicos adequados nas escolas e nas mãos de estudantes e professores motivados e preparados para ensinar e aprender.



1.1 IDENTIFICAÇÃO

Nome da entidade:

Rede Cidadã

CNPJ MATRIZ – Belo Horizonte/MG: 05.461.315/0001-50

Data de inscrição CNPJ:

26/12/2002

Endereço MATRIZ:

Rua Alvarenga Peixoto nº 295 – 5º andar, Lourdes – Belo Horizonte/MG- CEP: 30180-120

E-mails:

conselhos@redecidada.org.br
redecidada@redecidada.org.br

Site:

www.redecidada.org.br

Telefone:

(31) 3290-8025

CNAE (Código Nacional de Atividade Econômica) principal:

88.00-6-00

Número de inscrição no Conselho Municipal de Assistência Social de Belo Horizonte/MG:

076

Número do Registro no Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente de Belo Horizonte/MG:

274

Número do Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social:

235874.0009320/2019

1.2 OBJETIVO GERAL DA ENTIDADE

Promover a Assistência Social por meio de ações de integração ao mundo do trabalho aos beneficiários participantes, prioritariamente em situação de vulnerabilidade social, ofertando proteção social básica e desenvolvendo, de forma planejada, ações que favoreçam a autonomia e o protagonismo de maneira a assegurar o direito à profissionalização, ao trabalho e à renda, bem como os demais direitos sociais.

FINALIDADES ESTATUTÁRIAS

- Promover a Assistência Social, atuando na proteção social de indivíduos e famílias, prioritariamente em situações de vulnerabilidade ou risco, por meio da execução de serviços, programas e projetos;
- Promover a articulação das ações sociais realizadas pelos órgãos públicos, empresas privadas e entidades sem fins lucrativos, criando atividades em forma de rede;
- Contribuir para a transferência das metodologias das ciências gerenciais para os projetos da Rede Cidadã;
- Elaborar e executar ações de promoção da integração ao mundo do trabalho, por meio de programas e projetos que promovam a autonomia e assegurem o direito à profissionalização, ao trabalho e à renda, indissociável dos demais direitos sociais, ofertando preparação político-cidadã e desenvolvimento para o mundo do trabalho, aprendizagem profissional e inclusão produtiva – inserção ou reinserção qualificada e monitorada no mercado do trabalho, empreendedorismo, associativismo ou cooperativismo;
- Aplicar a Lei da Aprendizagem;
- Promover a educação para a cidadania e a educação profissional;
- Atuar na promoção e defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente;
- Promover o atendimento da pessoa idosa, através de programas de empregabilidade, empreendedorismo e voluntariado, respeitando e observando o Estatuto do

Idoso, podendo, inclusive, promover ações de capacitação e formação de Conselhos de Defesa do Idoso, em todas as esferas;

- Promover o acesso de pessoas com deficiência (PcDs) à conquista de renda e trabalho por meio de projetos de empregabilidade, aprendizagem e de empreendedorismo;
- Promover a avaliação de projetos e programas desenvolvidos no terceiro setor, em empresas ou instituições visando aprimorar as estratégias de atuação;
- Difundir, promover e executar ações de responsabilidade social empresarial e programas de voluntariado;
- Com o propósito de promover a integração ao mundo de trabalho, elaborar e executar atividades, programas e projetos na promoção da Assistência Social e da Cidadania: inclusão social, educação, ciência e tecnologia, cultura, esportes, saúde, meio ambiente e outras;
- Atuar em projetos de geração de trabalho e renda de promoção da cultura, defesa e conservação do patrimônio histórico e artístico;
- Atuar em projeto de geração de trabalho e renda em sinergia com a preservação e conservação do meio ambiente e promoção do desenvolvimento sustentável;
- Atuar na promoção da ética, da paz, dos direitos humanos, da democracia, da justiça e de demais valores universais em defesa da vida.

B. OBJETIVO

Promover a integração dos usuários da Assistência Social no mundo do trabalho, a partir do Programa de Socioaprendizagem, proporcionando uma formação político-cidadã, qualificação técnico-profissional e sociocomportamental a adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade ou risco social.

C. METODOLOGIA

O Programa de Socioaprendizagem foi sistematizado e planejado com a construção de um plano político pedagógico que contemplou ações de mobilização, articulação, encaminhamento e monitoramento dos usuários, objetivando a inclusão e emancipação social. Utilizou-se de instrumentos pedagógicos estruturantes e acessíveis, aliados a estratégias

2

2. ATIVIDADES DE ASSISTÊNCIA SOCIAL



2. ATIVIDADES DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

2.1 - AÇÕES DE PROMOÇÃO DA INTEGRAÇÃO AO MUNDO DO TRABALHO

2.1.2 PROGRAMA DE SOCIOAPRENDIZAGEM

A. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS

Em 2020, vivenciamos um desafio só mesmo imaginado nos filmes de ficção científica. A pandemia de Covid-19 não é somente um assunto de saúde, porque traz sérias repercussões sobre a economia e a sustentabilidade de empresas e organizações e, claro, da própria Rede Cidadã. Buscamos medidas gerenciais adequadas às necessidades do momento, visando minimizar os impactos que surgiram de maneira abrupta e que colocaram em risco não só a saúde das pessoas, mas as condições de sobrevivência de pequenas e médias empresas e organizações sociais.

Foi um ano comprovadamente de muitos desafios, sendo necessário realizar revisão em todos os processos, quebrar paradigmas desde o modelo de gestão até a metodologia de atendimento. No decorrer deste relatório, será possível identificarmos onde e como a organização se adequou para mantermos as ações com zelo e qualidade, apesar das adversidades que assolou a todos nós.

A Rede Cidadã promoveu em 2020 o acesso ao mundo do trabalho aos usuários da Assistência Social por meio do programa de socioaprendizagem. O foco foi a promoção da cidadania, desenvolvendo com os usuários a autonomia e o protagonismo, assegurando o direito à formação, ao trabalho e à renda, respeitando a pluralidade e singularidade da condição juvenil.

No desenvolvimento das atividades, buscou-se garantir o acesso dos usuários ajustando o formato para que pudéssemos abordar questões relevantes para o reconhecimento do trabalho e da formação profissional, como direito de cidadania, desenvolvimento de competências básicas e específicas que favoreceram a inserção, reinserção



e permanência dos jovens na escola e no mundo do trabalho, entendendo que o momento exigiria de todos resiliência e adequação aos novos processos.

O programa de socioaprendizagem é uma política pública voltada à proteção social e à qualificação profissional para adolescentes e jovens na faixa etária de 14 a 24 anos e pessoas com deficiência sem limitação quanto à idade máxima, concretizada a partir da Lei 10.097/00. A socioaprendizagem possibilitou ampliar a participação dos adolescentes, jovens e pessoas com deficiência, em situação de vulnerabilidade e/ou de risco social, no mundo do trabalho, de forma protegida a partir da priorização desse público para encaminhamento às vagas de trabalho. O programa foi formatado em módulos, dividido em atividades teóricas e práticas, organizadas e intercaladas na organização social e na empresa parceira.

O programa teve por princípios norteadores a universalidade e gratuidade no atendimento, com prioridade ao público em situação vulnerabilidade ou risco social e pautado na defesa e afirmação dos direitos e no desenvolvimento de capacidades e potencialidades para construção de projetos de vida visando à identificação de motivações, habilidades e talentos.



Sensíveis às recomendações do Ministério da Saúde e outros órgãos reguladores, a Rede Cidadã seguiu apoiando o distanciamento social como medida de segurança, mantendo suspensos os atendimentos e atividades presenciais, com atendimento prioritário aos casos mais específicos e urgentes, em suas unidades de atendimento.

Cuidadosamente, adotamos comunicados em diversos formatos para que o usuário fosse informado das mudanças e do novo formato de acesso e atendimento. Por meio de comunicados escritos nos escritórios, redes sociais e alguns veículos de comunicação local, os usuários foram informados e orientados para seus atendimentos.

B. OBJETIVO

Promover a integração dos usuários da Assistência Social no mundo do trabalho, a partir do Programa de Socioaprendizagem, proporcionando uma formação político-cidadã, qualificação técnico-profissional e sociocomportamental a adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade ou risco social.

C. METODOLOGIA

O Programa de Socioaprendizagem foi sistematizado e planejado com a construção de um plano político pedagógico que contemplou ações de mobilização, articulação, encaminhamento e monitoramento dos usuários, objetivando a inclusão e emancipação social. Utilizou-se de instrumentos pedagógicos estruturantes e acessíveis, aliados a estratégias para o acesso ao mundo do trabalho estabelecendo uma relação entre os usuários, comunidade, empresa e família, de forma a despertar o interesse dos mesmos e as demandas locais, possibilitando maior adesão e uma participação aberta e democrática dos usuários e suas famílias. Foram desenvolvidas ações desde a promoção de acesso às informações pessoais, acolhida dos usuários e suas famílias, estudo social e cadastramento socioeconômico, visita domiciliar, orientações e encaminhamentos, atividades comunitárias, campanhas socioeducativas, mobilização e fortalecimento da rede de apoio, elaboração de relatórios e notificações aos equipamentos responsáveis em caso de situações de violação de direitos.

As atividades da Rede Cidadã sempre ocorreram em espaços com infraestrutura adequada às necessidades locais, espaços locados ou cedidos por parceiros envolvidos nos programas e projetos, com instalações adequadas que garantiam atendimento individualizado, salas de ambiente coletivos e comunitários, salas para atividades administrativas, instalações sanitárias, com adequada iluminação, ventilação, conservação, privacidade, salubridade, limpeza e acessibilidade em todos os seus ambientes, de acordo com as normas da ABNT.

Como o ano de 2020 foi marcado pelo início da pandemia de Covid-19 e a necessidade de distanciamento social, atendendo às normas sanitárias, o contexto social modificado e as atividades presenciais foram suspensas. Houve necessidade de uma adaptação da forma de execução do Programa de Socioaprendizagem e a Rede Cidadã iniciou, em abril de 2020, os encontros teóricos de forma remota em dois modelos: com a utilização de uma plataforma digital de ensino à distância, onde o conteúdo dos encontros presenciais foi adaptado e disponibilizado para os usuários realizarem suas atividades, sem prejuízo de qualidade do conteúdo. Além da plataforma digital, também foi disponibilizado um material adaptado

Post sobre o retorno da formação teórica, dessa vez online – 01/04/2020





para envio por meio do aplicativo de mensagens WhatsApp, visto que alguns aprendizes não possuíam pacote de dados suficiente para acompanhar as atividades na plataforma. Alguns poucos usuários que não conseguiram acessar esses dois modelos, puderam buscar atividades impressas em nossos escritórios, quando havia segurança sanitária para isso.

A Rede Cidadã utilizou inicialmente a plataforma Canvas e migrou todas as atividades para o modelo de “Aprendizagem Conectada”, por meio das tecnologias Plataforma Moodle - ambiente online de aprendizagem à distância que conta com um sistema de gerenciamento de aprendizado possível para programas de formação e do Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA, Academia Promover, que é um sistema de gestão de aprendizagem desenvolvido a partir de uma metodologia pedagógica para promover o ensino online. Assim, foi possível dar continuidade ao Programa de Socioaprendizagem de forma completa, garantindo o desenvolvimento dos conteúdos do programa e favorecendo o desenvolvimento da inteligência emocional e de competências socioemocionais e cognitivas dos usuários e promovendo a inclusão das pessoas com deficiência.

O Programa de Socioaprendizagem foi desenvolvido nesses formatos, permitindo que os usuários realizassem a capacitação técnico-profissional que, além dos cursos obrigatórios, dispõe de ampla formação extracurricular, alinhada com o mundo do trabalho e com as características do jovem do século XXI. Este modelo possibilitou o uso de diversos tipos de recursos didáticos para a apresentação dos conteúdos, proporcionando ao usuário o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades que fizeram diferença em seu crescimento pessoal e profissional.

Seguem alguns depoimentos dos usuários:



“

DEPOIMENTOS

“Meu nome é Ingrid Caroline, tenho 18 anos e hoje vim contar um pouquinho da minha experiência como jovem aprendiz na Rede Cidadã!”

Entrei na Rede Cidadã em fevereiro de 2019 e confesso que cheguei com muito receio do que vinha pela frente, dos desafios que iriam surgir. Tive contato imediato com a educadora Rose, ensinando o básico de Informática para quem não teve a oportunidade de fazer um cursinho ou algo do tipo. Logo, fomos para a turma da Stéphany: pensem em uma pessoa doidinha, mas que tem um jeito que prende a atenção de todos!

Aos poucos fui percebendo uma modificação no meu modo de ver as coisas, tanto do meu lado pessoal quanto profissional.

Uma das coisas que eles fazem que eu acho super importante é o check in, que nos permite reconhecer os nossos próprios sentimentos e ter a empatia com o próximo. No meu modo de ver, é essencial ter alguém para perguntar como foi o seu dia, se você está bem, como você está chegando ou até mesmo se precisa de ajuda.

A Rede Cidadã mudou a minha vida em todos os aspectos. Sou grata em por feito parte dessa família. Uma das coisas que sempre me chamaram a atenção era o carinho e a inclusão das PcDs. Fico muito feliz em ver todos tendo a oportunidade de estar no mercado de trabalho. No Brasil, apenas 1% das pessoas com deficiência estão incluídas no mercado de trabalho.

Ainda nessa trajetória fomos para a turma da Emanuelle e logo depois o Sebastião assumiu a nossa turma. Foi ele que nos acompanhou nesses últimos meses e sempre foi atencioso e preocupado com todos nós (beijos, Tião). Quero agradecer por cada puxão de orelha com que nos trazia de volta à realidade. Não tivemos a oportunidade de nos despedir direitinho, mas vou levá-lo para sempre comigo. Obrigada por tudo, viu?

Meus agradecimentos a todos da Rede Cidadã, que como o próprio lema já diz, é: ‘VIDA E TRABALHO, UM SÓ VALOR’. A Rede dá oportunidade aos jovens de crescer e saber a importância deles no mundo do trabalho!”

Ingrid Caroline - Ex-aprendiz de Contagem/MG

“Quando consegui o meu primeiro emprego como aprendiz na Rede Cidadã, fui com a cabeça pensando somente no dinheiro. Mas, quando realmente entrei, eles me mostraram que é muito mais que isso. Lá você conhece pessoas novas, com culturas e jeitos diferentes. Eles proporcionam muito mais que uma experiência profissional e isso fez uma grande diferença na minha vida. Nós crescemos como pessoa, criamos mais responsabilidade, maturidade. Toda a experiência que tive no Programa de Socioaprendizagem levarei para o meu futuro, tendo ciência da minha capacidade de alcançar meus objetivos e também florescer com fortes raízes em qualquer ambiente.”

Gabrielle Vitória Pereira Leite, aprendiz de Belo Horizonte/MG

”



Os cursos desenvolvidos no Programa de Socioaprendizagem, foram:

- **Aprendiz em Conservação e Zeladoria – 1.200 horas**
- **Aprendiz em Auxiliar de Serviços Administrativos – 1.280 horas**
- **Aprendiz em Comércio Varejista – 1.280 horas**
- **Aprendiz em Telesserviços – 1.320 horas**
- **Aprendiz em Logística – 1.280 horas**
- **Aprendiz em Ocupações Administrativas – 1.800 horas**
- **Auxiliar de Produção – 1.280 horas**
- **Aprendiz em Adolescente Bancário – 1.840 horas**
- **Aprendiz em Promotor de Vendas – 1.280 horas**
- **Aprendiz em Auxiliar de Alimentação – 1.280 horas**
- **Aprendiz em Zeladoria – 1.280 horas**
- **Aprendiz Mediador de Tecnologia – 1.280 horas**

Além do conteúdo previsto na formação técnica, profissional e metódica, foram acrescentados temas relacionados ao momento que estávamos vivendo, com o objetivo de compartilhar conhecimento sobre a pandemia e situações decorrentes dela, além da saúde. Foram tratados temas como saúde mental, violência doméstica, uso abusivo de álcool e drogas, dentre outros. Os usuários também foram atuantes nesse processo, pois colaboraram com a definição de novos rumos para os trabalhos em andamento e futuros por meio de pesquisas e participação em fóruns de debates.

Para as pessoas com deficiência foram construídas alternativas no planejamento e fluxo do Programa, de forma a garantir a interação, inclusão e integração ao mundo do trabalho com uma abordagem qualificada e personalizada. Tanto na plataforma digital quanto nos conteúdos disponibilizados por meio do WhatsApp, houve um intenso trabalho de adaptação dos conteúdos considerando prioritariamente três tipos de deficiência: auditiva, visual e intelectual (alfabetizado e semi-alfabetizado). Foram criadas vídeo-aulas traduzidas para Libras, transposição de textos para áudio, audiodescrição, vídeos com adequação de linguagem e conceitos e um alinhamento geral com o grupo de educadores para que os usuários fossem plenamente atendidos e se sentissem pertencentes ao processo de aprendizagem. Essas atividades foram planejadas e adequadas, minimizando as barreiras e dificuldades que os usuários com deficiência pudessem apresentar. Para isso, uma equipe multidisciplinar se dedicou a realizar as devidas adaptações.

No decorrer da etapa de formação teórica, foram abordados os temas definidos na Portaria MTb nº 723/2012, consolidada em suas alterações, bem como outras consideradas relevantes do ponto de vista pedagógico para proporcionar uma formação qualificada ao usuário.

A formação teórica aconteceu por meio digital, acessando por computador ou smartphone. Os usuários cujo contrato permaneceu inalterado, puderam acessar sua formação teórica em duas opções de carga horária – semanal (1 encontro por semana) ou diário (5 encontros, de segunda a sexta-feira) – de acordo com a necessidade da sua empresa, posto que em algumas atividades os usuários com menos de 18 anos de idade foram afastados das atividades práticas. Os jovens acessaram o ambiente virtual no dia e horário da sua formação e puderam aprender o conteúdo por meio de textos, vídeos, podcasts, infográficos e diversos outros recursos digitais disponíveis.

Como forma de avaliar e buscar novas modalidades de trabalho, foi realizada uma pesquisa online chamada “Avaliação da Qualidade e Impacto Social”, disponibilizada na plataforma EaD como atividade conclusiva de um encontro diário. A pesquisa foi respondida por 3.829 aprendizes, número que corresponde a 59% do total de aprendizes ativos (1º semestre - 84%).

Seguem os resultados obtidos:

Formação Teórica EaD

A plataforma EaD reúne os conteúdos necessários para sua formação teórica profissional?	74,6% dizem sim
A plataforma EaD é diversa no uso de recursos didáticos (áudios, vídeos, jogos, livros, atividades, etc)?	90,3% dizem sim
Os conteúdos teóricos disponibilizados na plataforma EaD possuem uma linguagem clara e acessível?	85,6% dizem sim
A organização dos conteúdos na plataforma faz com que você tenha interesse pela formação teórica?	70,0% dizem sim
A participação do monitor durante sua formação EaD foi útil ao seu aprendizado?	80,5% dizem sim
A experiência e os conhecimentos adquiridos na formação teórica são aplicados no seu dia a dia na empresa?	56,1% dizem sim

Tutoria e Formação Prática

Você teve acesso à tutoria no decorrer de 2020?	71,8% dizem sim
O acompanhamento e orientação do Tutor contribuem para a sua adaptação/ adequação na formação prática?	80,5% dizem sim
Você se sente seguro para tratar com a Tutoria de assuntos relacionados à formação prática?	76,4% dizem sim
Você foi acompanhado por um educador corporativo (na empresa), no decorrer de 2020?	73,3% dizem sim
O acompanhamento e orientação do Educador Corporativo (na empresa) favorecem o seu aprendizado?	84,8% dizem sim



Post publicado nas redes sociais sobre a adaptação da formação para PcDs no ambiente virtual – 03/07/2020



As turmas foram formadas com média de 15 a 30 jovens, em média, com uma composição heterogênea por sexo, pessoas com deficiência, etnia, raça, entre outros.

No ensino remoto, os educadores sociais atuaram como monitores das turmas, acompanhando o processo de ensino-aprendizagem nas atividades realizadas na plataforma digital e no WhatsApp e também em videoconferências, fóruns, debates, lives, chats e diversas formas de interação, possibilitando as criações e construções em grupo. Mesmo no formato de aprendizagem remota, o quadro de educadores se manteve e a organização realizou treinamentos de aperfeiçoamento para que eles pudessem ministrar os encontros teóricos pela plataforma. Ainda recorremos à contratação de profissionais especialistas na modalidade de ensino à distância e produção de conteúdos.



No decorrer do Programa, foram trabalhados temas transversais que, como o nome diz, aconteceram de forma transversal e perpassaram pelos conteúdos pré-definidos no Plano de Trabalho. Os temas foram trabalhados por meio de lives nas quais os usuários tiveram a oportunidade de interagir com convidados e mediadores, discutir em videoconferências, compreender, participar e pensar na construção da realidade social dos direitos e responsabilidades relacionados à vida pessoal e coletiva.



Foram abordados entre diversos temas: Dia Internacional da Juventude, Dia Internacional da Mulher, combate ao trabalho infantil, diversidade, inclusão de pessoas com deficiência, entre outros. Houve a participação de convidados voluntários especialistas escolhidos por meio de pesquisas realizadas pelos próprios jovens. Como 2020 foi um ano atípico e trouxe questões importantes e urgentes, que estavam presentes em várias formas na vida cotidiana e foram impulsionadoras para uma participação ativa político-cidadã dentro do contexto do Programa de Socioaprendizagem, outros temas surgiram e foram trabalhados, tais como inteligência emocional, corpo em movimento, empoderamento digital, entre outros.



Seguem algumas imagens de convites para eventos virtuais dos quais a Rede Cidadã participou como organizadora ou convidada em 2020, juntamente com os usuários.



A Rede Cidadã participou da Semana da Diversidade, organizada pelo Fórum de Erradicação do Trabalho Infantil e Proteção ao Adolescente Trabalhador de Minas Gerais – FECTIPA/MG, entre os dias 15 e 16 de outubro, que contou com a participação de aproximadamente 8.000 pessoas, entre profissionais que atuam em programas de socioaprendizagem, aprendizes e outros convidados. O evento foi transmitido pelo canal do FECTIPA-MG no YouTube e conduzido por membros e coordenação do Fórum.



A Rede Cidadã promoveu uma *live* sobre o Setembro Verde no dia 28 de setembro, que contou com a presença de, aproximadamente, 3.082 usuários do Programa de Socioaprendizagem, transmitida pelo canal da organização no YouTube.



O material didático da Rede Cidadã serviu de base para o trabalho na socioaprendizagem executado pela organização no modelo remoto. Foi um instrumento que orientou o planejamento dos educadores sociais para a adequação e atualização dos temas que foram levados para a plataforma e sua aplicação esteve sistematicamente constituída em módulos devidamente organizados. Os encontros foram flexíveis e independentes entre si, promovendo um movimento cíclico que viabilizou a inserção de novatos nas turmas, sem prejuízo na aprendizagem.

O material didático elaborado para o Programa de Socioaprendizagem foi elaborado proporcionando acessibilidade e condições de aprendizagem para diferentes públicos. A dinâmica dos encontros foi variável dentro deste contexto de ensino remoto, mas considerou:

- Fóruns de debates;
- Quadros interativos (Jamboard e Padlet);
- Quizzes;
- Apresentações;
- Videoaulas ;
- Check in e check out;
- Infográficos;
- Avaliação de desempenho;
- Pesquisa online;
- Videoconferências;
- Lives;

O material pedagógico utilizado nos encontros remotos foi disponibilizado por meio da plataforma digital e/ou pelo WhatsApp para todos os usuários, no ambiente de aprendizagem virtual Moodle.



A formação teórica do usuário também contemplou o Plano de Desenvolvimento Pessoal, etapa onde os projetos de vida do usuário foram construídos e pensados de forma estruturada e sistematizada, despertando seus anseios e desejos futuros e conhecendo as necessidades para que se alcance o sucesso no que foi planejado. Encontros com esse propósito aconteceram em todos os módulos da formação teórica remota e possibilitaram que o usuário adequasse seu plano de acordo com o que vivenciou na empresa parceira e nos encontros de formação teórica. O objetivo foi que o usuário construísse seu Plano de Desenvolvimento Pessoal – PDP e se organizasse para atingir seus desejos profissionais e pessoais futuros. As atividades possibilitaram o reconhecimento sobre o mundo do trabalho e competências específicas básicas, que contribuísssem para sua reinserção e permanência no mundo do trabalho, culminando no plano organizado nos encontros da capacitação final.

A proposta da socioaprendizagem foi despertar nos usuários uma postura protagonista em suas vidas, proporcionando vivências que valorizassem suas experiências, estimulando e potencializando a condição de decisão e escolha, contribuindo para o desenvolvimento da autonomia, ampliando seu espaço de atuação na sociedade. A metodologia, assim como o processo de aprendizagem, não finda em si mesma, é sempre revisada e atualizada para não perder sua essência e sua capacidade de inovar.

As atividades práticas foram realizadas pelo usuário, tanto no ambiente da empresa, quanto em regime de teletrabalho. Isso aconteceu em virtude do afastamento dos usuários menores de 18 anos do ambiente de formação prática, em conformidade com a Nota Técnica nº 10, da Procuradoria Geral do Trabalho. A autorização de retorno aconteceu após a publicação da Nota Técnica nº 11, da Procuradoria Geral do Trabalho, publicada em 29 de junho de 2020 e do Ofício Circular SEI no 2201/2020 ME, de 2 de julho de 2020. Ressalta-se que, à luz dos decretos municipais e estaduais quanto ao funcionamento das atividades essenciais e não essenciais, em algumas localidades isso gerou impacto no desenvolvimento da formação prática presencial.

Para se definir as atividades a serem realizadas pelo usuário, foram observadas prioritariamente as atividades permitidas, respeitando as peculiaridades e condições de pessoa em desenvolvimento, assim como o permitido no Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA e as vedações constantes da Lista TIP- Decreto nº 6.481/2008. Foi assegurado o acompanhamento junto aos parceiros e usuários sobre as

disposições de controle ao contágio e medidas de prevenção da COVID-19, de acordo com a Portaria Conjunta nº 20/2020, do Ministério da Economia/Secretaria Especial de Previdência e Trabalho.

Em abril de 2020, foi instituído pela Medida Provisória nº 936, substituída pela Lei nº 14020, o Programa Emergencial de Manutenção do Emprego e Renda, permitindo-se assim a suspensão de contrato e redução de jornada e salário, que perdurou até 31 de dezembro de 2020.

Visando assegurar proteção à pessoa com deficiência, privilegiando seu bem-estar pessoal, social e econômico, a Nota Técnica nº 07/2020, do Ministério Público do Trabalho e Coordenadoria de Promoção da Igualdade de Oportunidades e Eliminação da Discriminação no Trabalho recomendou a realização das atividades laborais de modo remoto em sua residência (o chamado home office) ou na impossibilidade desta, que o usuário fosse dispensado do comparecimento ao local de trabalho, com remuneração garantida.

Como forma de apoiar as empresas parceiras no entendimento do impacto das novas medidas provisórias, notas técnicas e demais orientações legais sobre o Programa de Socioaprendizagem em tempos de pandemia foi realizado um bate-papo no dia 21 de julho com a participação da coordenadora do FECTIPA-MG, Elvira Cosendey.

No dia 18 de agosto, o tema foi tratado com foco na empregabilidade de pessoas com deficiência e a convidada foi a Dra. Patricia Siqueira, Auditora Fiscal da SRTE-MG.

No decorrer do programa, os usuários comprovaram por meio da entrega de declaração escolar sua frequência (para aqueles que não concluíram o Ensino Médio) em dois momentos, conforme calendário definido no início do ano. Devido aos indicadores agravantes da pandemia, muitas escolas reduziram o horário e as equipes de atendimento, o que comprometeu o acompanhamento da matrícula e frequência do usuário. Dessa forma, os usuários fizeram e enviaram por meios digitais uma auto declaração de escolaridade e frequência e se comprometeram a entregar o documento quando a situação nas escolas estivesse normalizada. Na impossibilidade de envio nesse formato, foi agendado com o usuário a entrega presencial, observando todas as medidas de prevenção à contaminação por Covid-19.

Nos casos em que o usuário apresentou infrequência ou baixo rendimento escolar, o familiar responsável foi contatado por





meio de ligações ou cartas, a fim de buscar junto à entidade mediação da questão. A equipe de referência, sempre que julgou necessário, realizou contato com a escola e com a família visando garantir a permanência do usuário no programa, já que é um condicionante estar estudando, quando não tiver concluído o Ensino Médio (além de ser uma condição legal, isso promove o fortalecimento dos vínculos entre estes atores). Com todos os esforços e acompanhamentos da equipe de referência junto usuários e famílias, no ano de 2020, foram realizados três desligamentos por infrequência, que ocasionaram em perda de ano letivo.

A relação da Rede Cidadã com os familiares do usuário ocorreu na perspectiva de fortalecer a função protetiva das famílias e prevenir a ruptura dos seus vínculos, promovendo sua aproximação e responsabilização no processo de desenvolvimento das potencialidades dos adolescentes e jovens por meio de ações de caráter preventivo, protetivo e proativo.

Foram realizados 44 encontros periódicos destinados aos familiares de 100% dos usuários, denominados "Encontros com as Famílias", que aconteceram em plataformas virtuais, de forma sistematizada, com agendas prévias e horários alternativos, favorecendo a participação dos responsáveis que não possuem disponibilidade no horário comercial. Esses encontros contaram com a participação de 1.212 familiares e foram baseados no respeito à heterogeneidade dos arranjos familiares, nos valores, crenças e identidades das famílias, com o objetivo de fortalecer a cultura do diálogo entre os membros, na troca geracional de experiências, manifestação de dificuldades e reconhecimento de possibilidades para a construção de um futuro com mais qualidade de vida para o núcleo familiar.

Encontro com as Famílias - Tema: "Inteligência emocional no período atual"



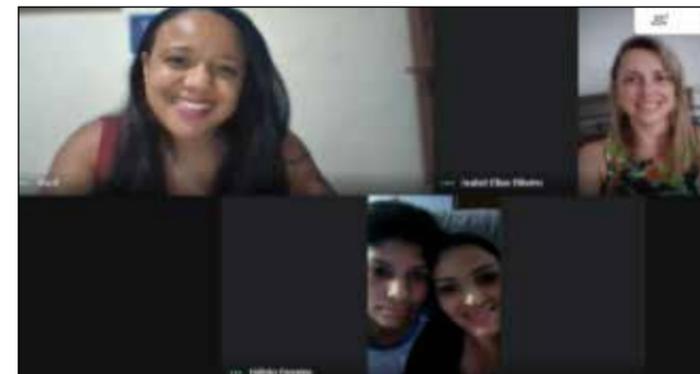
Encontro com as Famílias - Tema: "Planejamento financeiro"



Encontro com as Famílias: apresentação do Programa de Socioaprendizagem (realizado antes da pandemia)



Acompanhamento: usuário, família, assistente social e psicóloga.



“

"Muito boa essa reunião. Assunto esclarecedor." **(Ana Cristina Alves Durães)**

"Veio no momento certo e ajudou muito." **(Mara Márcia Castro)**

"Considero de suma importância e de grande valia esses encontros, principalmente o aprendizado e conhecimentos sobre o mercado de trabalho para os jovens." **(Edna Márcia Santos).**

"Gostaria de agradecer a toda equipe da Rede Cidadã por toda atenção e carinho com respeito a meu filho Eliseu, com todo treinamento e suporte, com respeito ao seu primeiro emprego. Hoje graças a Deus meu filho está trabalhando como jovem aprendiz e consegue ajudar em casa e pagar parte da mensalidade da faculdade que está cursando. O primeiro emprego é fundamental para começar a sonhar e crescer na vida. Quero de novo agradecer a toda esta equipe maravilhosa, atenciosa, cuidadosa e que contribui tanto para o crescimento da nossa juventude. Meu muito obrigado e Deus abençoe todos." **(Rômulo Paulo)**

”



A equipe cuidou do diálogo e das ações de forma integrada com os diversos atores envolvidos: empresa parceira, usuário, família, equipamentos públicos, rede socioassistencial, órgãos do sistema de garantia de direitos, Ministério da Economia, Ministério Público do Trabalho - MPT, Secretarias de Educação, escolas, universidades, Conselhos de Direito e de Políticas Públicas, e demais agentes sociais e educacionais. Esse acompanhamento teve como objetivo criar um vínculo entre a equipe técnica, profissionais da empresa parceira, usuários e suas famílias, para buscar soluções e propósitos comuns. O trabalho foi desenvolvido por meio de um acompanhamento efetivo, contínuo e sistematizado, com registros, agendas programadas ou atendimentos específicos. Utilizando-se de uma escuta qualificada às demandas dos usuários e famílias, foram identificadas pelo técnico de referência durante os atendimentos e, nos casos em que não houve condições de solucioná-las na própria organização (como em questões ligadas à saúde, jurídica e outras), promoveu os devidos encaminhamentos para projetos locais e/ou serviços das políticas públicas locais.

Todos os atendimentos realizados com os usuários foram registrados em formulário próprio ou utilizando ferramentas digitais de comunicação. Foi solicitado aos usuários, assim como a seus responsáveis, a confirmação do atendimento, para que houvesse um acompanhamento do caso e da família em questão. Em situações mais específicas, foram agendados atendimentos presenciais. Os usuários e suas famílias, assim como parceiros atendidos nessa modalidade, foram orientados sobre as medidas de prevenção e controle da pandemia.

Para melhor compreendermos como a pandemia estava afetando a rotina das famílias, o desempenho do usuário no programa e questões de relacionamento e saúde, realizamos uma pesquisa chamada "A pandemia e eu", respondida por 2.966 usuários do Programa de Socioaprendizagem, no período de julho a agosto de 2020, compreendendo:

- 74,91% de usuários com idade entre 16 a 19 anos;
- 62,67% de usuários que se identificam no gênero feminino;
- 36,85% de usuários que se identificam no gênero masculino;
- 3,06% de usuários com deficiência.

As principais perguntas direcionadas aos usuários na pesquisa e seus resultados foram:

Você tem conversado sobre seus sentimentos com membros da sua família?

1671,57%

dizem sim

1280,43%

dizem não

Na Rede Cidadã sempre informamos sobre a importância de estarmos atentos a nossos sentimentos, emoções e como lidar com eles. Você já colocou alguma estratégia que aprendeu na formação teórica em prática? Se sim, qual?

Termos mais recorrentes	Recorrência
Meditação	198
Inteligência emocional	178
Respiração	65
Comunicação não violenta	52
Autoconhecimento	43
Administração do tempo/ tarefas	34
Escuta ativa	14
Relaxamento com música	12
Trabalho em equipe	9
Autocontrole	5
Espiritualidade	2
Práticas biocêntricas	2

Você enfrentou ou tem enfrentado alguma das situações abaixo?

	Total
Desemprego de familiares	724
Diminuição da renda familiar	1160
Adoecimento de familiares ou pessoas próximas	608
Falecimento de familiares ou pessoas próximas	416
Violência doméstica	29
Violência sexual	9
Abuso de álcool ou drogas	56
Abuso de álcool ou drogas por familiares	127
Depressão ou crise de ansiedade	1054
Solidão	759
Stress	1790
Espiritualidade	2
Práticas biocêntricas	2

Você tem diálogo aberto sobre a pandemia com pessoas da sua família?

2.564,87%

dizem sim

387,13%

dizem não

Quais preocupações você tem atualmente?

Preocupações	Total
Contágio pelo vírus daCovid-19	2092
Medo do futuro	1392
Desemprego	1288
Não conseguir acompanhar o EaD	986
Falta de dinheiro na minha família	983
Medo de morrer	777
Falta de comida	324
Não me sinto preocupado	215
Gravidez	108
Violência doméstica	78
Medo de entrar em depressão	2

Como você acha que a Rede Cidadã pode lhe ajudar neste momento?

	Total
Apoio psicológico	1195
Informações e explicações sobre a pandemia	892
Lives sobre os temas apresentados nesta pesquisa	515
Acompanhamento da tutoria	297
Contato mais próximo com os educadores	412
Encontros online	618
Não preciso de ajuda neste momento	876



A “Avaliação de Desempenho” foi uma das estratégias utilizadas para acompanhar o desenvolvimento do usuário no decorrer do Programa de Socioaprendizagem. Nessa avaliação, foram nomeadas e lembradas as competências exigidas pelo mundo do trabalho, as que foram trabalhadas na formação teórica, as identificadas que ainda podem ser desenvolvidas e reforçar as competências adquiridas. A avaliação foi realizada em formulário próprio, onde constaram as competências pré-definidas e necessárias para o desenvolvimento do usuário. Ela foi aplicada em 2020, em dois momentos do programa, tanto pelo educador social da entidade, quanto pelo técnico responsável pelo acompanhamento e desenvolvimento do usuário e profissional designado pela empresa parceira. Foram realizadas em média 7.000 mil avaliações.

A avaliação da formação prática foi realizada por meio de formulário enviado por e-mail aos educadores corporativos, para que fosse respondida junto ao usuário no ambiente de trabalho, e posteriormente devolvido à entidade para acompanhamento.

A avaliação teórica, ainda no modelo presencial, aconteceu na primeira quinzena de março, sendo realizada individualmente com o usuário pelo educador social e técnico responsável. A segunda avaliação, realizada em novembro, foi feita através da plataforma Moodle, onde os usuários tiveram um encontro teórico para familiarizar os usuários que ingressaram no Programa de Socioaprendizagem no formato EaD. O encontro teve o tema “Tutoria e avaliação de desempenho”.

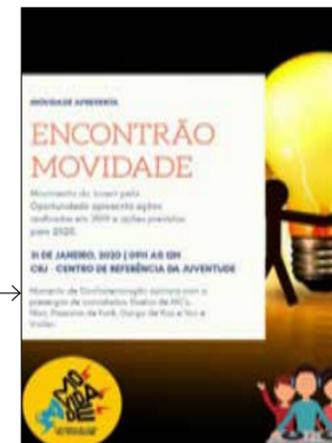
Ainda foi realizada uma videoconferência abordando o tema e as competências avaliadas. Dessa forma, os usuários foram capazes de se autoavaliar e de exercer as competências explícitas, identificando suas habilidades gerais e ampliando sua visão do mundo do trabalho. O modelo de devolutiva dessa avaliação aos usuários ocorreu de maneira coletiva. Todo o processo foi orientado e acompanhado pelo educador social e técnico de referência (psicólogo ou assistente social) da Rede Cidadã. Quando identificadas questões mais frágeis de serem abordadas coletivamente, peculiares a cada usuário, foi realizada individualmente pelo educador social, ou se necessário, também do tutor.

Com o intuito de promover o protagonismo e atuação permanente e direcionada, o MOVIDADE - Movimento do Jovem pela Oportunidade, atuou em diversos momentos e com temas relevantes para o momento. Esse grupo é formado por jovens nomeados pelos próprios colegas para representá-

los em espaços de debates, de discussão e construção de políticas públicas para a juventude e na própria Rede Cidadã. Em 2020, em função da pandemia, o movimento seguiu de maneira remota, mas firme e atuante. Foram várias participações em eventos com fóruns e muitos deles por iniciativa do grupo, que organizava o evento desde a nomeação do tema até o convite aos participantes. São eles:

Encontrão Movidade, evento que reuniu 400 jovens e convidados em BH.

Publicação da 7ª edição do Jornal Movidade, veiculado bimestralmente e compartilhado com os parceiros e beneficiários do Programa de Socioaprendizagem por e-mail com matérias escritas pelos próprios jovens.



Marlon Muraguti Yared - Embaixador do Movidade Jogador de Vôlei.



Produção de vídeo para a campanha de combate a LGBTFOBIA, com o envolvimento de 100 pessoas aproximadamente incluindo beneficiários do programa e membros da comunidade LGBTQIA+.



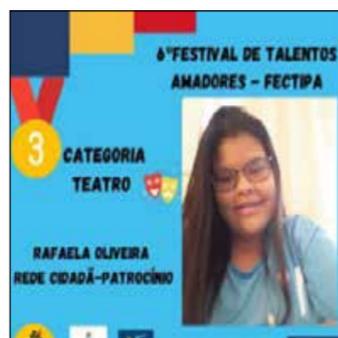
Live em comemoração aos 30 anos do Estatuto da Criança e do Adolescente transmitida pelo youtube contou com a participação de aproximadamente 5000 pessoas.



Produção de vídeo para campanha de enfrentamento à violência sexual infantil, publicado no perfil do Movidade no Instagram.



Encontro da Juventude, que reuniu 5665 pessoas. O evento foi transmitido pelo canal do Youtube da Rede Cidadã.



Festival de Talentos Amador Fectipa/MG, que foi assistido por 1.000 usuários de programas de socioaprendizagem no do FECTIPA/MG no YouTube.



Hoje, no aniversário de 30 anos do Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA, a Rede Cidadã aparece como referência no assunto numa matéria do jornal O Tempo, de ...

No Programa de Socioaprendizagem da Rede Cidadã, as avaliações e o monitoramento ocorreram em diversos momentos, com objetivos específicos e diferenciados. O objetivo foi possibilitar a melhoria contínua dos processos, da execução das ações e garantir que os usuários fossem atendidos em suas necessidades no que tange o seu desenvolvimento biopsicossocial e desenvolvimento profissional.

A avaliação não se deu de maneira quantitativa e sim, qualitativa, constituindo uma das atividades fundamentais em todo processo socioeducativo, sendo parte integrante dele e não uma etapa isolada.

As famílias e usuários diretos, assim como os voluntários e demais parceiros, tiveram acesso livre à equipe técnica a qualquer momento do programa, participando de maneira livre e consultiva, comparecendo às reuniões, lives e em conversas formais com os profissionais da Rede Cidadã.

Ao final de cada módulo, os aprendizes tiveram a oportunidade de realizar uma avaliação considerando o seu desempenho, seu relacionamento com o educador social, a metodologia do programa, a infraestrutura do local onde acontecia a formação teórica e o atendimento de forma geral. Foi possível neste momento realizar pequenos ajustes, trabalhar os resultados da pesquisa e envolvê-los na construção de melhorias.

A coordenação técnica do Programa de Socioaprendizagem realizou reuniões periódicas em equipe, buscando acompanhar e avaliar com os profissionais da Rede Cidadã o processo de aprendizagem dos usuários. Os fluxos, processos e cronogramas das turmas foram acompanhados e reavaliados continuamente, para garantir que possíveis mudanças no planejamento das atividades, novas informações ou a adoção de medidas corretivas, seja na didática da equipe ou na própria estrutura do programa.

D. DIA/HORÁRIO/PERIODICIDADE

As atividades da socioaprendizagem foram desenvolvidas de segunda a sexta-feira, durante 4 ou 6 horas por dia, conforme cada contrato de aprendizagem, turma e respectivo curso validado. As atividades teóricas, de janeiro a março, foram realizadas na Rede Cidadã uma vez por semana e em encontros alternados. Em função da pandemia e seguindo a orientação da Nota Técnica SEI nº 10949/2020/ME, a partir de abril de 2020, o modelo pedagógico foi alterado e as atividades teóricas passaram a ser remotas. Dessa forma, os encontros pedagógicos passaram a ser realizados em ambientes virtuais de aprendizagem. Inicialmente utilizou-se a plataforma CANVAS, migrando em setembro de 2020 para a plataforma Moodle. Ambas as plataformas possibilitam o gerenciamento de diferentes turmas, módulos e encontros para os aprendizes, com diversos tipos de ferramentas disponíveis para garantir a entrega de uma formação de qualidade e intuitiva.

A Rede Cidadã, a partir de abril de 2020, mediante a Nota Técnica SEI nº 10949/2020/ME e MP nº 936/2020, possibilitou a antecipação dos encontros de Formação Teórica, onde os jovens teriam acesso à formação diariamente e por isso, a uma maior de carga horária teórica, de forma remota, no início do programa. Essas horas serão compensadas por eles ao retornarem às atividades presenciais em horas dedicadas apenas à formação prática na empresa.

As atividades práticas foram desenvolvidas nas empresas parceiras em quatro dias na semana, com exceção dos encontros alternados, de janeiro a março de 2020. A partir de abril, as empresas que paralisaram suas atividades em razão de determinação das autoridades sanitárias, foram orientadas a interromper as atividades práticas presenciais dos aprendizes, sem prejuízo salarial - art. 3, §3º, da lei 13.979/2020.

Puderam adotar modelo de trabalho remoto (home office) para os aprendizes, independentemente da idade, nos termos dos arts. 4º e 5º da Medida Provisória nº 927 de 22 de março de 2020. Aquelas que não tiveram suas atividades paralisadas por determinação das autoridades sanitárias foram orientadas a interromper as atividades práticas presenciais dos aprendizes com idade inferior a 18 anos, tendo em vista o disposto na Lei nº 8.069/90, e Convenção nº 182 da OIT e Nota Técnica Conjunta nº 05/2020 PGT. Entretanto, a Nota Técnica Conjunta nº 11/2020 PGT - COORDINF N CIA publicada no dia 29 de junho de 2020 permitiu o retorno gradual dos aprendizes com idade inferior a 18 anos, desde que a retomada da atividade econômica principal do empregador estivesse liberada no município.

A MP nº 936/2020 de 1º de abril de 2020 possibilitou que a empresa celebrasse acordos com o aprendiz para adoção das medidas de redução proporcional da jornada de trabalho e salário e/ou de suspensão temporária do contrato de aprendizagem. No entanto, durante o período de redução da jornada de trabalho, o aprendiz pôde executar atividades teóricas e/ou práticas, conforme definido pelo empregador em conjunto com a Rede Cidadã.

Os atendimentos na Rede Cidadã aconteceram de segunda a sexta-feira, no horário de 8:00 às 17:00 horas, variando conforme a necessidade de atendimento dos aprendizes e familiares em cada cidade e do programa, durante os meses de janeiro a fevereiro de maneira presencial e a partir de março, em formato remoto, atendendo a determinação das autoridades sanitárias.



E. PÚBLICO-ALVO

Adolescentes e jovens na faixa etária de 14 a 24 anos e pessoas com deficiência sem limitação quanto à idade máxima, conforme a legislação, sendo priorizados:

- Adolescentes e jovens pertencentes às famílias beneficiárias de programas de transferência de renda;
- Adolescentes e jovens egressos de medida socioeducativa de internação ou em cumprimento de outras medidas socioeducativas em meio aberto, conforme disposto na Lei nº 8.069/90- Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA);
- Adolescentes e jovens do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI);
- Adolescentes e jovens egressos ou vinculados a programas de combate à violência e ao abuso e à exploração sexual;
- Adolescentes e jovens de famílias com perfil de renda de programas de transferência de renda;
- Pessoas com deficiência, em especial beneficiários do BPC.

Como forma de garantir a participação das pessoas com deficiência no Programa de Socioaprendizagem da Rede Cidadã, foram desenvolvidos mecanismos diferenciados de mobilização, sensibilização, atividades e estratégias, tais como: curso de socioaprendizagem na modalidade de ensino à distância adaptada - EaD, acompanhamento à distância, avaliação de interesse e demandas do usuário e seus familiares, diagnóstico social e territorial. O projeto Rede Inclusiva teve como objetivo equiparar as oportunidades de inclusão no mundo do trabalho, viabilizando a participação de todos, conhecendo as necessidades e potencialidades individuais. Por meio de

uma escuta qualificada e personalizada, buscou-se conhecer um pouco da história de vida, das condições da região quanto à acessibilidade, serviços e políticas públicas locais para realizar os encaminhamentos adequados e atendimento especializado sem atribuir juízos de valor, como apto ou não apto ao trabalho, por exemplo.

Diante da realidade de isolamento social e da impossibilidade do exercício das práticas presenciais da formação profissional foram demandados novos formatos e ferramentas, buscando promover e garantir a continuidade do desenvolvimento da formação profissional, fortalecendo o autocuidado, principalmente com a saúde, os vínculos familiares e comunitários, a fim de promover o fortalecimento de uma nova dinâmica que potencialize cada sujeito dentro da sua singularidade.

Porém, os cursos na modalidade de ensino à distância - EaD para pessoas com deficiências não estavam contemplados, existia uma lacuna nas plataformas virtuais. A maioria é inacessível, os ambientes virtuais não dispõem de ferramentas assertivas para reduzir as desigualdades e promover uma inclusão de qualidade e essas barreiras impedem a plena e efetiva participação das pessoas com deficiência na sociedade em igualdade de oportunidades com as demais pessoas.

Entendendo que o papel da inclusão é igualar as possibilidades para os indivíduos, onde quer que estejam e independentemente dos espaços que ocupem e visando a garantia da proteção e defesa dos direitos dos aprendizes com deficiência em face da situação de emergência em saúde e de calamidade pública decorrente da pandemia do Covid-19, a Rede Cidadã buscou adaptar o ambiente virtual, tornando-o acessível, assim minimizando as barreiras ou dificuldades

que os aprendizes têm em virtude da sua deficiência, propondo novos processos e metodologias adaptáveis para a plataforma.

Para isso, foi montada uma equipe multidisciplinar, que levou em conta as deficiências apresentadas pelos indivíduos do grupo, sendo elas: deficiência intelectual, visual e auditiva. A adaptação dos materiais considerou as deficiências, para que o acesso à informação fosse igual entre os indivíduos integrantes do processo de formação para o mercado de trabalho. Os materiais para as pessoas com deficiência intelectual foram adaptados, levando em consideração o nível de letramento do grupo, a fim de que eles pudessem acessar as informações do que era proposto no ciclo formativo, de forma tranquila e natural, apoiando-se em uma linguagem mais simples, embora rica de informações, vídeos explicativos e textos coesos. As pessoas com deficiência auditiva, no caso, surdas, tiveram os materiais adaptados para a Língua Brasileira de Sinais (Libras), contando também com o recurso visual mais acentuado. Já as pessoas com baixa visão possuem materiais adaptados, com fontes e cores que possibilitam a visualização dos itens com maior clareza possível, além de contar com um elemento que, assim como nos outros casos (deficiências), se apoiou na tecnologia, para criação de podcasts como uma espécie de gênero discursivo.

Todo processo de adaptação segue as seguintes etapas:

- 1ª etapa** - Estudo do material didático da instituição formadora; Educação à Distância Adaptada: Universo Sem Fronteiras;
- 2ª etapa** - Elaboração de um planejamento adaptado de acordo com a deficiência a ser atendida;
- 3ª etapa** - Gravação de vídeos e áudios

explicando as matérias, os conteúdos dos textos e como executar os exercícios que deverão ser realizados;

4ª etapa - Edição do material e divulgação na plataforma.

Também foram desenvolvidas ações extensivas aos familiares, de apoio, informação, orientação e encaminhamento para serviços de outras políticas, entre elas: educação, saúde, transporte especial, acumulação do benefício BPC com a renda advinda do Programa de Socioaprendizagem, sempre com foco na busca de melhoria na qualidade de vida, do exercício da cidadania, da inclusão na vida social, prevenindo situações de risco, de exclusão ou de isolamento.





Foram admitidas 211 pessoas com deficiência em 2020, sendo 120 do sexo feminino, 90 do sexo masculino e 1 não binário.

Além da inclusão de PcDs, em 2021 a Rede Cidadã deu início em Belo Horizonte a uma turma de aprendizes do Programa Especial de Mediador de Tecnologia para adolescentes oriundos do sistema socioeducativo, do acolhimento institucional e resgatados do trabalho infantil, indicados pelos programas e projetos do estado de Minas Gerais e do município de Belo Horizonte por meio do Programa Descubra, que tem como objetivo criar uma grande rede de apoio à cidadania por meio da aprendizagem profissional, oferecendo a chance de uma primeira experiência no mercado formal de trabalho e criando espaços efetivos de integração social e educacional para os adolescentes e jovens que integram o público prioritário do Descubra.

Essa iniciativa é resultado de uma cooperação interinstitucional que congrega esforços de 11 órgãos, entre eles o Ministério Público do Trabalho - MPT, Tribunal Regional do Trabalho - TRT e Superintendência Regional do Trabalho - SRT e instituições federais, estaduais e municipais, e promoveu o acesso de adolescentes e jovens em condição de vulnerabilidade social, a programas de aprendizagem e a cursos de qualificação profissional.

A turma de aprendizes da Rede Cidadã teve início em agosto de 2020 com 23 adolescentes por meio de uma formação também no modelo remoto, contando com uma frequência maior de videoconferências e teve como objetivo de trabalhar as chamadas profissões do futuro, as novas relações de emprego, as relações entre o homem e a máquina, que são algumas das características do novo cenário do mundo do trabalho, além de abordar e desenvolver com os usuários, as competências

socioemocionais, fortalecendo a gestão das suas emoções, habilidade relacional, autocontrole e adequação social. Foi trabalhada a confluência da formação sociocomportamental e profissional, o que tornou esse programa diferenciado e efetivo na formação e desenvolvimento desse público de maior vulnerabilidade.

Nesse programa, os 23 usuários foram beneficiados com um tablet e um chip de internet para acompanhar os encontros no modelo remoto.

O acompanhamento dos usuários também foi feito por meio de intervenções da equipe de referência da Rede Cidadã e dos técnicos de acompanhamento e monitoramento da Prefeitura e do Governo do Estado.

F. FORMA DE ACESSO

- Por procura espontânea.
- Por busca ativa.
- Por encaminhamento da rede socioassistencial.
- Por encaminhamento das demais políticas públicas.

Com o objetivo de proporcionar aos usuários a oportunidade de aprendizado e integração ao mundo do trabalho, todos que procuraram a entidade com interesse em ingressar no programa tiveram a oportunidade de participar de atividades preparatórias que antecederam a efetiva inclusão no Programa de Socioaprendizagem.

A equipe de referência atuou para capacitar e orientar a rede de parceiros e usuários sobre o programa e como seriam as ações desenvolvidas ao longo do período para que estes estivessem mais próximos da elaboração e realização das ações.

Ao serem convidados para participarem das etapas de ingresso, os usuários realizaram as inscrições que ocorreram preferencialmente pela internet na página da Rede Cidadã, ou em casos especiais, de forma presencial.

O primeiro passo foi o preenchimento online, de uma ficha de cadastro que contemplou informações pessoais e familiares, sua condição socioeconômica e cultural. Foram priorizados os participantes cujo perfil econômico fosse de uma renda familiar de no máximo dois salários mínimos ou que houvesse o reconhecimento de situação de desproteção social. Essas informações foram autodeclaradas pelos participantes. Essa etapa foi conduzida pelos técnicos do Programa de Socioaprendizagem, responsáveis pela identificação das prioridades de atendimento. A apresentação do CadÚnico também atribuiu ao usuário a condição de prioridade de atendimento. A inscrição online iniciou-se no mês de

abril de 2020, para os municípios onde foi identificada a necessidade de atualização do Banco de Talentos (ferramenta que guarda currículos de ex-usuários de programas e projetos da Rede Cidadã, a fim de conseguir para eles colocação no mundo do trabalho). Foi necessário também que o usuário estivesse matriculado no ensino regular, caso ainda não tivesse concluído o Ensino Médio. Foram avaliadas as especificidades dessa condição no caso das pessoas com deficiência.

Em seguida, os usuários inscritos foram convidados para o processo de ingresso - que devido à pandemia tem acontecido preferencialmente de maneira virtual. Eles receberam um link com as orientações para acessar a sala do encontro, com os dias e horários definidos. O processo tem a duração de aproximadamente 6 horas, é dividido em quatro momentos, que são: **Sala de Valores e Sonhos, Orientações para a Realização do Mapa de Perfil Comportamental - Profiler, Devolutiva do Mapa de Perfil Comportamental - Profiler e Entrevista Simulada.**

Inicia-se com a Sala de Valores e Sonhos, cujo objetivo é proporcionar o acolhimento e o alinhamento de expectativas e sonhos. No encontro, foram abordados os valores da organização e os exigidos no mundo do trabalho, onde o participante teve contato com sua história de vida, assim como também com seus valores. Nesse momento, receberam orientações sobre os documentos necessários para ingresso no mundo do trabalho e, se necessário, como obtê-los. Esta etapa foi conduzida pela equipe técnica de referência da localidade.

Dando continuidade ao processo, a Rede Cidadã apresentou aos jovens uma ferramenta que mapeia o perfil comportamental dos participantes, o Profiler. Com esta ferramenta foi possível identificar as características, habilidades e competências socioemocionais



Orientação Profissional Prática (OPP)

que cada um traz consigo e que serão utilizadas no momento de identificarmos a vaga que melhor se adequa ao perfil de cada um. Os jovens foram orientados sobre o preenchimento e receberam por e-mail o link para a realização do mapeamento de perfil.

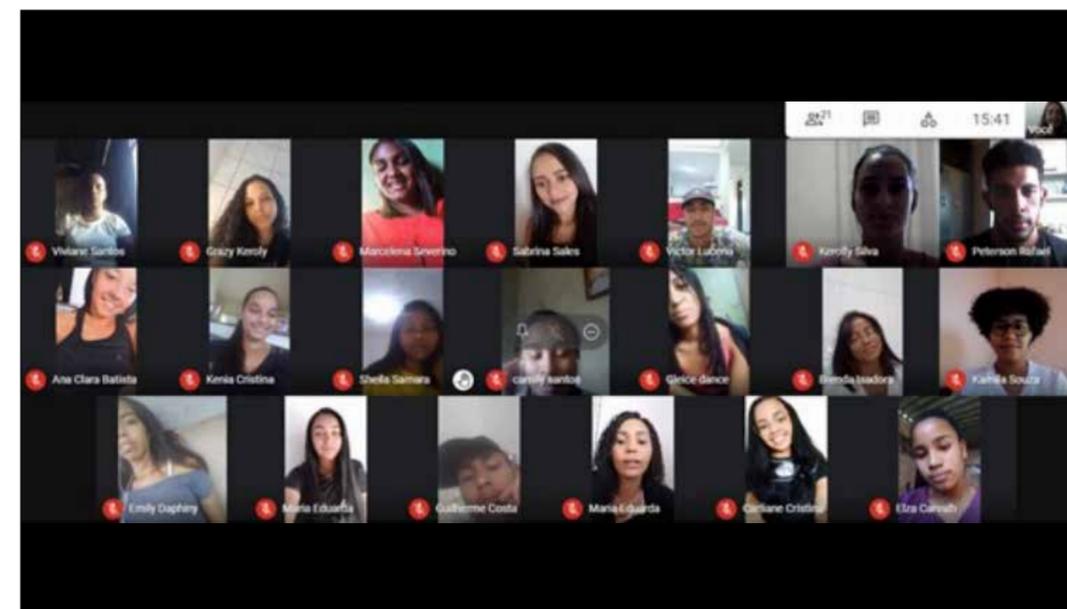
Para que o usuário iniciasse sua jornada com a experiência no mundo do trabalho e estivesse melhor preparado, foi ofertada a oportunidade de participar da etapa de **Orientação Profissional Prática (OPP)**.

Nela foram abordadas questões relativas às competências e habilidades gerais importantes no mundo do trabalho: postura profissional, responsabilidade, autonomia, organização, espírito colaborativo, senso de urgência, ética, empatia, além de um planejamento de vida, carreira e produção de currículo. A duração dessa etapa foi de 4 horas, sendo 2 horas/dia. Tudo aconteceu de maneira virtual, na maioria das vezes pela plataforma Google Meet. Ao término dessa atividade, o usuário levou consigo o aprendizado com as orientações primordiais

para a vida e para o mundo do trabalho.

Os participantes receberam em seu e-mail o relatório com o Mapa de Perfil Comportamental - Profiler. Com intuito de ampliar o autoconhecimento sobre os perfis comportamentais, foi realizada a Devolutiva do Profiler, em que foi apresentada de forma clara e objetiva os diferentes perfis da ferramenta e os pontos fortes e as oportunidades de desenvolvimento de cada um. A devolutiva foi realizada coletivamente, mas de forma a atender os questionamentos de todos os participantes. Conscientes dos seus perfis, os participantes puderam se preparar melhor para a Entrevista Simulada e as entrevistas nas empresas.

Por fim, aconteceu uma Entrevista Simulada. Foi o momento em que os participantes tiveram a oportunidade de vivenciarem entrevistas simuladas com o objetivo de viverem na prática o contato com a empresa e como se portar. Mesmo não sendo oportunizado por uma das vagas ofertadas, o participante ao concluir essa etapa levou



Processo de ingresso

consigo o aprendizado com as orientações primordiais para outras entrevistas de trabalho.

Após a participação no processo de ingresso, os jovens foram incluídos no Banco de Talentos, registrado no sistema interno Ágil, e encaminhados para as empresas parceiras, conforme disponibilidade de vagas e perfil solicitado. O registro do participante no sistema contém as principais informações (idade, região de moradia, origem do encaminhamento, situação socioeconômica etc.) que indiquem a relevância e prioridade na convocação para as vagas disponíveis. Para cada vaga ofertada, foi necessário observar outros pontos que demonstraram compatibilidade para viabilizar o acesso à vaga, por exemplo: local da empresa X local de moradia, horário de trabalho X horário de aula.

Após esse processo, o participante foi encaminhado para as empresas parceiras, conforme disponibilidade de vagas. Para aqueles que não ingressaram na

socioaprendizagem, a equipe técnica informou sobre as entidades que também atuam com a integração no mundo do trabalho, assim como os sistemas públicos de emprego e rede de atendimento.

A Rede Cidadã buscou proporcionar a todos os participantes uma experiência positiva e enriquecedora, pois o processo de ingresso não foi pautado na competitividade, mas sim na busca pela compatibilidade das condições do usuário às características da vaga.

A equipe de referência quando identificou participantes com mais dificuldades, como timidez, defasagem escolar etc., realizou novo convite para retornarem à Rede Cidadã e participarem de novas atividades que pudessem fortalecê-los para integração no programa. Ainda que os atendimentos tenham ocorrido de maneira remota, sempre que um usuário manifestava dificuldade de acesso, a equipe se deslocava até o escritório para realizar os atendimentos presenciais.



G. NÚMERO DE ATENDIDOS

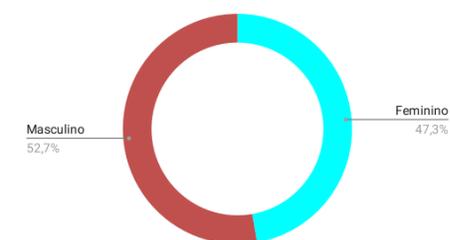
Em 2020, foram inscritos cerca de 5.029 interessados para participarem do programa.

Após participar das etapas iniciais, o usuário foi contratado como aprendiz em uma das empresas parceiras, conforme modalidade do contrato com jornada diária de 4 ou 6 horas diárias e 20 ou 30 horas semanais, respectivamente. A admissão no Programa de Socioaprendizagem oportunizou ao participante o aprendizado de uma ocupação e a oportunidade de receber uma formação de qualidade e com garantia de todos os direitos trabalhistas, aliadas à proteção social.

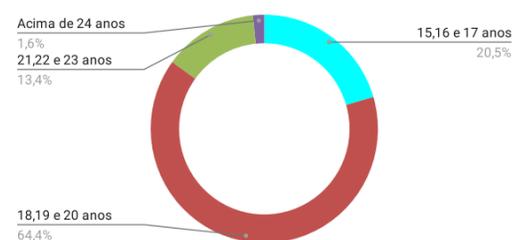
É importante ressaltar que houve uma redução no número de vagas ofertadas em 2020, mas ainda assim obtivemos êxito nos encaminhamentos oportunizando aqueles que pela avaliação realizada pela equipe técnica, foi considerado prioridade para atendimento.

Em 2020, foram admitidos 3.340 aprendizes, sendo 72 pessoas com deficiência. No decorrer do ano foram atendidos entre novatos e veteranos, 5.178 beneficiários.

Sexo:



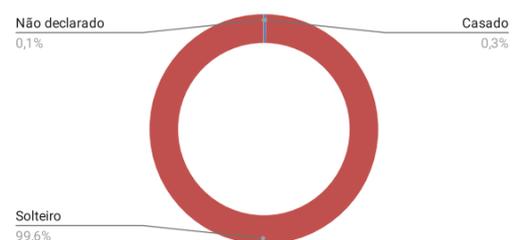
Idade:



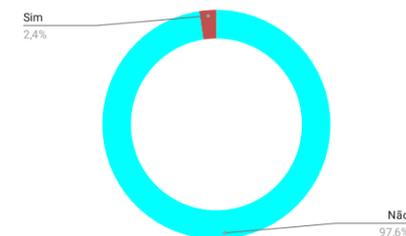
Raça:



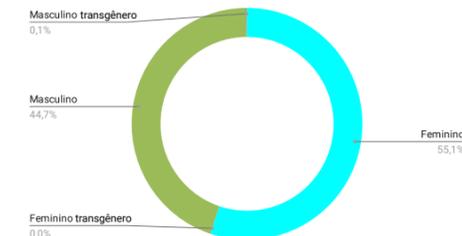
Estado civil:



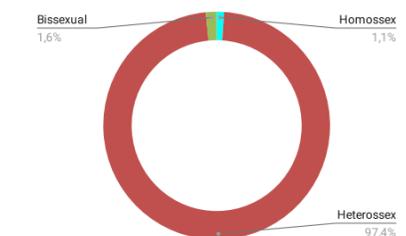
Pertence ao grupo LGBT:



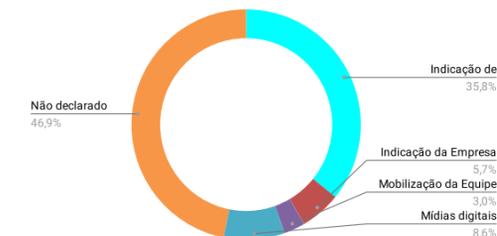
Genero:



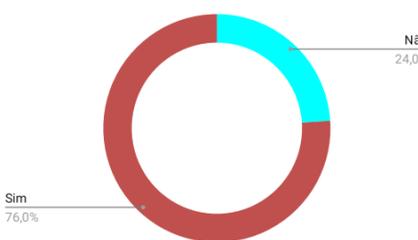
Orientação sexual:



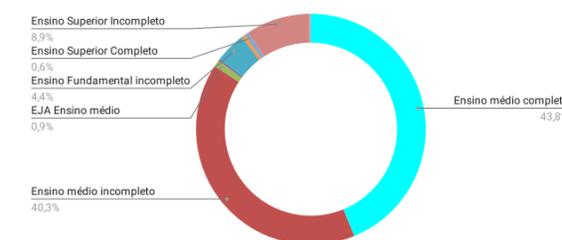
De que forma você conheceu a Rede Cidadã:



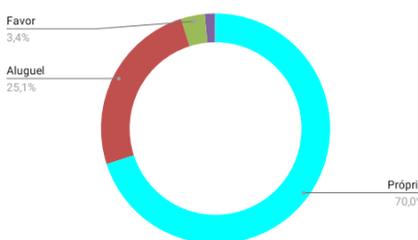
Está estudando:



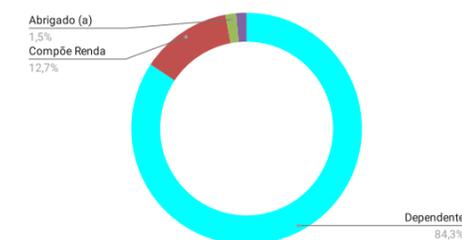
Escolaridade:



Tipo de moradia:

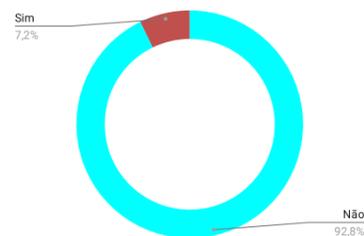


Situação familiar:

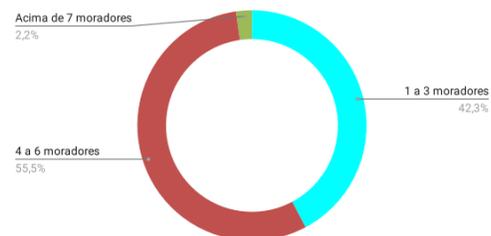




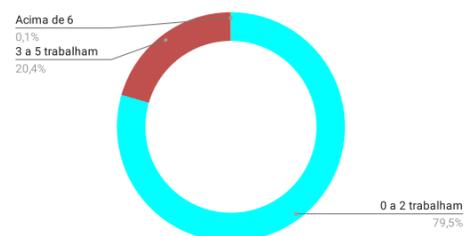
Possui renda própria?



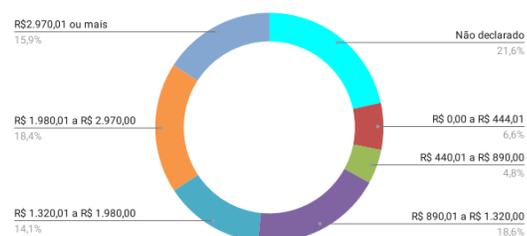
Quantidade total de moradores na residência?



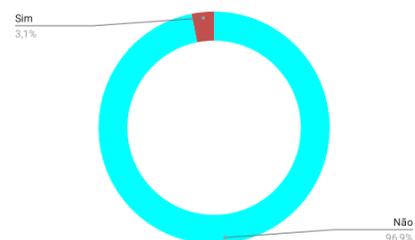
Quantidade de moradores que trabalham?



Renda familiar total:



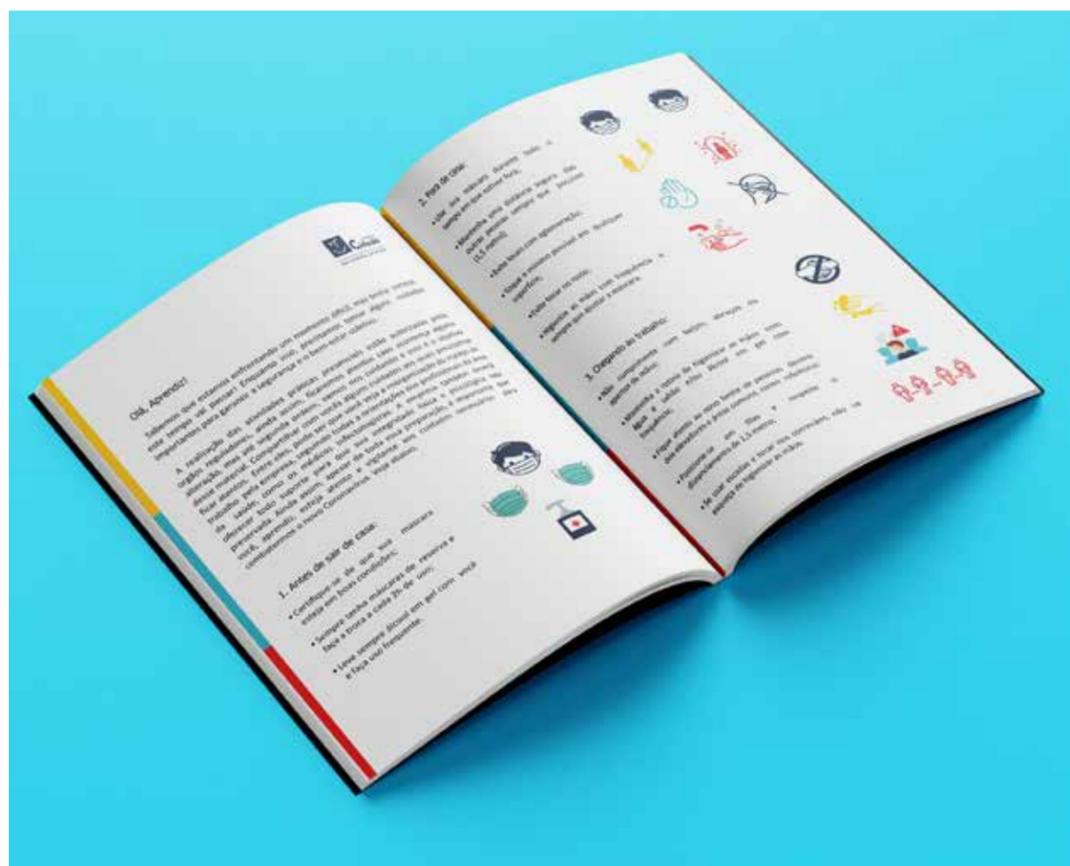
PCD?



Desde o primeiro dia de contrato, os usuários recebem orientações de cuidados com a saúde e higiene, além das orientações de acesso à plataforma digital.

Foi elaborada uma cartilha de boas-vindas com orientações aos aprendizes.





H. INTERLOCUÇÃO COM CRAS E CREAS

A articulação foi considerada um processo fundamental para a organização de diferentes ações com o envolvimento de diversos parceiros para viabilizar o acesso dos usuários ao Programa de Socioaprendizagem.

A partir da definição das responsabilidades e conhecimento das finalidades do programa, as ações foram fortalecidas e articuladas com a identificação dos papéis e do público, promovendo uma integração intersetorial com a busca na melhoria da qualidade de vida e superação das vulnerabilidades sociais por meio da inclusão no mundo do trabalho.

Dentre as ações envolvendo a rede socioassistencial, destacam-se os eventos nomeados de “Construindo Redes”. Nestes eventos, foi possível articular e integrar os seguintes atores: empresas, usuários, famílias, CRAS, CREAS, Secretarias, Projetos da Comunidade, Representantes Comunitários, SRTbs e outros. Estes atores puderam participar de palestras com temas vinculados à juventude, os desafios e vulnerabilidades que impactaram no desenvolvimento e desempenho dos usuários, a importância da participação da comunidade no programa, no processo de encaminhamento dos usuários, avaliação e sugestões.



1º Construindo Redes de 2020. Encontro com empresas parceiras com o tema “Diálogos sobre a Aprendizagem: Desafios e Oportunidades”.



2º Construindo Redes: “Inclusão de Pessoas com Deficiência no Mundo do Trabalho”.



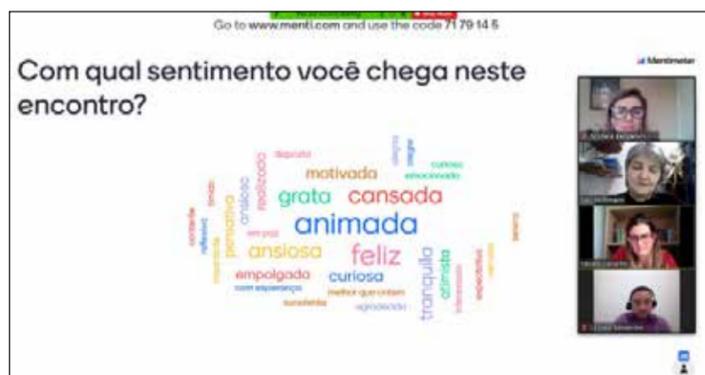
3ª Construindo Redes: “Roda de Conversa: Ações Transformadoras Frente à Pandemia”.



4º Construindo Redes: “Relações Familiares: Diálogos com as Famílias”.



Durante o ano de 2020, esses eventos ocorreram de maneira online, sendo um deles especificamente direcionado aos profissionais que atuam nos CRAS, CREAS e demais equipamentos públicos da assistência social. O tema do encontro foi “Vida e Trabalho, Um Só Valor: Cuidando do Cuidador”, no qual buscamos proporcionar vivências e cuidar da saúde mental desses trabalhadores, que durante toda a pandemia têm se esmerado no atendimento e acolhimento dos seus usuários.



O “Cuidando do Cuidador” deu origem a um projeto com essa finalidade. O projeto CuiDar e Receber é uma iniciativa da Rede Cidadã criada para cuidar de quem cuida de gente. É comum que as atenções se voltem para aqueles e aquelas que se encontram fragilizados, em luto ou carentes de algum tipo de atendimento. Mas não se pensa muito nos cuidadores, não é mesmo?

Porém, assim como durante uma viagem aérea somos instruídos a colocar primeiro nossa própria máscara de oxigênio em caso de necessidade, os cuidadores também precisam ser acolhidos e cuidados para que possam estar inteiros no exercício de sua função. Foi pensando nisso que criamos o CuiDar e Receber. Desejamos formar a consciência do cuidador para incluir a si mesmo na arte do cuidado humano.

O projeto prevê oito encontros online, um por mês, sendo sete com temas já definidos e o último com tema sugerido pelos participantes. Os encontros começaram no dia 30 de março e seguem até 19 de outubro de 2021.

Para a execução da socioaprendizagem foi fundamental a participação de membros da equipe da Rede Cidadã em reuniões, eventos, grupos de trabalho ou afins, em conselhos,



fóruns ou outros espaços de discussão e deliberação de políticas públicas da localidade. Como exemplo da atuação conjunta com a rede, pode-se citar a participação em fóruns de aprendizagem (FECTIPA-MG, FNPETI-ES, FORAP-PE, FOBAP-BA, FCAP-CE), em âmbito estadual e nacional, sendo a Rede Cidadã membro do Fórum Nacional de Aprendizagem Profissional – FNAP, desde 2010.

A Rede Cidadã atuou como entidade eleita para compor representatividade em Conselhos Municipais de Direitos da Criança e do Adolescente - CMDCA, Fóruns da Juventude, Fórum de Inclusão e Acessibilidade das Pessoas com Deficiência, Conselhos Municipais de Assistência Social - CMASs, entre outros. Para uma atuação mais eficaz, foi preciso que a equipe conhecesse programas, serviços e ações de outras políticas que atuassem com o mesmo público, visando potencializar os esforços de articulação, atendimento, encaminhamento e monitoramento dos fluxos de demandas e informações.



Posse da educadora social Vera Inez, como conselheira no Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente – CEDCA/MG

X Conferência Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente



A promoção de uma articulação coordenada foi uma importante estratégia intersetorial para garantir o mapeamento de oportunidades e priorização do público em situação de vulnerabilidade, assim como para a proposição de outras estratégias que auxiliassem nos encaminhamentos e na permanência dos usuários até o final do programa.

Mesmo estando vários destes órgãos e parceiros em atendimento e realização das atividades de maneira remota, a Rede Cidadã esteve presente em diversas lives com temas sobre mudanças na legislação, revisão e atualização de regimentos internos e proposições para ajustes no período pandêmico.





Ampliando a atuação nacional em prol de seu Programa de Socioaprendizagem, a Rede Cidadã participou da construção de um novo espaço de discussão e mobilização pelas políticas públicas de garantia de direitos de crianças e adolescentes, nascido após uma reunião nacional do Fórum Nacional de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil – FNPETI, ocorrida em 7 de agosto de 2020, onde foi vista a necessidade de criação de um espaço nacional dos Fóruns estaduais e distrital para estudos e proposições que foi denominado Colegiado de Fóruns Estaduais e Distrital de Aprendizagem Profissional do Brasil – FAPBR. A primeira reunião do colegiado aconteceu em 12 de agosto de 2020.

Inicialmente, o Colegiado contou com a participação de fóruns de seis estados e do Distrito Federal. As reuniões foram realizadas mensalmente e contaram com a participação de representantes do Ministério Público do Trabalho, Ministério da Economia, Superintendências Regionais do Trabalho, Federação Brasileira de Associações Socioeducacionais de Adolescentes - FEBRAEDA e dos coordenadores e membros dos fóruns estaduais e distrital. As reuniões tiveram sempre como pauta, a proteção de adolescentes e jovens no mundo do trabalho.



I. RECURSOS HUMANOS

Profissão/ Cargo	Formação acadêmica	Carga Horária	Quantidade	Vínculo com a Entidade
Analista de Projetos	GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS		1	Celetista
Analista de Projetos	PEDAGOGIA		1	Celetista
Analista de Projetos	PSICOLOGIA		1	Celetista
Analista	GESTÃO DE NEGÓCIOS		1	Celetista
ASSISTENTE DE PROJETOS	PEDAGOGIA			Celetista
ASSISTENTE DE PROJETOS	PSICOLOGIA		2	Celetista
ASSISTENTE DE PROJETOS	GESTÃO DE PESSOAS		1	Celetista
ASSISTENTE DE PROJETOS	GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS		1	Celetista
ASSISTENTE DE PROJETOS	SUPERIOR INCOMPLETO - PUBLICIDADE		1	Celetista
ASSISTENTE DE RECRUTAMENTO E SELEÇÃO	ADMINISTRAÇÃO		1	Celetista
ASSISTENTE DE RECRUTAMENTO E SELEÇÃO	ENSINO MÉDIO		1	Celetista
ASSISTENTE DE RECRUTAMENTO E SELEÇÃO	SUPERIOR EM ANDAMENTO - RECURSOS HUMANOS		1	Celetista
ASSISTENTE DE RECRUTAMENTO E SELEÇÃO	SUPERIOR INCOMPLETO - ADMINISTRAÇÃO		1	Celetista
ASSISTENTE SOCIAL	SERVIÇO SOCIAL		7	Celetista
AUXILIAR DE PROJETOS I	SUPERIOR EM ANDAMENTO - PROCESSOS GERENCIAIS		1	Celetista
AUXILIAR DE SERVIÇOS GERAIS	ENSINO MÉDIO INCOMPLETO		1	Celetista
COORDENADOR	SERVIÇO SOCIAL		1	Celetista
COORDENADOR DE TERRITÓRIO	DIREITO		1	Celetista
COORDENADOR DE TERRITÓRIO	PÓS GRADUAÇÃO - RELAÇÕES INTERNACIONAIS		1	Celetista
COORDENADOR DE TERRITÓRIO	Pós Graduação - Neuropsicopedagogia Clínica e Institucional		1	Celetista
COORDENADOR DE TERRITÓRIO	PÓS GRADUAÇÃO - GESTÃO ESTRATÉGICA DE PESSOAS		3	Celetista
COORDENADOR DE TERRITÓRIO	Pós Graduação - Psicologia		1	Celetista

COORDENADOR DE TERRITÓRIO	SERVIÇO SOCIAL	2	Celetista
COORDENADOR DE TERRITÓRIO	PEDAGOGIA	3	Celetista
COORDENADOR DE TERRITÓRIO	ECONOMIA	1	Celetista
COORDENADOR DE TERRITÓRIO	COMUNICAÇÃO SOCIAL / LETRAS	2	Celetista
COORDENADOR DE TERRITÓRIO	ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS	2	Celetista
EDUCADOR SOCIAL	Pós Graduação - Mestrado em Estudo Rurais	1	Celetista
EDUCADOR SOCIAL	PSICOLOGIA	10	Celetista
EDUCADOR SOCIAL	GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS	3	Celetista
EDUCADOR SOCIAL	PÓS GRADUAÇÃO - EDUCAÇÃO AMBIENTAL	1	Celetista
EDUCADOR SOCIAL	SERVIÇO SOCIAL	4	Celetista
EDUCADOR SOCIAL	ENSINO MÉDIO	1	Celetista
EDUCADOR SOCIAL	PÓS GRADUAÇÃO - Mestrado em Ciência e tecnologia ambiental	1	Celetista
EDUCADOR SOCIAL	Pós Graduação - Orçamento, planejamento e controle na construção civil	1	Celetista
EDUCADOR SOCIAL	HISTORIA	1	Celetista
EDUCADOR SOCIAL	Pós Graduação - Pedagogia Empresarial e Dinâmica de Grupo	1	Celetista
EDUCADOR SOCIAL	ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS	9	Celetista
EDUCADOR SOCIAL	Pós Graduação - Estudos Literários e Linguísticos / Tradução e Interpretação da Libras Brasileira de Sinais.	1	Celetista
EDUCADOR SOCIAL	PEDAGOGIA	11	Celetista
EDUCADOR SOCIAL	PÓS GRADUAÇÃO - LETRAS	2	Celetista
EDUCADOR SOCIAL	COMUNICAÇÃO EM LIBRAS E BRAILE	1	Celetista
EDUCADOR SOCIAL	TURISMO	1	Celetista
EDUCADOR SOCIAL	DIREITO	1	Celetista
EDUCADOR SOCIAL	PÓS GRADUAÇÃO - HISTÓRIA / PSICOPEDAGOGIA	1	Celetista
EDUCADOR SOCIAL	PÓS GRADUAÇÃO - PSICOLOGIA / ANÁLISE DO COMPORTAMENTO HUMANO	1	Celetista
EDUCADOR SOCIAL	Pedagogia Gestão na área da Educação	1	Celetista
EDUCADOR SOCIAL	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E FÍSICA	1	Celetista
EDUCADOR SOCIAL	Letras português com domínio em libras	1	Celetista
EDUCADOR SOCIAL	PÓS GRADUAÇÃO - PEDAGOGIA EMPRESARIAL	1	Celetista
EDUCADOR SOCIAL	GESTÃO COMERCIAL	1	Celetista
EDUCADOR SOCIAL	PÓS GRADUAÇÃO - PROPAGANDA / GESTÃO DE PROJETOS	1	Celetista
EDUCADOR SOCIAL	PÓS GRADUAÇÃO - GESTÃO ESTRATÉGICA E VENDAS	1	Celetista
EDUCADOR SOCIAL	PÓS GRADUAÇÃO - GESTÃO ESTRATÉGICA DE PESSOAS	1	Celetista
EDUCADOR SOCIAL	PÓS GRADUAÇÃO - DOCÊNCIA DO ENSINO SUPERIOR	1	Celetista
EDUCADOR SOCIAL	PÓS-GRADUAÇÃO - NEUROCIÊNCIA E EDUCAÇÃO: BASES NEUROFISIOLÓGICAS DO APRENDIZADO	1	Celetista
EDUCADOR SOCIAL	PEDAGOGIA e ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS	1	Celetista
EDUCADOR SOCIAL	PÓS GRADUAÇÃO - POLÍTICAS PÚBLICAS	1	Celetista
EDUCADOR SOCIAL	Pós Graduação - Cidadania e Direitos Humanos no Contexto das Políticas Públicas	1	Celetista
EDUCADOR SOCIAL	PÓS GRADUAÇÃO - EDUCAÇÃO SOCIAL	1	Celetista
EDUCADOR SOCIAL	PÓS GRADUAÇÃO - GESTÃO DE NEGÓCIOS	1	Celetista
EDUCADOR TUTOR	SERVIÇO SOCIAL	1	Celetista
ESTAGIARIO	PSICOLOGIA	5	Celetista
ESTAGIARIO	PEDAGOGIA	4	Celetista
ESTAGIARIO	ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS	3	Celetista
ESTAGIARIO	GEOGRAFIA	1	Celetista
GESTOR DE PROJETOS DA APRENDIZAGEM I	PSICOLOGIA	1	Celetista
MENTOR SOCIAL	GEOGRAFIA	1	Celetista
PSICÓLOGO	PSICOLOGIA	3	Celetista
PSICÓLOGO LIDER	PSICOLOGIA	1	Celetista
PSICÓLOGO SOCIAL	PSICOLOGIA	1	Celetista
SUPERVISOR DE REDE INCLUSIVA	GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS	1	Celetista
SUPERVISOR DE MENTOEIA	PEDAGOGIA	1	Celetista
SUPERVISOR DE RECRUTAMENTO E SELEÇÃO	Pós Graduação - Gestão estratégica de Negócios	1	Celetista
SUPERVISOR DE RECRUTAMENTO E SELEÇÃO	SUPERIOR INCOMPLETO - PSICOPEDAGOGIA	1	Celetista
SUPERVISOR DE RECRUTAMENTO E SELEÇÃO	PSICOLOGIA	1	Celetista
SUPERVISOR PEDAGÓGICO	PSICOLOGIA	1	Celetista



Com o intuito de manter a equipe informada sobre as medidas e mudanças adotadas pela entidade e ajustes em sua estrutura de trabalho, foram realizadas lives conduzidas pelo Diretor Executivo da Rede Cidadã, com a participação de seus gerentes, mensalmente, desde que iniciamos o trabalho remoto.

Foram preciso cerca de 20 dias a partir da paralisação geral em 17 de março, para compreender melhor as diferentes dimensões dos impactos do Covid-19 na atualidade e no futuro da Rede Cidadã.

Assim como muitas organizações e empresas, a Rede Cidadã optou por adotar procedimentos conforme MP nº 936/2020 de 1º de abril de 2020, que possibilitou a celebração de com alguns colaboradores para redução proporcional da jornada de trabalho e salário e/ou de suspensão temporária do contrato. Essas medidas nos permitiram avaliar os impactos econômicos provocados pela pandemia e evitar desligamentos do quadro de pessoal.

Assim, pensando em gerenciar a crise e se preparar para influir sobre o Novo Normal, a organização adotou cinco movimentos que orientaram suas respostas aos impactos da crise:

1. Criou-se um Comitê de Gestão da Crise, com reuniões diárias de uma hora, decisão por colocar administrativo 100% digital e em home office, um Plano de Redução de Custos e adoção das medidas legais de férias coletivas, redução de jornada e suspensão do contrato de trabalho, conforme os casos;
2. Revisou-se integralmente o Planejamento Estratégico, inspirado pela visão de tornar a Rede Cidadã expressa em 80% digital e 20% presencial, para todas suas atividades e projetos;
3. Preparou-se a criação e o lançamento de novos produtos, o Programa de Estágio

Rede Cidadã, adequado para acontecer 100% digital, que já foi lançado. Outros projetos com dimensões digitais, serão divulgados em breve;

4. Intensa revisão do nosso modelo presencial de treinamentos de inteligência emocional para o formato com vivências online, incidindo sobre todos os projetos. Destaca-se o imediato suporte socioemocional aos jovens por meio dos facilitadores, psicólogos e assistentes sociais. Em casos especiais, ofereceu-se aos jovens, acesso à internet por meio de modems;
5. Profundo relacionamento com todo o time interno, por meio de visitas virtuais e individuais do Diretor Executivo em suas casas, reunião mensal com toda a equipe, por meio de lives e vídeo conferências, e intenso cuidado e acompanhamento da situação de vida e trabalho de todo o time, com absoluta transparência e informações constantes.

Foi elaborado um relatório como forma de apresentar ao público externo e interno quais providências a organização tomou para manter ativos seus programas e projetos durante a pandemia de Covid-19, zelando ao mesmo tempo pela segurança de seus colaboradores e usuários.



J. ABRANGÊNCIA TERRITORIAL

Os dados mostraram, em 2020, uma crise de emprego juvenil, tanto em termos de quantidade como de qualidade, conforme relatório da Organização Internacional do Trabalho, OIT, publicado em março de 2020, e alertava que os jovens enfrentavam um futuro incerto no mercado de trabalho. (<https://news.un.org/pt/story/2020/03/1706581>).

- Atualmente, existem cerca de 1,3 bilhão de jovens em todo o mundo, dos quais 267 milhões são classificados como Neet - sigla em inglês para o número de jovens atualmente sem emprego, educação ou formação. Dois terços, ou 181 milhões desses jovens sem emprego, educação ou formação são mulheres jovens.
- O relatório "As Tendências Globais de Emprego para a Juventude 2020: Tecnologia e o Futuro dos Empregos", mostra que, desde o estudo anterior, publicado em 2017, surgiu uma tendência ascendente no status Neet.
- Em 2016, havia 259 milhões de jovens classificados como Neet. Este número passou para cerca de 267 milhões em 2019 e a previsão é de que continue subindo para 273 milhões em 2021.
- Em termos percentuais, o índice também aumentou, de 21,7% em 2015 para 22,4% em 2020. Segundo a OIT, essas tendências implicam que a meta estabelecida pela comunidade internacional para reduzir substancialmente a taxa de Neet até 2020 não será alcançada.
- Em 2020, quase 267 milhões de jovens estavam desempregados no mundo, o que equivale a uma taxa de desemprego juvenil global de 22,4%.
- Jovens têm três vezes mais chances de estarem desempregados do que adultos.
- Mesmo quando jovens conseguem

encontrar trabalho, a qualidade do emprego permanece sendo uma questão. Três de cada quatro jovens no mundo trabalham em empregos informais.

Estimava-se que entre 2017 e 2030, a força de trabalho global juvenil aumentaria em 25,6 milhões; esses jovens trabalhadores precisariam de empregos. (Fonte: Tendências Globais de Emprego para a Juventude 2017).

A Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável da ONU inclui metas relacionadas à juventude, incluindo a promoção de emprego pleno e produtivo e trabalho decente para jovens e a redução da proporção de jovens sem emprego, educação ou formação.

No Brasil, essa realidade não foi diferente. Destaca-se que em tempos de desemprego em alta, a falta de experiência fez com que os jovens sofressem mais com o reduzido número de vagas. Dados do mercado de trabalho apurados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE mostram de modo contínuo que entre os trabalhadores entre 18 e 24 anos, a taxa de desemprego é mais que o dobro da taxa da população em geral.

A queda do crescimento da economia brasileira, a informalidade e as incertezas de investimentos foram responsáveis pelo aumento do desemprego brasileiro em geral e também entre os jovens, o que levou os adolescentes e jovens a se inserirem no mundo do trabalho antes da idade legal, como forma de complementação de renda da família, e por sua vez, a abandonarem a escola. Estas foram apenas algumas das dificuldades a que os usuários da assistência social estavam condicionados ao buscar oportunidades de trabalho, além de outras já existentes como: raça, condição social, sexo, gênero, escolaridade, ausência de experiência profissional, entre outros.



Isso justifica inclusive, o fato da taxa de desemprego juvenil ser maior do que entre os adultos, de acordo com o MTb.

Com base nestas informações, identificou-se a situação de vulnerabilidade desses jovens, reforçando a necessidade de desenvolvimento de ações que possibilitassem a esse público acesso e garantia dos seus direitos sociais, como o direito ao trabalho e à profissionalização, previstos no artigo 4º do ECA e no art. 227 da Constituição Federal. Ações estas que são intrínsecas ao Programa de Socioaprendizagem.

O Boletim da Aprendizagem Profissional divulgado pela Secretaria de Políticas Públicas de Emprego- SPPE do ano de 2020, mostrou que desde a entrada em vigor do Decreto nº 5.598/05 até dezembro de 2020, 394.469 aprendizes foram contratados em todo país. A socioaprendizagem ainda é considerada a mais eficaz política pública que oportuniza aos adolescentes e jovens a integração ao mundo do trabalho de maneira protegida e resguardando todos os direitos trabalhistas e previdenciários. Infelizmente, também foi possível identificar, no mesmo Boletim da Aprendizagem da SPPE, que apenas 47,87% das vagas estavam preenchidas do potencial total em todas as regiões do país.

Esse cenário reforçou a importância de atuação das organizações de assistência social para quebrar este triste ciclo de desemprego, desrespeito e descumprimento das políticas públicas no país.

Em 2020, a Rede Cidadã atuou com a socioaprendizagem em 43 cidades com a perspectiva de expansão para mais 21 cidades, perspectiva essa impulsionada diante o cenário socioeconômico diretamente impactado pela pandemia da Covid-19 em nosso país.

A proposta da organização foi de levar, principalmente aos municípios menos favorecidos, a oportunidade de integração

ao mundo do trabalho por meio do Programa de Socioaprendizagem para adolescentes, jovens e pessoas com deficiência e assim contribuir para melhoria na qualidade de vida dessas famílias, o que vai de encontro com a Nota técnica nº 26/2020 que é anexo da Portaria nº 148/2020 do Ministério da Cidadania/Secretaria Especial do Desenvolvimento Social/Secretaria Nacional de Assistência Social Ministério da Cidadania/Secretaria Especial do Desenvolvimento Social/Secretaria Nacional de Assistência Social conforme o item 1.4- As Organizações da Sociedade Civil que ofertam serviços socioassistenciais fortalecem a capacidade protetiva do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) no atendimento/acompanhamento às famílias e indivíduos em situação de vulnerabilidade ou risco social.

É importante ressaltar que, além de serem caracterizadas por não possuírem fins lucrativos, essas OSCs prestam à população ofertas definidas na Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais, aprovada pela Resolução CNAS nº 109, de 11 de novembro de 2009, e nas demais Resoluções do CNAS, tais como: nº 27, de 19 de setembro de 2011; nº 33, de 28 de novembro de 2011; nº 34, de 28 de novembro de 2011; e, ainda outros parâmetros e normativos vigentes.

Para tanto, foi necessário compreender a realidade dada e as particularidades de cada território, reconhecendo as questões socioculturais e econômicas já estabelecidas e sobretudo, identificar a rede socioassistencial para que obtivéssemos informações sobre serviços e programas já ofertados que serviu de base para a construção de propostas das ações que foram implementadas naquele território.

Inicialmente, ocorreu uma integração com os diversos atores: Conselho Municipal de Direitos da Criança e do Adolescente, Ministério do Trabalho- MTb, Ministério Público do Trabalho- MPT, Secretária de

Educação, Secretária Regional do Trabalho - SRT, Secretaria Municipal de Assistência Social, Conselho Municipal de Assistência Social e demais equipamentos públicos atuantes na garantia de direitos e proteção social.

Atuamos nas seguintes cidades:

- No estado de Minas Gerais: Além Paraíba, Araguari, Arcos, Barão de Cocais, Belo Horizonte, Brumadinho, Congonhas, Contagem, Curvelo, Diamantina, Formiga, Governador Valadares, Guaxupé, Ipatinga, Itabira, Itabirito, Iturama, João Monlevade, Juiz de Fora, Lagoa da Prata, Montes Claros, Nova Lima, Nova Serrana, Oliveira, Ouro Branco, Ouro Preto, Pará de Minas, Passos, Patos de Minas, Patrocínio, Pompéu, Santa Bárbara, São Sebastião do Paraíso, Três Pontas, Uberaba, Uberlândia.

- No estado de São Paulo: Campinas, São Paulo.
 - No estado do Rio de Janeiro: Rio de Janeiro.
 - No estado da Bahia: Salvador.
 - No estado de Pernambuco: Recife.
 - No estado do Ceará: Fortaleza.
 - No estado do Rio Grande do Sul: Porto Alegre.

A Rede Cidadã priorizou o público da política de assistência social, reconheceu e lutou para combater a discriminação social e redução dos elevados índices de pobreza e desocupação laboral, principalmente na faixa etária juvenil.

Portanto, segundo essa identificação, tem-se que mais de 1/3 dos aprendizes pertenciam a famílias de baixa renda, ou seja, com renda mensal de até meio salário mínimo por pessoa. Trata-se de adolescentes e jovens que, não obstante sua condição de vulnerabilidade, tiveram a oportunidade de ingressar no mercado de trabalho pela porta da frente.



K. RESULTADOS OBTIDOS A PARTIR DA ATIVIDADE REALIZADA

Em 2020, foram contratados 3.340 aprendizes, sendo que deste total, 72 são pessoas com deficiência. Entre novatos e veteranos, considerando a duração dos contratos por prazo determinado, foram atendidos 5.178 beneficiários.

A certificação pela participação no Programa foi concedida àqueles que concluíram o programa ou cumpriram a frequência mínima de 75% da carga horária. Quando o usuário concluiu o Programa de Socioaprendizagem, o momento de certificação foi marcado por uma celebração que aconteceu no ambiente da formação teórica ou em espaço cedido por meio de parceria. Para esse momento, as famílias foram convidadas, representantes das empresas contratantes e representantes da rede socioassistencial.

Com o objetivo de mensurar a qualidade do programa e seu impacto social do Programa de Socioaprendizagem, foi realizada uma avaliação online respondida por 3.829 usuários que estavam finalizando o programa. Essa avaliação foi comparada ao histórico dos usuários no início do programa, tornando possível avaliar quais as mudanças o programa possibilitou em suas vidas, além de possibilitar a construção de estratégias para a melhoria das questões identificadas na tabulação dos resultados. Os resultados dessa pesquisa atestam – dentre outros ganhos – que o Programa de Socioaprendizagem:

- possibilitou aos usuários um melhor conhecimento a respeito dos seus direitos e deveres como cidadãos;
- ampliou a visão crítica e integrada dos usuários em relação ao meio em que vivem;
- desenvolveu competências necessárias ao crescimento pessoal, social e profissional

especialmente nos moldes atuais com interação cada vez mais digital;

- estimulou a participação em projetos na comunidade;
- Atuou junto ao indivíduo, a família e a comunidade diminuindo as vulnerabilidades e riscos sociais, desenvolvendo as potencialidades, estimulando a aquisição e fortalecimento de vínculos familiares e comunitários.

Conforme a avaliação online obtivemos os seguintes resultados sobre o impacto social do programa:

Impacto social

Participando do Programa, você se sente mais confiante e tecnicamente preparado para o mercado de trabalho?	84,4% dizem sim
O Programa de Socioaprendizagem tem contribuído para o seu autoconhecimento e crescimento pessoal?	87,2% dizem sim
O Programa melhorou a sua comunicação e o seu relacionamento com sua família, amigos e colegas de trabalho?	71,6% dizem sim
A sua experiência na Rede Cidadã auxilia você a transformar a realidade do local onde vive?	65,9% dizem sim
O Programa de Socioaprendizagem da Rede Cidadã despertou em você o valor da vida e do trabalho?	89,1% dizem sim
O salário que você recebe como aprendiz permite que você contribua no pagamento das despesas de sua casa?	45,7% dizem sim

L. ORIGEM DOS RECURSOS FINANCEIROS

No Programa de Socioaprendizagem, em 2020, a Rede Cidadã manteve parceria com 1.253 pessoas jurídicas, sendo 1.248 de natureza de direito privado e cinco de natureza de direito público.

Dessas parcerias, 1.024 estabelecimentos parceiros realizaram a contratação direta dos aprendizes e 229 estabelecimentos parceiros efetuaram a contratação indireta, dentre estas a Prefeitura Municipal de Diamantina. Nesta modalidade de contratação indireta, a Rede Cidadã recebeu os valores relativos aos direitos dos aprendizes e efetuou os devidos repasses, na forma legal, conforme especificado no item despesas das atividades.

Todas as atividades do programa são gratuitas para os aprendizes de acordo com os preceitos da Política de Assistência Social e demais políticas públicas implicadas nas ações de promoção da integração ao mundo do trabalho. Não há cobrança de taxas de inscrição, mensalidades, materiais, uniformes ou quaisquer outros custos, ou seja, nenhum recurso adveio dos aprendizes e de suas famílias.

M. DESPESAS DAS ATIVIDADES

No Programa de Socioaprendizagem, o custo anual para repasse de garantia de direitos dos aprendizes, referente às obrigações trabalhistas que englobam salários, férias, 13º salário, benefícios, encargos e verbas rescisórias, totalizou R\$ \$11.107.811,31 (onze milhões, cento e sete mil, oitocentos e onze reais e trinta e um centavos), conforme DRE e Notas Explicativas.

As despesas com o desenvolvimento das ações do Programa de Socioaprendizagem totalizaram R\$ 9.571.600,89 (nove milhões, quinhentos e setenta e um mil, seiscentos reais e oitenta e nove centavos). Tais despesas custearam as ações socioassistenciais/socioeducativas, ou seja, cobriu os custos com recursos humanos, infraestrutura, alimentação, material didático, bem como administrativas, viagens e de comunicação, conforme DRE e Notas Explicativas.



2.2 ATIVIDADES DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

2.1.2 PROJETO JOVENS PROFISSIONAIS DO FUTURO

A. DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE REALIZADA

O Projeto Jovem Profissionais do Futuro (JPF) atendeu às diretrizes de proteção social básica, em interface com a especial, visando à promoção do protagonismo, integração social e desenvolvimento humano de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas de internação (meio fechado) e semiliberdade (meio aberto), com foco na promoção da integração ao mundo do trabalho. A segunda versão do projeto iniciou em agosto de 2019 e tem duração de 2 anos, conforme Procedimento de Acompanhamento Judicial número 001506.2013.03.000/8.

B. OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Contribuir com a garantia de direito à profissionalização, a partir de uma oferta social que seja compatível com o perfil dos adolescentes e jovens de atendimento socioeducativo, promovendo assim atividades reflexivas e desenvolvimento do pensamento crítico que possibilitem o crescimento pessoal e a construção de autonomia na busca do resgate do convívio social.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Detectar necessidades e motivações e desenvolver potencialidades e capacidades para novos projetos de vida;

- Contribuir para o estabelecimento da autoconfiança e da capacidade de reflexão sobre as possibilidades de construção de autonomia;
- Possibilitar acessos e oportunidades para a ampliação do universo informacional e cultural e o desenvolvimento de habilidades e competências;
- Fortalecer e estímulo ao convívio familiar, grupal e social;
- Vivenciar experiências para o autoconhecimento e autocuidado;
- Oportunizar vivências pautadas pelo respeito a si próprio e aos outros, fundamentadas em princípios éticos de justiça e cidadania;
- Criar condições para a construção/reconstrução de projetos de vida que visem à ruptura com a prática de ato infracional;
- Resignificar a capacidade de trabalho como transformação pessoal e social;
- Promover a articulação com as demais políticas públicas para promover a integração de jovens e adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas ao mundo do trabalho;
- Promover articulação interinstitucional com

os demais órgãos do sistema de garantia de direitos.

C. METODOLOGIA UTILIZADA

Durante o ano de 2020, o Projeto Jovens Profissionais do Futuro passou por dois momentos: entre os meses de janeiro e março, a execução aconteceu no formato presencial, contando com 15 encontros, com duração de 4 horas cada – totalizando 60h de formação. Com a instalação da pandemia do Covid-19, o projeto sofreu uma reestruturação na execução: objetivando sua continuidade em um momento de medidas restritivas de proteção à saúde da população e dos usuários e profissionais do sistema socioeducativo, e com a necessidade de distanciamento social, a metodologia necessitou de uma adaptação do conteúdo e da carga horária, passando para a modalidade virtual e à distância (EaD).

Nesse sentido, mantendo a estruturação, o objetivo central e a divisão em quatro módulos, a capacitação agora intitulada “Formação Profissional: Habilidades para a Vida e para o Trabalho” foi organizada estruturalmente em 10 encontros com duração de 2 horas cada um - exceto o encontro 7, que tem duração de 3 horas. O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) foi construído na plataforma CANVAS, por onde ocorreram todos os encontros (videoconferências) e também a disponibilização dos materiais complementares que compuseram a carga horária. Assim, a capacitação totalizou uma

carga horária de 40h, exclusivamente online.

O Projeto JPF teve suas atividades realizadas passando cada turma por duas fases, sendo elas: Fase I – Conhecer e Fase II – Apoiar/Acompanhar, apresentadas e descritas a seguir.

FASE I. CONHECER

Mobilização dos usuários:

A mobilização foi realizada por meio de uma reunião de apresentação do projeto para os adolescentes e jovens e grupo técnico das casas de internação e semiliberdade de medida socioeducativa. Na palestra informativa, foram apresentados aos adolescentes e jovens os objetivos e a forma de condução do projeto para que os mesmos tivessem conhecimento para manifestar ou não seu interesse em realizar a inscrição, promovendo assim o acolhimento, a expressão e o diálogo.

A fase denominada “Conhecer” consistiu em manter a relação de parceria entre as unidades de cumprimento de medida socioeducativa e a SUASE, cujo processo foi consolidado através de visitas e reuniões criando uma interface necessária para o desenvolvimento do projeto. Essa ação teve o papel de apoiar e acompanhar todas as fases de realização do projeto.

Inscrição e cadastro:

Após a mobilização e a palestra informativa,



aconteceu a etapa de inscrição, onde foi realizado o cadastro de todos os adolescentes e jovens interessados em participar da formação.

A SUASE é a responsável, por meio da Diretoria de Segurança, em fazer o serviço de inteligência para que não haja jovens na mesma turma em situação de conflito e isso possa gerar algum tipo de transtorno por esse motivo. Para além disso, a Subsecretaria citada ofertou para as unidades as vagas disponíveis mensalmente, de forma a contemplar todo o sistema socioeducativo de Belo Horizonte. A partir disso, a gestão de cada unidade ficou responsável por indicar os jovens dentro dos requisitos citados e de acordo com a evolução do jovem no cumprimento da medida.

Desenvolvimento de atitudes e habilidades:

Consiste na formação teórica e prática por meio de Ambiente Virtual de Aprendizagem, dentro de uma plataforma digital. O seu desenvolvimento passa por 5 etapas essenciais para o alinhamento e acompanhamento dos jovens, sendo elas: (I) Reunião de Alinhamento; (II) Encantamento; (III) Ambientação; (IV) Oficinas: Desenvolvimento de Atitudes e Habilidades; (V) Formatura.

I. Reunião de alinhamento

Essas reuniões aconteceram regularmente para garantir que os técnicos estivessem engajados no processo de identificação e mobilização dos adolescentes e jovens.

II. Encantamento

A etapa de encantamento foi proposta como forma dos adolescentes e jovens se conhecerem de forma interativa e participativa.

A equipe de educadores foi responsável por realizar esta atividade, que teve como objetivo orientar, mobilizar e motivar os participantes para uma ação efetiva e consciente em todas as etapas do projeto. Ela foi realizada por

meio de uma videoconferência.

III. Ambientação

Essa etapa foi instituída na modalidade à distância, caracterizando-se por um momento anterior ao início da formação, onde os adolescentes e jovens pudessem acessar e navegar na plataforma, assim como preencher os formulários de cadastro inicial.

IV. Oficina de Desenvolvimento de Atitudes e Habilidades

Orientada para o desenvolvimento de competências comportamentais, os encontros consistiram em um processo crescente e continuado de reconhecimento e construção da identidade pessoal, social e profissional, gerando e agregando valores acerca do trabalho digno e longe da criminalidade, do autoconhecimento e dos saberes e competências particulares e individuais de cada um, que têm como eixo essencial e condutor de seu trabalho uma oficina de habilidades e atitudes, onde “vida e trabalho são um só valor” e devem andar juntos para promover a realização profissional e pessoal do ser humano e tecnologias pedagógicas vivenciais e inovadoras, sendo elas:

Metodologia Vivencial

Vivências selecionadas que permitem uma integração da mente, emoção e corpo, promovendo o autoconhecimento e a expansão da consciência, por meio de movimentos não verbais dentro de um grupo, contribuindo para a aprendizagem das funções que restauram a relação “vida e trabalho, um só valor”.

Esse método permitiu trabalhar:

1. A criação de oportunidades de convívio e de desenvolvimento de potencialidades;
2. Informações sobre direitos sociais, civis e políticos e condições sobre o seu usufruto;

3. Oportunidades de escolha e tomada de decisão;

4. Experiências para relacionar-se e conviver em grupo;

5. Administrar conflitos por meio do diálogo, compartilhando modos de pensar, agir e atuar coletivamente;

6. Experiências que possibilitem lidar de forma construtiva com potencialidades e limites;

7. Possibilidade de avaliar as atenções recebidas, expressar opiniões e participar na construção de regras e definição de responsabilidades.

Módulos de Formação

Módulo I – Eu (Identidade Pessoal)

O módulo é composto por três encontros, onde é abordada a identidade pessoal. Nesse primeiro módulo, estimulou-se predominantemente o autoconhecimento e a autoconsciência, por meio de atividades vivenciais que propiciaram um olhar para si de forma crítica e construtiva. Foram desenvolvidas competências comportamentais, tais como: auto liderança, autonomia e comprometimento. As atividades foram pensadas de modo a trazer maior consciência corporal do pensar, sentir e agir, fortalecendo a identidade pessoal e gerando maior autonomia, entendimento e confiança para os indivíduos que delas participam, preparando-os, assim, para a busca da identidade social.

Módulo II – Eu e o Outro (Identidade Social)

O segundo módulo é constituído de dois encontros, Os aprendizados proporcionados pelas vivências que compõem esta oficina, contribuíram para a preparação de indivíduos para o conviver, alertando-os para importância da comunicação responsável

e proporcionando experiências que propiciaram maior entendimento e aceitação do próprio corpo e suas limitações.

Neste módulo, esperou-se estabelecer o papel que cada um assume ou deseja assumir na sociedade, nas relações afetivas pessoais, de trabalho, além de favorecer na reconstrução de vínculos familiares.

O desenvolvimento de atividades permeando esses temas estimulam os participantes a ver e perceber a si, sem deixar de enxergar o outro, trazendo assim a consciência e responsabilidade de suas ações, reações, comportamentos e escolhas, integrando seus conhecimentos acerca de si em suas relações e comportamentos com outras pessoas e com o meio em que vive.

Módulo III – Eu e o Mercado de Trabalho (Identidade Profissional)

O terceiro módulo é caracterizado pela prática de reflexão dos adolescentes e jovens sobre os conhecimentos construídos em relação à sua identidade nos módulos anteriores, para então aplicar esses conhecimentos no desenvolvimento de sua identidade profissional. Foram trabalhadas com os participantes as habilidades de comunicação, marketing pessoal, identificação de competências e valores, perfil profissional e adequação social, conhecimentos esses aplicados no desenvolvimento do currículo e preparação para uma entrevista simulada.

O processo de entrevistas simulada foi realizado individualmente e em grupo, sendo possível identificar os limites e desenvolvimento individual de cada um quanto às expressões corporais, no reconhecimento e valoração de suas competências e habilidades e na forma de se apresentarem e falarem de si. Ao fim do processo, aconteceram conversas para falar sobre o desempenho de cada adolescente ou jovem e da turma, pontuando as ações positivas e as ações que poderão ser desenvolvidas.



Nesse módulo também é aplicada a Devolutiva do Mapa do Perfil Comportamental, onde os adolescentes e jovens recebem um relatório do seu mapa, indicando seu perfil comportamental predominante, habilidades, comportamentos, áreas de maior expertise, competências desenvolvidas e competências a desenvolver.

Módulo IV – Eu e o Mundo (Identidade Planetária)

No último módulo, é desenvolvida a relação dos adolescentes e jovens com o mundo, abordando a realidade que vivemos em nosso dia a dia, a relação com o consumo como forma de manifestação e inclusão social. A identidade planetária contextualiza a sustentabilidade social, política, econômica e ambiental, proporcionando aos jovens manifestarem e aprofundarem o seu conhecimento em relação a esses conceitos e compreender os efeitos, impactos e o reflexo de suas ações em âmbito local e global, e a influência dessas ações no desenvolvimento positivo ou negativo da nossa sociedade.

V. Formatura

A cerimônia de conclusão das atividades ocorreu no 10º encontro, no qual foi realizada a confraternização com os participantes, entrega de certificados e despedida da turma.

As equipes das unidades também foram convidadas a participar desse momento, com o objetivo de celebrar em conjunto a conquista dos adolescentes e jovens.

FASE II. APOIAR E ACOMPANHAR

Seleção Simulada

Após o término das oficinas, todos os adolescentes e jovens passaram por uma simulação de processo seletivo, onde foi possível avaliar o aprendizado do conteúdo e pontuar aspectos que ainda precisavam

ser melhorados para que tivessem mais chances de inserção no mundo do trabalho. Esse processo foi uma ação interna do projeto e teve como objetivo uma análise dos adolescentes e jovens sem caráter excludente. Os usuários que apresentaram baixo desempenho receberam orientações individuais para se sentirem mais preparados para o processo de inserção no mundo do trabalho.

Encaminhamento para o mundo do trabalho

O processo de encaminhamento foi feito pela inserção dos adolescentes e jovens em processos seletivos disponibilizados pelo Programa Descubra. Além disso, para aqueles que demonstraram interesse em ingressar no mundo do trabalho por meio do fluxo de socioaprendizagem da Rede Cidadã, foram realizados encaminhamentos internos. Todo o processo foi acompanhado pelos técnicos de referência das unidades de internação e semiliberdade.

Monitoramento de percurso

Essa etapa teve como objetivo promover de forma contínua a acolhida, a escuta, o estudo de caso, a proteção social proativa, a orientação e encaminhamentos para a rede de serviços locais, o acesso à documentação pessoal e a elaboração de relatórios e/ou prontuários.

O acompanhamento foi realizado para diagnosticar quantitativa e qualitativamente o impacto causado na vida de cada adolescente e jovem, no relacionamento com sua família e na iniciação profissional.

Após o término das oficinas, os adolescentes e jovens foram convidados a darem depoimentos a respeito das mudanças percebidas em suas vidas, assim como fazer uma avaliação do curso e de sua própria participação. As equipes técnicas da unidade também foram convidadas a relatar as mudanças observadas no comportamento

dos participantes e o impacto do projeto no andamento das medidas.

Durante toda a realização do projeto, aconteceram reuniões entre os profissionais da Rede Cidadã e técnicos do sistema para discutirem sobre cada jovem participante – tanto antes do início das turmas, quanto ao final – momento em que todas as informações foram incluídas no Plano Individual de Atendimento - PIA.

Monitoramento de Percurso	
Atividade	Periodicidade
Reunião com técnicos das unidades	Mensal e sob demanda
Reunião com as famílias	Sob demanda
Reunião com empresas contratantes	Mensal e sob demanda

O contato com as empresas contratantes se deu por meio da SUASI, que identificava o perfil da vaga e em diálogo com a equipe técnica do projeto foram identificando os jovens de acordo com seu perfil e área de talento. Como aprendizes, todos os jovens passam por um processo de tutoria, onde são acompanhados mensalmente e os tutores fazem a interface com os supervisores dos aprendizes na empresa.

D. DIA/HORÁRIO/PERIODICIDADE

A organização das oficinas considerou a disponibilidade de adolescentes e jovens e dos próprios Centros Socioeducativos em relação à infraestrutura e segurança.

As oficinas tiveram carga horária total de 40 horas, divididas em 10 encontros, que foram definidos previamente na fase de encantamento, evitando conflitos de horários em relação a outras atividades nas quais os usuários participavam dentro das unidades.



Cronograma das Formações			
Encontros	Módulo	Carga- horária modular	Nº de encontros
	Módulo	2 horas	1
	Encantamento	6 horas	Sob demanda
	Ambientação	6 horas	3
1º a 3º	Eu (Identidade Pessoal)	6 horas	3
4º a 6º	Eu e o Outro (Identidade Social)	7 horas	3
7º a 9º	Eu e o Mundo do Trabalho (Identidade Profissional)	2 horas	1
10º	Eu e o Mundo (Identidade Planetária)	11 horas	
Material Complementar			
Totalizando			
10 encontros		40 hoas	

E. PÚBLICO-ALVO

Adolescentes de 14 a 17 anos e jovens de 18 a 21 anos em cumprimento de medidas socioeducativas em unidades de internação e semiliberdade do sistema socioeducativo aplicada pela Justiça da Infância e da Juventude do Estado de Minas Gerais.

Perfil dos jovens e adolescentes						
Faixa etária		Cidade onde reside				
14 a 17 anos	18 a 21 anos	Belo Horizonte	Região metropolitana	Interior do estado	Outro estado	Não declararam
118	51	80	57	28	1	3

F. FORMA DE ACESSO

Por meio da identificação e encaminhamento das Unidades de Medidas Socioeducativas de Internação e Casas de Semiliberdade. Este projeto fez parte de um dos 6 eixos que todo adolescente e jovem em cumprimento de medida socioeducativa deve passar, de acordo com as diretrizes do Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo - SINASE. No caso desta parceria, o eixo atendido foi o da profissionalização.

G. NÚMERO DE ATENDIDOS

No formato presencial, de janeiro a março de 2020, foram atendidos 105 adolescentes e jovens em cumprimento de medida socioeducativa, por meio da realização de dez turmas, realizadas tanto nos espaços de convivência e preparação dos próprios Centros Socioeducativos de Internação, quanto no território de formação da Rede Cidadã, em Belo Horizonte. Após a

adaptação da oficina para a modalidade EaD, de setembro a dezembro de 2020, foram atendidos 86 adolescentes e jovens em cumprimento de medida socioeducativa, por meio da realização de nove turmas, realizadas exclusivamente online.

As tabelas a seguir indicam, de forma quantitativa, o número de jovens atendidos e as características apresentadas em relação ao seu perfil:

Turmas	Presencial	Online (EaD)	Inscritos	Certificados	Encaminhados	Contratados
15	6	9	191	169	110	77
Perfil dos jovens e adolescentes						
Turmas	Nº de jovens inscritos		Nº de jovens certificados		Total	
	Turma 4	21	19			
	Turma 5	17	15			
PRESENCIAL Janeiro a março de 2020	Turma 6	18	15			
	Turma 7	13	13			
	Turma 8	21	19			
	Turma 9	15	15			
	Turma 10	10	7			
	Turma 11	9	9			
	Turma 12	8	6			
EAD Setembro a dezembro de 2020	Turma 13	15	13			
	Turma 14	7	6			
	Turma 15	8	8			
	Turma 16	8	4			
	Turma 17	13	12			
	Turma 18	8	8			
						169 jovens e adolescentes certificados
Renda						
Menos que 1 salário	1 a 3 salários	4 ou mais	Não souberam informar/não declararam			
26	32	6	108			
Quantidade de moradores na residência						
1 a 3	4 a 6	7 a 10	Acima de 10	Não declararam		
25	32	6	2	104		
Raça/etnia						
Branco	Amarelo	Indígena	Negro	Pardo	Não declararam	
15	1	1	26	29	97	
Tipo de medida		Escolaridade			Gênero	
Semiliberdade	Internação	Ensino Fundamental	Ensino Médio	Feminino	Masculino	Transexual
41	128	99	70	17	151	1



H. ABRANGÊNCIA TERRITORIAL

No formato presencial, a realização das oficinas foi conduzida em Unidades de Medidas Socioeducativas de internação e Casas de Semiliberdade de Belo Horizonte e Ribeirão das Neves. Com a alteração para o modelo à distância, foram realizadas turmas também com a Unidade de Internação e Casas de Semiliberdade de Juiz de Fora, conforme tabela abaixo.

CENTROS SOCIOEDUCATIVOS	
INTERNAÇÃO	SEMILIBERDADE
Centro Socioeducativo Santa Clara	Casa de Semiliberdade Ipiranga
Centro Socioeducativo Horto	Casa de Semiliberdade Letícia
Centro Socioeducativo Santa Terezinha	Casa de Semiliberdade São João Batista
Centro Socioeducativo Andradas	Casa de Semiliberdade Planalto
Centro Socioeducativo Lindéia	Casa de Semiliberdade São Luís
Centro Socioeducativo Santa Helena	Casa de Semiliberdade Venda Nova
Centro Socioeducativo São Jerônimo	Casa de Semiliberdade Santa Amélia
Centro Socioeducativo Ribeirão das Neves	Casa de Semiliberdade Bethânia
Centro Socioeducativo Juiz de Fora	Casa de Semiliberdade Caminheiros

Conforme o Relatório Estatístico da Vara Infracional da Infância e da Juventude de Belo Horizonte, no ano de 2019, foram encaminhados para o CIA/BH 6.838 adolescentes. Desse universo, 552 referem-se apenas a cumprimentos de mandados de busca e apreensão; 4.022 adolescentes foram encaminhados como autores, em tese, de atos infracionais; 2.264 encaminhamentos dizem respeito à reentrada de adolescentes (reincidência).

Sobre a incidência de atos infracionais no ano de 2019, com um comparativo dos tipos de atos infracionais no período, sublinha-se que, nessa ocasião, tendo em vista os atos informados, o tráfico de drogas é o que possui o índice mais alto, seguido pelo roubo e pelo uso de drogas. Estes atos infracionais somam mais da metade do total (48,40%).

Os autores de atos infracionais são, de forma exponencial, do sexo masculino representando 84,24%, com idade entre 15 e 17 anos e 15,76% do sexo feminino.

A distribuição dos adolescentes por Regional de residência se apresenta em: Regional Nordeste, Venda Nova e Noroeste concentram os maiores índices de residência de adolescentes autores de atos infracionais. Destaca-se que 17,33% dos adolescentes, num total de 697 atendimentos, residem em

municípios da Regional Metropolitana; 0,07% dos casos são correspondentes à quantidade de adolescentes oriundos de outro estado e 0,65%, que corresponde a 26 adolescentes, são de outras cidades do interior de Minas Gerais. Frisa-se a falta de informação para 80 casos, correspondentes a 1,99% do total.

A Regional Barreiro acusa o maior número de ocorrências de homicídio: 5 (29,41%), seguida pela Regional Venda Nova, com 4 (23,53%). As Regionais Norte e Pampulha vêm em seguida, com duas ocorrências (11,77%) cada. As demais regionais apresentaram 1 ocorrência, respectivamente (5,88% - cada). Para 1 caso, não se obteve a informação do local do fato, o que corresponde a 5,88% do total de ocorrências.

As características étnico-raciais correspondem: 0,61% amarela; 15,55% branca; 0,30% indígena; 57,93% parda; 22,56% negros; 0,61% não responderam e 2,44% não souberam responder.

A distribuição dos adolescentes tendo em vista a escolaridade é representada por: 24,69% no Ensino Médio e 74,39% no Ensino Fundamental, sendo que 94,51% estudaram em escolas públicas.

Do público entrevistado, 75,31% não possuem qualquer tipo de trabalho. Em relação à renda mensal, 8,75% não responderam, 82,50% com renda até 1 salário mínimo, 7,50% com renda de 1 a 2 salários mínimos, 1,25% com renda entre 2 a 3 salários.

A distribuição dos adolescentes considerando o tipo de moradia, é representada por: 76,83% em casa, 7,62% em apartamento, 11,28% em barracão, 3,66% em abrigos, 0,31% em situação de rua e 0,30% não informaram.

FONTE: Relatório Estatístico da Vara Infracional da Infância e da Juventude de Belo Horizonte – 2019/ Tribunal de Justiça do Estado de Minas Gerais – Vara Infracional da Infância e da Juventude Comissariado Infracional Belo Horizonte.



I. ARTICULAÇÃO COM CRAS E CREAS

As ações de interlocução com o CRAS e especialmente com o CREAS durante o cumprimento da medida dos adolescentes e jovens assistidos pelo projeto foram feitas diretamente pelas equipes técnicas das Unidades de Internação e após o encerramento do cumprimento da medida daqueles que estavam em processo de encaminhamento para vagas e aqueles já contratados, foram realizadas pela equipe da Rede Cidadã quando necessário. A interface nessa fase se deu para tratar de assuntos junto às famílias e da reintegração com a comunidade.

J. RECURSOS HUMANOS

Profissão/cargo	Formação Acadêmica	Carga Horária Semanal de cada profissional	Quantidade	Vínculo com a Entidade
Coordenador de Projetos	Psicologia	20 horas semanais	1	Celetista
Analista de Desenvolvimento Humano	Psicologia	40 horas Semanais	3	Celetista
	Marketing	40 horas Semanais	1	Celetista
	Assistente Social	40 horas Semanais	2	Celetista
Assistente de Projeto	Administração	10 horas Semanais	1	Celetista
Analista de Departamento Pessoal	Gestão de Recursos Humanos	6 horas semanais	1	Celetista
Analista de Projeto	Administração	6 horas semanais	1	Celetista

K. RESULTADOS OBTIDOS A PARTIR DA ATIVIDADE REALIZADA

No ano de 2020, foram alcançados os seguintes números em relação às atividades de desenvolvimento, apoio e monitoramento de percurso dos usuários do Projeto JPF:

Público atendido	Presencial	105
	Online	86
Adolescentes inscritos	191 adolescentes e jovens participaram do encantamento	
Turmas realizadas	15 turmas realizadas no ano de 2020	
Adolescentes concluintes	169 adolescentes e jovens concluíram as oficinas com, no mínimo, 75% de frequência	
Encaminhados	83 adolescentes e jovens	
Contratados	64 adolescentes e jovens contratados para vagas em programas de socioaprendizagem	
REDUÇÃO DO CICLO DA VIOLÊNCIA		

O projeto apresentou impactos que puderam ser medidos de forma qualitativa para os diversos atores envolvidos.

Adolescentes e jovens

Relatos de melhoria na qualidade do sono; redução da ansiedade; maior capacidade reflexiva; redução de agressividade e do ciclo de violência nas relações interpessoais; ampliação do repertório linguístico; maior consciência de si durante os atendimentos; maior capacidade em nomear suas próprias emoções; maior clareza em relação aos conceitos do mercado de trabalho e aos projetos de vida para o futuro e maior interesse e necessidade para sair do crime e mudar de vida.

Unidades

As Unidades de Internação tiveram uma participação significativa no desenvolvimento do projeto, permitindo uma reflexão e percepção das equipes técnicas acerca das mudanças geradas após a realização das oficinas, avaliando de forma positiva a mudança de comportamento dentro das unidades, tais como: apresentaram-se mais calmos e tranquilos nos atendimentos psicossociais; redução de medidas disciplinares e sanções; redução de agressividade nas relações interpessoais; ampliação do repertório linguístico e maior adequação social em relação ao uso da linguagem formal nos discursos.

A satisfação e retorno das Unidades foram explicitadas pelo corpo diretivo destacando a qualidade dos facilitadores e do método pedagógico utilizado, na medida em que aumentavam as solicitações de pedidos para a realização de novas turmas pelas unidades. Muitos adolescentes e jovens agradeceram às unidades e casas por terem sido incluídos no projeto, assim como as casas e unidades traziam o agradecimento à Rede Cidadã, evidenciando o processo como um desenvolvimento conjunto, na busca pela socialização e inclusão.



DEPOIMENTOS

"Pensei em algo para traduzir ou dizer sobre esse trabalho que vocês realizam e me faltam palavras. Então vou dizer assim: vocês vêm como flores entre os espinhos, nos ajudando a ver mais flores. Ainda que em algum momento a gente se machuque com esses espinhos, permanecemos entre eles acreditando que é possível sempre" – Técnico do Socioeducativo.

"Eu gostei muito de participar do projeto! Aprendi muitas coisas, estou com a mente mais aberta para o mercado de trabalho. Gostei do livro! Obrigada! Estou muito segura para entrar no mercado de trabalho. Aprendi muitas coisas e gostei da simulação da entrevista. Estou mais alerta sobre a empregabilidade e quero ver vocês de novo" – S.J.R.S., 16 anos.

"Ontem quando você falou do 'eco' na hora de expressar os sentimentos, serviu de alerta para algo que percebo em muitas oficinas e que preciso trabalhar mais sistematicamente com os adolescentes. [...] Eles não sabem nomear muitos sentimentos. É uma questão de vocabulário mesmo, o léxico não é enriquecido. [...] Por essas e outras é tão difícil esses meninos se comunicarem com mais eficácia. O curso está contribuindo bastante para o aprendizado e o desenvolvimento de habilidades sociais deles. Outro ambiente, com pessoas diferentes, renova a necessidade de melhorar a comunicação. [...] Está sendo uma oportunidade enriquecedora para eles" – Técnica do Socioeducativo.

"Muito interessante, útil e vai me ajudar bastante a conseguir um emprego digno." – J.G.F.M., 18 anos.

"Podia ter mais tempo para nós aprendermos mais, mas ficou muito excelente!" – L.C.S.R., 19 anos.





L. ORIGEM DOS RECURSOS FINANCEIROS

Projeto realizado com recursos financeiros advindos do Ministério Público do Trabalho – financiador do projeto por meio de recurso oriundo de multa através de Termo de Ajustamento de Conduta - TAC.

Todas as atividades foram gratuitas para os usuários. Nenhum recurso teve origem dos adolescentes e jovens atendidos no projeto e de suas famílias.

As receitas para a execução do projeto em 2020 totalizaram R\$ 587.883,10.

O total de despesas do projeto em 2020 foi de R\$ 374.970,49. O saldo no valor de R\$ 212.912,61 será utilizado na execução do projeto em 2021.

Receitas	Despesas
587.883,10	374.970,49

M. PARCERIAS

- Ministério Público do Trabalho – financiador do projeto por meio de reversão de multa aplicada por este ministério.
- Ministério Público – Promotoria da Infância e Adolescência.
- Subsecretaria de Atendimento às Medidas Socioeducativas - SUASE, vinculada à Secretaria de Estado de Defesa Social, que é o órgão responsável em Minas Gerais por elaborar e coordenar a política de atendimento ao adolescente autor de ato infracional.
- Unidades das Medidas Socioeducativas de Internação e Semiliberdade.
- Empresas parceiras, através da admissão dos jovens que concluíram as oficinas de habilidades e atitudes no projeto para participação no programa de Socioaprendizagem.

2.2 ATIVIDADES DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

2.1.3 PROJETO JLEGAL

A. DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE REALIZADA

O Projeto J.Legal teve início em 2016 no município de Fortaleza (CE), por meio da parceria entre a Rede Cidadã e a empresa J.Macêdo, tendo sido subsidiado com recursos do BNDES até o fim do ano de 2018. A partir de 2019, o projeto passou a ser mantido através da destinação de recursos da empresa como um projeto de desenvolvimento de conhecimentos, ampliando a capacidade para a vida profissional e acesso ao trabalho. Essa parceria foi estabelecida visando à integração ao mundo do trabalho, por meio do estímulo ao desenvolvimento de potencialidades para novos projetos de vida, propiciando a formação cidadã e o alcance de autonomia e protagonismo social, detectando necessidades, motivações, habilidades e talentos.

Iniciamos o ano de 2020 executando o projeto de forma presencial, mas, com o agravamento da pandemia do Coronavírus e a necessidade de distanciamento social, as atividades foram temporariamente suspensas em março e retomadas de maneira remota a partir de agosto de 2020. Para essa mudança de formato nas oficinas e contato com os usuários, toda a metodologia foi adaptada para o modelo de ensino à distância – EaD e contato telefônico, assegurando aos usuários todas as medidas de segurança e a oportunidade de participação do projeto.

As atividades tiveram como fio condutor o

reconhecimento do trabalho e da formação profissional como direito de cidadania e desenvolvimento sobre o mundo do trabalho e competências específicas básicas, contribuindo para a inserção, reinserção e permanência do público nos acessos ofertados.

O projeto foi estruturado para o atendimento a grupos de jovens e adultos, tendo como base as seguintes etapas:

Etapa I: Identificação e Sensibilização do Usuário;

Etapa II: Oficina de Habilidades e Atitudes e Orientação para o Mundo do Trabalho;

Etapa III: Acesso a Oportunidades;

Etapa IV: Monitoramento de Percurso.

B. OBJETIVOS

Possibilitar o reconhecimento do trabalho e da formação profissional como direito de cidadania e desenvolver conhecimentos sobre o mundo do trabalho e competências específicas básicas;

- Promover o desenvolvimento de potencialidades e habilidades a partir de oficinas;



- Oferecer vivências que permitem experienciar o autoconhecimento e o autocuidado como fortalecimento da sua identidade social;
- Possibilitar o acesso à informação e encaminhamento a políticas de emprego e renda;
- Assegurar espaços de convívio grupal e social, visando o desenvolvimento de relações de afetividade, solidariedade e respeito mútuo (em formato presencial e à distância);
- Contribuir para a inserção, reinserção e permanência dos jovens e adultos no mundo do trabalho;
- Acompanhar o acesso, a permanência e o desempenho dos usuários nas atividades do projeto;
- Desenvolvimento de habilidades e atitudes, favorecendo a construção de vínculos afetivos e sociais entre os participantes.

C. METODOLOGIA UTILIZADA

A metodologia utilizada na execução do projeto foi organizada de forma planejada e continuada, seguindo as etapas:

Etapas I: Identificação e Sensibilização do Usuário;

Etapas II: Oficina de Habilidades e Atitudes e Orientação para o Mundo do Trabalho;

Etapas III: Acesso a Oportunidades;

Etapas IV: Monitoramento de Percurso.

Etapas I: Identificação e Sensibilização do Usuário

O processo de sensibilização consistiu em

informar sobre as ações do Projeto Jlegal, como o objetivo de identificar participantes e em fortalecer a rede de parceiros, que envolveu organizações sociais, lideranças comunitárias, escolas públicas, CRAS entre outros parceiros que passaram a informar sobre as ações do Projeto JLegal e a indicar participantes para as oficinas.

Como parte dessa etapa, após o processo de mobilização dos participantes, os mesmos eram convidados para a fase de acolhida no projeto, que ocorreu por meio de um encontro de forma presencial até março e através de videoconferências e ligações telefônicas de agosto a dezembro de 2020. Essa etapa foi realizada para assegurar o direito de escolha dos futuros usuários. Assim, esta porta de entrada teve os seguintes objetivos:

- Apresentar o projeto e seus objetivos;
- Promover a escuta das expectativas dos participantes em relação ao projeto;
- Identificar as diferentes fases em que cada participante se encontra, bem como o interesse em participar;
- Criar um ambiente seguro e de relações de confiança entre os participantes e os técnicos envolvidos com o projeto.

O encontro foi conduzido pela mesma equipe técnica que deu continuidade às oficinas, assegurando assim a criação de vínculos de credibilidade e confiança mútua.

O Cadastramento dos Usuários aconteceu após o momento da Acolhida, onde o usuário preencheu a ficha online de cadastro no projeto. A Rede Cidadã incluía em sistema próprio de registro todos os dados do usuário e a partir deste momento todas as informações do percurso do usuário no projeto eram inseridas no sistema, sendo acompanhadas frequentemente.

Etapas II: Oficina de Habilidades e Atitudes e

Orientação para o Mundo do Trabalho

A metodologia utilizada nesta etapa permitiu a distribuição de conteúdos de maneira homogênea, com nível de complexidade gradativa que despertou o interesse dos usuários em relação aos temas abordados. O desenvolvimento de potencialidades e habilidades se deu a partir de oficinas de caráter informativo, crítico-reflexivo e socioeducativo, utilizando-se vivências, rodas de conversas e trocas de experiências. Foram utilizados recurso áudio visual, músicas, movimento e dinâmicas de integração.

Levou-se em consideração na execução das oficinas:

- O conteúdo programático;
- Os materiais de insumos e equipamentos multimídia utilizados, considerando a realidade local, a disponibilidade de recursos tecnológicos dos usuários e a faixa etária dos mesmos;
- Execução de oficinas presenciais e online com carga horária de 40 horas. Além das videoconferências e ligações, os materiais das oficinas foram disponibilizados aos usuários através de e-mail e WhatsApp, para que os mesmos pudessem fazer o acesso mesmo quando não dispunham de acesso à internet;
- Participação de um número máximo de 35 usuários em cada oficina na modalidade EaD.

O método de formação utilizou do Ciclo de Aprendizagem Vivencial- CAV. Esta é uma técnica de aprendizado que permitiu ao usuário vivenciar uma experiência concreta, possibilitando que ele caminhe do relato da experiência vivida e chegue a uma ação concreta para aplicar nas situações reais do cotidiano através da compreensão consciente e internalização de conceitos, métodos e significados. Essa “bagagem” ou história pessoal passou a fazer parte dos conhecimentos e valores dos usuários. O CAV foi o posto-chave que conduziu todas

as técnicas adotadas para a realização das oficinas. Para trabalhar os temas transversais do mundo do trabalho, a oficina foi dividida em 4 grandes temas geradores:

- Identidade Pessoal: EU;
- Identidade Social: EU e o Outro;
- Identidade Profissional: Eu e o Mundo de Trabalho;
- Identidade Cidadã: Eu e o Planeta.

O Módulo I - Identidade Pessoal

Estimulou-se, predominantemente, o autoconhecimento e a autoconsciência, por meio de atividades vivenciais que propiciavam um olhar para si de forma crítica e construtiva, fazendo um resgate da sua história de vida, ressaltando as fases do seu desenvolvimento (nascimento, infância, adolescência e fase adulta). Desenvolveram as competências comportamentais, tais como auto liderança, autonomia e comprometimento com a vida e o trabalho. As atividades foram pensadas de modo a trazer maior consciência das práticas do pensar, sentir e agir, fortalecendo a identidade pessoal e gerando maior autonomia, entendimento e confiança para os usuários que delas participaram, e, assim, preparando-os para maior compreensão da sua identidade social.

O Módulo II - Identidade Social

Os aprendizados proporcionados neste módulo contribuíram para a formação de indivíduos mais preparados para o conviver, alertando-os para a importância da comunicação responsável e proporcionando experiências que propiciam maior entendimento e aceitação da sua identidade e de suas limitações. Neste módulo, esperou-se estabelecer o papel que cada um assume ou deseja assumir na sociedade, nas relações afetivas pessoais, de trabalho, além de favorecer na reconstrução de vínculos familiares. O conceito de empatia foi trazido



para evidenciar a importância do saber escutar e compreender o que cada pessoa apresenta como necessidades individuais e, assim, explorar como grupos a importância de um diálogo respeitoso nas relações sociais (pessoais e de trabalho), através do qual as diferenças de opiniões possam ser negociadas. Com o desenvolvimento da capacidade relacional e de comunicação dos grupos, esperou-se dos usuários maior protagonismo social, e que sejam capazes de assumir mais responsabilidades nos contextos familiar e profissional.

Módulo III - Identidade Profissional

Possibilitou ao usuário compreender-se como o principal responsável por conquistar e manter um trabalho com significado, que traga realização pessoal. Foram abordados temas sobre como utilizar o próprio trabalho para ampliar seu autoconhecimento. Aprendeu-se a reconhecer valores, talentos e competências. Explorando os diferentes saberes, orientou-se para a necessidade do conhecimento técnico no processo de formação profissional e da necessidade de expansão da visão global para aqueles que desejavam se destacar no mundo do trabalho. As atividades foram pensadas para estimular o trabalho em equipe, protagonismo, autoconsciência e liderança. Cientes da sua identidade pessoal, social e profissional, os usuários puderam desenvolver a visão sistêmica e de futuro, através da identidade cidadã.

Módulo IV - Identidade Cidadã

Na quarta e última etapa da formação, os participantes foram preparados para compreender que cada um é parte do todo e do quanto às ações individuais impactam no coletivo. Abordando o conceito de sustentabilidade estimulou-se compreender o porquê de trabalhar em defesa das boas práticas que integram as dimensões econômicas com o cuidado com a sociedade e com a natureza, estimulando para um olhar sistêmico, sustentável do futuro.

Proporcionou momentos de construção coletiva, a fim de demonstrar o quanto pequenas mudanças de hábitos e atitudes pode colaborar para construção de uma sociedade mais harmoniosa e igualitária. Dessa forma, todos se compreenderam como cidadãos responsáveis e participativos dessa construção social.

Os usuários responderam muito bem à metodologia aplicada, apresentando muito interesse nas discussões sobre autoconhecimento, habilidades e talentos, projeto de vida, resolução de conflitos e questões relacionadas às áreas profissionais.

Etapa III: Acesso a Oportunidades

O mapeamento das ofertas e oportunidades no território de Fortaleza consistiu em um levantamento das oportunidades de vagas existentes, não somente nas empresas parceiras mas também no mercado de trabalho em geral.

A articulação da equipe com diversos parceiros foi fundamental para a efetivação de resultados.

Para tanto, foi estabelecida parceria com o SINE (Sistema Nacional de Intermediação de Emprego) e demais empresas da cidade, em especial com as empresas parceiras da Socioaprendizagem, e foram prospectadas com o objetivo de criar oportunidade de acesso a vagas.

Após a conclusão do processo de formação dos usuários, todos foram mobilizados a participarem das oportunidades de acesso ao mundo do trabalho. Foram 221 empresas contratantes que durante toda a realização do projeto participaram de maneira inclusiva desta etapa. Durante a participação dos jovens nos processos de recrutamento, a equipe técnica da Rede Cidadã realizou todo o acompanhamento e apoio ao usuário.

Na operação do acesso às oportunidades no mundo do trabalho, a equipe de encaminhamento da Rede Cidadã realizou avaliação do perfil das vagas e fez o cruzamento com o perfil dos usuários capacitados. Ressalta-se aqui a importância do papel da Rede Cidadã nesse contexto, sendo responsável por promover o diálogo qualificado com as empresas, sensibilizando-as para que as vagas disponibilizadas não fossem alvo de processos seletivos, mas sim a disponibilidade da vaga previamente avaliada como adequada para as pessoas que mais precisam da integração ao mundo do trabalho, uma vez que o rigor normal de um processo seletivo das empresas seria tão somente excludente.

Dessa forma, a Rede Cidadã acompanhou de perto os processos de definição das vagas a serem disponibilizadas e o processo de entrevista para que fossem assertivos para os usuários deste projeto, além de orientar os usuários sobre os cuidados referentes à saúde física e emocional ao precisarem fazer contato com outras pessoas dentro do trabalho ou mesmo no percurso de ida e volta do trabalho.

Etapa IV: Monitoramento de Percurso

O monitoramento de percurso se deu desde a entrada do usuário até 12 meses após a sua contratação. O processo de monitoramento foi realizado por meio de atendimentos individuais e em grupo, atendendo a necessidade apresentada pelo usuário e também quando identificada pela equipe.

Foi criado o Monitoramento Compartilhado do Percurso - que referiu-se ao acordo de cumplicidade e esforço conjunto na estratégia de acompanhamento dos usuários inseridos junto às empresas contratantes. Esse acompanhamento compartilhado foi fundamental para intervenções de apoio e permanência dos usuários, diante dos

desafios do dia a dia do trabalho. Essa experiência pode estimular boas práticas de RH Compartilhado entre as empresas e a equipe técnica deste projeto.

Os jovens e adultos que foram contratados trimestralmente se reuniam de maneira virtual em um momento de escuta qualificada por parte da equipe, para que cada caso pudesse ser analisado individualmente. Com esse acompanhamento trimestral, pelo período de um ano, os usuários tiveram um suporte que os ajudaram não só a manter-se inseridos no trabalho, mas também a superar quaisquer fragilidades de vínculos afetivos, de pertencimento social e cuidados em período de pandemia, que poderiam influenciar indireta e inconscientemente no seu desempenho profissional, recolocando-o no ciclo vicioso de desemprego e desproteção social e emocional. O diálogo com as equipes das empresas contratantes foram frequentes e tinham como objetivo identificar soluções conjuntas para os casos.

Os usuários que não foram contratados foram mantidos no Banco de Talentos da Rede Cidadã, sendo frequentemente convidados para novos processos de recrutamento. Para aqueles usuários que apresentavam dificuldades de inserção, foi disponibilizado atendimento individual para tratar das dificuldades encontradas.



D. DIA/HORÁRIO/PERIODICIDADE

As atividades do projeto foram estruturadas para atender grupos de no máximo 35 jovens e adultos que passaram pelas etapas I e II. Os encontros dessas etapas tiveram no presencial carga horária de 8 horas diárias, sendo realizadas de segunda a sexta-feira, totalizando 5 dias de formação, e no E,D carga horária de 2 horas diárias, sendo realizadas de segunda a sexta-feira, totalizando 15 dias de formação. A formação EaD teve seu tempo total estendido, a fim de garantir aos usuários um melhor aproveitamento das oficinas, quando estes acompanhavam os materiais de maneira offline.

Para atender a jovens e adultos que estudavam em diferentes turnos, o planejamento das turmas aconteceu diante das necessidades apresentadas pelos usuários.

As etapas I e II aconteceram no espaço físico da Rede Cidadã, com o qual o público mantinha algum tipo de vínculo: moradia, escola e participação em outras ações de assistência social. E a partir de agosto de 2020, essas etapas aconteceram de forma remota, por meio de ligações telefônicas e videoconferências.

As etapas III e IV aconteceram de forma contínua e foram realizadas pela equipe técnica do projeto, que fez a interface entre os parceiros contratantes e os jovens que aguardavam o encaminhamento para as oportunidades. Vale destacar que toda ação de acompanhamento e relacionamento com o usuário aconteceu durante o horário de expediente, de 8 às 17 horas, de segunda a sexta-feira.

E. PÚBLICO-ALVO

Jovens e adultos de 18 a 30 anos de idade da cidade de Fortaleza (CE) e região metropolitana em situações de vulnerabilidade social.

Segue abaixo o perfil do público atendido.

PERFIL DO PÚBLICO ATENDIDO			
Renda familiar		Grau de escolaridade	
R\$ 0,00 a R\$ 440,00	25	Cursando Ensino Médio	90
R\$ 440,01 a R\$ 880,00	46		
R\$ 880,01 a R\$ 1320,00	181	Supletivo Ensino Médio	6
R\$ 1320,01 a R\$ 1980,00	75	Ensino Médio Completo	305
R\$ 1980,01 a R\$ 2970,00	76	Ensino Superior Incompleto	62
R\$ 2970,01 a R\$ 999.999,00	42		
Não declarado	22	Ensino Superior Completo	4

F. NÚMERO DE ATENDIDOS

Resultados quantitativos	
Etapa I: Identificação e Sensibilização	467 jovens e adultos inscritos
Etapa II: Oficina de Habilidades e Atitudes	467 jovens e adultos formados
Etapa III: Acesso a Oportunidades	400 jovens e adultos inseridos no mundo do trabalho

G. INTERLOCUÇÃO COM CRAS E CREAS

A interlocução com os CRAS aconteceu durante toda a realização do projeto, sendo fundamental esta articulação para a identificação e mobilização dos usuários. Na etapa de monitoramento de percurso a interlocução entre as equipes foi participativa e decisória em alguns casos.



F. FORMA DE ACESSO

O acesso do público no projeto se deu por meio das articulações feitas na etapa de Identificação e Sensibilização do Usuário, que permitiu construir uma ampla rede de parceiros locais que encaminharam e mobilizaram os jovens e adultos no decorrer do ano de 2020. Assim, como resultado dessa rede de articulação, os usuários tiveram acesso ao projeto pela indicação dos CRAS, por procura espontânea, por busca ativa e por indicação daqueles que tinham participado do projeto.

A taxa de desocupação (desemprego) cearense atingiu 14,4%, percentual superior ao da máxima histórica, de 14,2%, verificada no primeiro trimestre de 2017. A taxa de desocupação no estado refletiu claramente a deterioração do mercado de trabalho diante da pandemia do novo coronavírus. A recuperação gradual da economia, iniciada no primeiro trimestre de 2017 diante da crise de 2015-2016, elevou levemente a taxa de participação do Ceará em 2019. No entanto, a pandemia da Covid-19 inverteu a tendência de retomada da atividade econômica provocando, em 2020, um expressivo recuo da taxa de participação cearense.

O Ceará foi uma das vinte unidades federativas do país que registrou recorde de desemprego em 2020. Com 549 mil pessoas fora do mercado de trabalho no último trimestre de 2020, o estado registrou o pior índice desde 2012. No comparativo anual, a taxa média de desemprego atingiu 13,2% dos cearenses em idade apta ao trabalho.

Houve um aumento de 126 mil no número de pessoas sem emprego no quarto trimestre de 2020 em relação ao mesmo período do ano anterior, a variação representa um aumento de 29,9% do número de desempregados, que no trimestre anterior era de 502 mil pessoas.

O cenário cearense se apresenta como um reflexo do contexto nacional, no qual o índice de desemprego também atingiu números recordes. Em 2020, a taxa média anual de desemprego do Brasil atingiu 13,5%, a maior já registrada desde o início do monitoramento feito pelo órgão.

Por fim, destaca-se o percentual de jovens entre 15 e 29 anos de idade que não estudam e nem trabalham. Nota-se que o estado do Ceará e a região Nordeste apresentaram no período abordado (2019) maiores taxas de jovens "nem-nens" vis-à-vis o Brasil. Em 2019, o Ceará (26,0%) exibiu valor inferior à média do Nordeste (28,1%) no percentual de jovens "nem-nens", mas superior à média nacional (22,1%). O crescimento desse indicador é preocupante devido a possibilidade de estar correlacionado com a elevação das taxas de crime no país. Assim, é salutar destacar a importância de se buscar realizar intervenções já na fase da infância e adolescência a fim de mitigar esse problema.

FONTE: IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Indicadores Sociais - 2019. Fortaleza, 2020
IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Fortaleza 2020.

IPECE - Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará. Taxa de desocupação no Ceará. Fortaleza 2020.

J. QUADRO DE RECURSOS HUMANOS DA ENTIDADE

Profissão/Cargo	Formação Acadêmica	Quantidade	Carga Horária Semanal de cada profissional	Vínculo com a Entidade
Coordenador I	Serviço Social	1	40 horas semanais	Celetista
Analista de Projetos	Pós-graduação em Gestão Estratégica de Marketing	1	20 horas semanais	Celetista
Assistente de Projetos	Superior em andamento - Psicologia	1	40 horas semanais	Celetista
Psicólogo	Psicologia	1	20 horas semanais	Celetista
Assistente Social	Serviço Social	1	08 horas semanais	Celetista
Analista de Projetos	Pós-graduação em Gestão de Pessoas	1	40 horas semanais	Celetista
Auxiliar de Projeto I	Ensino Médio Completo		40 horas semanais	Celetista
Educador Social	Administração	1	40 horas semanais	Celetista
Educador Social	Superior em pedagogia	1	40 horas semanais	Celetista
Consultor de Relacionamento e parceria	Pós-Graduada em psicopedagogia	1		MEI

K. RESULTADOS OBTIDOS A PARTIR DA ATIVIDADE REALIZADA

O Projeto Jlegal apresentou no ano de 2020, os resultados abaixo.

Impacto social gerado:

- Construção de novos projetos de vida;
- Garantia de acesso e conhecimento à profissionalização e ao mundo do trabalho;
- Melhoria da qualidade de vida dos usuários por meio da geração de renda;
- Resgate do valor do trabalho;
- Construção da autonomia;
- Fortalecimento de vínculos sociais;
- Desenvolvimento de fluência digital.

Resultados quantitativos:

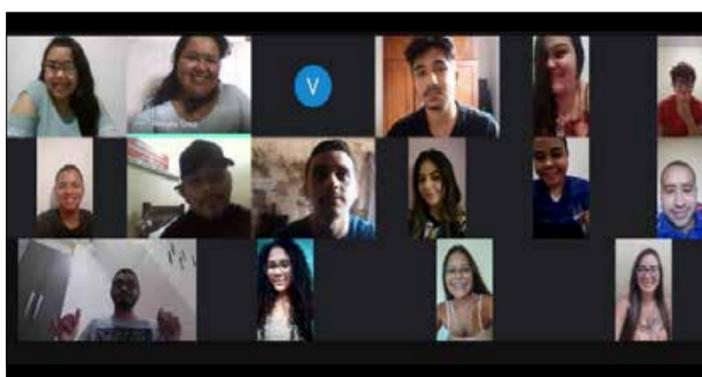
- Foram realizadas 22 oficinas de Habilidades e Atitudes;
- 467 usuários atendidos pelas ações do projeto (todos os participantes inscritos no Projeto participaram do processo de ingresso);
- Foram realizados 535 encaminhamentos de jovens e adultos e 400 foram contratados.



Resultados qualitativos:

- Maior empoderamento dos usuários, relatando terem conseguido se portar diante das dificuldades enfrentadas de maneira positiva e propositiva, buscando seu espaço dentro da comunidade onde estão inseridos e na manutenção do trabalho, tornando-se assim protagonistas do quadro social em que vivem e da possibilidade de mudanças dessa realidade;
- Fortalecimento dos direitos de cidadania, por meio de acesso a renda, possibilitando desenvolvimento da autonomia pessoal e familiar. Com a conquista da renda própria, os participantes melhoraram sua realidade socioeconômica, aumentando a renda familiar e a colaboração para as necessidades objetivas, como itens básicos de consumo.

Em seguida são apresentados registros dos participantes, nos quais eles relatam sua opinião e percepção em relação às oficinas e aos aprendizados adquiridos.



“

DEPOIMENTOS

“Me surpreendi com o projeto, as expectativas foram lá para cima, muito esclarecedor, oportunidade única de se conhecer e conhecer outras pessoas, uma experiência não só para a vida profissional, mas para a vida como um todo.” L.A.

“Olá, só queria agradecer imensamente ao Projeto JLegal, que entrou na minha vida, me dando a oportunidade de sonhar cada vez mais! Agradeço imensamente todo o projeto, as meninas monitoras e toda estrutura e equipe que proporcionam um ambiente agradável e de sonhos.” J.O.

“O projeto ajudou-me a resolver alguns problemas de cunho pessoal (confiança e esperança principalmente). Atualmente estou ansioso e bem confiante para voltar ao mercado de trabalho! E em breve estarei iniciando a minha vida no mercado de ações (sim, comprarei ações de algumas empresas). Claro, quero aumentar o meu conhecimento no assunto. Tenho certeza que dará tudo certo! Muito obrigado a todos!” G.L.S.

”

L. ORIGEM DOS RECURSOS FINANCEIROS.

Projeto realizado com investimento da empresa J.Macêdo

DESPESAS DAS ATIVIDADES

No ano de 2020, o projeto teve como receita o valor de R\$420.000,00 (quatrocentos e vinte mil reais) e as despesas totalizaram o valor de R\$414.834,30 (quatrocentos e quatorze mil, oitocentos e trinta e quatro reais e trinta centavos). As despesas do projeto foram com recursos humanos, serviços de terceiros, despesas administrativas, despesas com material de escritório e material pedagógico, despesas para formação EaD e material de divulgação. O saldo da receita, no valor R\$5.251,25 (cinco mil, duzentos e cinquenta um reais e vinte e cinco centavos) será utilizado na execução do projeto em 2021.

Receitas	Despesas
R\$ 420.085,55	R\$ 414.834,30

As ações foram 100% gratuitas para os usuários. Foi ofertado para o público uniforme e lanche em todos os dias de atividades presenciais e nas formações à distância foi fornecido o material didático em versão digital, podendo ser acessado de maneira offline.

M. PARCERIAS:

- JMacêdo, através do financiamento do projeto;
- Organizações sociais da sociedade civil: Fundação Ana Lima, Instituto Anjos do Bem; Projeto Metamorfose;
- Órgãos de esfera pública: Defensoria Pública, EEFM General Murilo Borges Moreira, Escola de Ensino Fundamental e Médio Bárbara de Alencar, E.E.FM General Murilo Borges Moreira, Escola Fundamental Bárbara de Alencar;
- Lideranças comunitárias das comunidades vizinhas ao moinho Dona Benta;
- Prefeitura Municipal de Fortaleza – Programa Adolescente Cidadão;
- CRAS – Jacarenga, Serviluz, Mucuripe.

3

3. OUTRAS ATIVIDADES



3. OUTRAS ATIVIDADES

3.1 AÇÕES DE EMPREGABILIDADE E GERAÇÃO DE RENDA

3.1.1 PROGRAMA DE APRENDIZAGEM PROFISSIONAL

A. DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE REALIZADA

A Rede Cidadã promoveu, em 2020, o acesso ao mundo do trabalho para adolescentes, jovens e pessoas com deficiência por meio do Programa de Aprendizagem Profissional. O foco foi a promoção da cidadania, desenvolvendo com os aprendizes, a autonomia e o protagonismo, assegurando o direito à formação, ao trabalho e à renda, respeitando a pluralidade e singularidade da condição juvenil.

No desenvolvimento das atividades, buscou-se garantir o acesso dos aprendizes ajustando o formato para que pudessem abordar questões relevantes para o reconhecimento do trabalho e da formação profissional como direito de cidadania, o desenvolvimento de competências básicas e específicas que favoreceram a inserção, reinserção e permanência dos jovens na escola e no mundo do trabalho, entendendo que o momento exigiria de todos, resiliência e adequação aos novos processos.

O Programa de Aprendizagem Profissional é uma política pública voltada à proteção social e à qualificação profissional para adolescentes e jovens na faixa etária de 14 a 24 anos e pessoas com deficiência sem limitação quanto à idade máxima, concretizada a partir da Lei 10.097/00. A Aprendizagem Profissional possibilitou, ampliar a participação dos adolescentes, jovens e pessoas com deficiência, em situação de vulnerabilidade e/ou de risco social no mundo do trabalho, de forma protegida a partir da priorização desse público para encaminhamento às vagas de trabalho. O programa foi formatado em módulos, dividido em atividades teóricas e práticas, organizadas e intercaladas na organização social e na empresa parceira.

O programa teve por princípios norteadores a universalidade e gratuidade no atendimento com prioridade ao público em

situação vulnerabilidade ou risco social e pautado na defesa e afirmação dos direitos e no desenvolvimento de capacidades e potencialidades para construção de projetos de vida visando à identificação de motivações, habilidades e talentos.

Sensíveis às recomendações do Ministério da Saúde e outros órgãos reguladores, a Rede Cidadã seguiu apoiando o distanciamento social como medida de segurança, mantendo suspensos os atendimentos e atividades presenciais, com atendimento prioritário aos casos mais específicos e urgentes, em suas unidades de atendimento.

Cuidadosamente, adotamos comunicados em diversos formatos para que o aprendiz fosse informado das mudanças e do novo formato de acesso e atendimento. Por meio de comunicados escritos nos escritórios, redes sociais e alguns veículos de comunicação local, os usuários foram informados e orientados para seus atendimentos.



B. OBJETIVO

Promover a integração de adolescentes, jovens e pessoas com deficiência no mundo do trabalho, a partir do Programa de Aprendizagem Profissional, proporcionando uma formação político-cidadã, qualificação técnico-profissional e sociocomportamental.

C. METODOLOGIA

O Programa de Aprendizagem Profissional foi sistematizado e planejado com a construção de um Plano Político Pedagógico que contemplou ações de mobilização, articulação, encaminhamento e monitoramento dos aprendizes, objetivando a inclusão e emancipação social

Utilizou-se de instrumentos pedagógicos estruturantes e acessíveis, aliados a estratégias para o acesso ao mundo do trabalho estabelecendo uma relação entre os aprendizes, comunidade, empresa e família, de forma a despertar o interesse dos mesmos e as demandas locais, possibilitando maior adesão e uma participação aberta e democrática dos aprendizes e famílias.

Foram desenvolvidas ações desde a promoção de acesso às informações pessoais, acolhida dos aprendizes e suas famílias, estudo social e cadastramento socioeconômico,



visita domiciliar, orientações e encaminhamentos, atividades comunitárias, campanhas socioeducativas, mobilização e fortalecimento da rede de apoio, elaboração de relatórios e notificações aos equipamentos responsáveis em caso de situações de violação de direitos.

As atividades da Rede Cidadã sempre ocorreram em espaços com infraestrutura adequada às necessidades locais, espaços locados ou cedidos por parceiros envolvidos no programa, com instalações adequadas que garantiam atendimento individualizado, salas de ambiente coletivos e comunitários, salas para atividades administrativas, instalações sanitárias, com adequada iluminação, ventilação, conservação, privacidade, salubridade, limpeza e acessibilidade em todos os seus ambientes, de acordo com as normas da ABNT.

Como o ano de 2020 foi marcado pelo início da pandemia e a necessidade de distanciamento social, atendendo às normas sanitárias, o contexto social modificado e as atividades presenciais foram suspensas. Houve necessidade de uma adaptação da forma de execução do programa, a Rede Cidadã iniciou, abril de 2020, a realização dos encontros teóricos de forma remota em dois modelos: a utilização de uma plataforma digital de ensino à distância, onde o conteúdo dos encontros presenciais foi adaptado e disponibilizado para os usuários realizarem suas atividades, sem prejuízo de qualidade do conteúdo.

Além da plataforma digital, também foi disponibilizado um material adaptado para envio por meio do WhatsApp, visto que alguns aprendizes não possuíam pacote de dados suficiente para acompanhar as atividades na plataforma. Alguns poucos usuários, que não conseguiram acessar esses dois modelos, puderam buscar atividades impressas em nossos escritórios, quando havia segurança sanitária para isso.

A Rede Cidadã utilizou inicialmente a plataforma Canvas e migrou todas as atividades para o modelo de "Aprendizagem Conectada" por meio das tecnologias Plataforma Moodle - Ambiente online de aprendizagem à distância que conta com um sistema de gerenciamento de aprendizado possível para programa de formação e do Ambiente Virtual de Aprendizagem- AVA, Academia Promover, que é um sistema de gestão de aprendizagem desenvolvido a partir de uma metodologia pedagógica para promover o ensino online. Assim, foi possível dar continuidade ao programa de forma completa, garantindo o desenvolvimento dos conteúdos e favorecendo o desenvolvimento da inteligência emocional e de

“

DEPOIMENTO:

"Trabalhei na distribuidora Coca-Cola Femsa pela Rede Cidadã. Tive experiências incríveis lá durante a aprendizagem, tanto para meu crescimento pessoal quanto profissional. Tinha curso uma vez na semana, que a partir de abril de 2020 foi em formato EaD, e foi surpreendente, pois nos preparava para o mundo profissional. No resto da semana eu ia para a distribuidora e lá eu colocava em prática o que tinha aprendido na formação teórica. Foi realmente uma experiência única e muito importante para mim."

Eduarda Pocceschi – Coca-cola / Sete Lagoas - MG

”

competências socioemocionais e cognitivas dos aprendizes e promovendo a inclusão de pessoas com deficiência (PcDs). O programa foi desenvolvido dentro destes formatos, permitindo que os aprendizes realizassem a capacitação técnico-profissional que, além dos cursos obrigatórios, dispõe de ampla formação extracurricular, alinhada com o mundo do trabalho e com as características do jovem do século XXI. Este modelo possibilitou o uso de diversos tipos de recursos didáticos para a apresentação dos conteúdos, proporcionando ao usuário o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades que fizeram diferença em seu crescimento pessoal e profissional.

Os cursos desenvolvidos no programa foram:

- Aprendiz em Auxiliar de Serviços Administrativos – 1.280h
- Aprendiz em Comércio Varejista – 1.280h

Além do conteúdo previsto na formação técnico profissional metódica, foram acrescentados temas relacionados ao momento em que estávamos vivendo, com o objetivo de compartilhar conhecimento sobre a pandemia e situações decorrentes dela, além da saúde. Foram tratados temas como saúde mental, violência doméstica, uso abusivo de álcool e drogas, dentre outros. Os aprendizes também foram atuantes nesse processo, pois colaboraram com a definição de novos rumos para os trabalhos em andamento e futuros por meio de pesquisas e participação em fóruns de debates.

Para as pessoas com deficiência foram construídas alternativas no planejamento e fluxo do programa de forma a garantir a interação, inclusão e integração ao mundo do trabalho com uma abordagem qualificada e personalizada. Tanto na plataforma digital quanto nos conteúdos disponibilizados por meio do WhatsApp, houve um intenso trabalho de adaptação dos conteúdos considerando prioritariamente três tipos de deficiência: auditiva, visual, intelectual alfabetizado e intelectual semi-alfabetizado.

Foram criadas vídeo aulas traduzidas em libras, transposição de textos em áudio, audiodescrição vídeos adequação de linguagem e conceitos e um alinhamento geral com o grupo de educadores para que os aprendizes fossem plenamente atendidos e se sentissem pertencentes ao processo de aprendizagem. Essas atividades foram planejadas e adequadas, minimizando as barreiras e dificuldades que os usuários com deficiência pudessem apresentar. Para isso, uma equipe multidisciplinar se dedicou a realizar as devidas adaptações.



No decorrer da etapa de formação teórica, foram abordados os temas definidos na Portaria MTb nº 723/2012, consolidada em suas alterações, bem como outras consideradas relevantes do ponto de vista pedagógico para proporcionar uma formação qualificada ao usuário.

A formação teórica aconteceu por meio digital, acessando por computador ou smartphone. Os aprendizes cujo contrato permaneceu inalterado, puderam acessar sua formação teórica em duas opções de carga horária – semanal (1 encontro por semana) ou diário (5 encontros, de segunda a sexta-feira) – de acordo com a necessidade da sua empresa, posto que em algumas atividades, os aprendizes menores de idade foram afastados das atividades práticas. Os jovens acessaram o ambiente virtual no dia e horário da sua formação e puderam aprender o conteúdo por meio de textos, vídeos, podcasts, infográficos e diversos outros recursos digitais disponíveis.



No ensino remoto, os educadores sociais atuaram como monitores das turmas, acompanhando o processo de ensino-aprendizagem nas atividades realizadas na plataforma digital e o WhatsApp e também em videoconferências, fóruns, debates, lives, chats diversas formas de interação, possibilitando as criações e construções em grupo. Mesmo no formato de aprendizagem remota, o quadro de educadores se manteve e a organização realizou treinamentos de aperfeiçoamento para que pudessem ministrar os encontros teóricos pela plataforma e ainda recorremos à contratação de profissionais especialistas na modalidade de ensino à distância e produção de conteúdos.



No decorrer do programa, foram trabalhados temas transversais que, como o nome diz, aconteceram de forma transversal e passaram pelos conteúdos pré-definidos no Plano de Trabalho. Os temas foram trabalhados por meio de lives onde os aprendizes tiveram a oportunidade de interagir com os convidados e mediadores, discutir em videoconferências compreender, participar e pensar na construção da realidade social dos direitos e responsabilidades relacionados à vida pessoal e coletiva.



Foram abordados entre diversos temas: Dia Internacional da Juventude, Dia Internacional da Mulher, combate ao trabalho infantil, diversidade, inclusão de pessoas com deficiência entre outros. Houve a participação de convidados voluntários especialistas e por meio de pesquisas realizadas pelos próprios jovens.

Como 2020 foi um ano atípico e trouxe questões importantes e urgentes, que estavam presentes em várias formas na vida cotidiana e foram impulsionadoras para uma participação ativa político-cidadã dentro do contexto do programa, outros temas surgiram e foram trabalhados tais como inteligência emocional, corpo em movimento, empoderamento digital dentre outros.

Aqui algumas imagens de convites ou de eventos nos quais a Rede Cidadã participou como organizadora ou convidado em 2020 juntamente com os usuários.



A Rede Cidadã participou da Semana da Diversidade, organizada pelo Fórum de Erradicação do Trabalho Infantil e Proteção ao Adolescente Trabalhador de Minas Gerais – FECTIPA/MG, entre os dias 15 e 16 de outubro, que contou com a participação de aproximadamente 8.000 pessoas entre profissionais que atuam em programas de aprendizagem profissional, aprendizes e outros convidados. O evento foi transmitido pelo canal do YouTube do FECTIPA-MG, e conduzido por membros e coordenação do Fórum.



O material didático da Rede Cidadã serviu de base para o trabalho na aprendizagem executado pela organização no modelo remoto. Foi um instrumento que orientou o planejamento dos educadores sociais para a adequação e atualização dos temas que foram levados para a plataforma e sua aplicação esteve sistematicamente constituída em módulos devidamente organizados. Os encontros foram flexíveis e independentes entre si, promovendo um movimento cíclico que viabilizou a inserção de novatos nas turmas, sem prejuízo na aprendizagem.

O material didático elaborado para o programa de aprendizagem profissional foi elaborado proporcionando acessibilidade e condições de aprendizagem para diferentes públicos. A dinâmica dos encontros foi variável dentro deste contexto de ensino remoto mas considerou:

- fóruns de debates;
- quadros interativos (Jamboard e Padlet);
- quizzes;
- apresentações;
- vídeoaulas;
- check in e check out;
- infográficos;
- avaliação de desempenho;
- pesquisa online;



- videoconferências;
- *lives*.

O material pedagógico utilizado nos encontros remotos foi disponibilizado por meio da plataforma digital e/ou pelo WhatsApp para todos os aprendizes, no ambiente de aprendizagem virtual, Moodle.

A formação teórica do aprendiz também contemplou o Plano de Desenvolvimento Pessoal. Etapa onde os projetos de vida do aprendiz foram construídos e pensados de forma estruturada e sistematizada, despertando seus anseios e desejos futuros e conhecendo as necessidades para que se alcance o sucesso no que foi planejado. Encontros com esse propósito aconteceram em todos os módulos da formação teórica remota e possibilitaram que o aprendiz adequasse seu plano de acordo com o que vivenciou na empresa parceira e nos encontros de formação teórica. O objetivo foi que o aprendiz construísse seu Plano de Desenvolvimento Pessoal – PDP e se organizasse para atingir seus desejos profissionais e pessoais futuros. As atividades possibilitaram o reconhecimento sobre o mundo do trabalho e competências específicas básicas, que contribuíssem para sua reinserção e permanência no mundo do trabalho, culminando no plano organizado nos encontros da capacitação final.

A proposta da aprendizagem profissional foi despertar nos aprendizes uma postura protagonista em suas vidas, proporcionando vivências que valorizassem suas experiências, estimulando e potencializando a condição de decisão e escolha, contribuindo para o desenvolvimento da autonomia, ampliando seu espaço de atuação na sociedade. A metodologia, assim como o processo de aprendizagem, não finda em si mesma, é sempre revisada e atualizada para não perder sua essência e sua capacidade de inovar.

As atividades práticas foram realizadas pelo

aprendiz, tanto no ambiente da empresa, quanto em regime de teletrabalho. Isso aconteceu, em virtude do afastamento dos usuários menores de 18 anos do ambiente de formação prática, em conformidade com a Nota Técnica nº 10, da Procuradoria Geral do Trabalho. A autorização de retorno, aconteceu após a publicação da Nota Técnica nº 11, da Procuradoria Geral do Trabalho, publicada em 29 de junho de 2020 e do Ofício Circular SEI no 2201/2020 ME, de 2 de julho de 2020. Ressalta-se que, à luz dos decretos municipais e estaduais quanto ao funcionamento das atividades essenciais e não essenciais, em algumas localidades gerou impacto no desenvolvimento da formação prática presencial.

Para se definir as atividades a serem realizadas pelo aprendiz, foram observadas prioritariamente as atividades permitidas, respeitando as peculiaridades e condições de pessoa em desenvolvimento, assim como o permitido no Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA e as vedações constantes da Lista TIP- Decreto nº 6.481/2008. Foi assegurado o acompanhamento junto aos parceiros e usuários sobre as disposições de controle ao contágio e medidas de prevenção da COVID-19, de acordo com a Portaria Conjunta nº 20/2020, do Ministério da Economia/Secretaria Especial de Previdência e Trabalho.

Em abril de 2020, foi instituído pela Medida Provisória nº 936, substituída pela Lei nº 14020, o Programa Emergencial de Manutenção do Emprego e Renda, permitindo-se assim a suspensão de contrato e redução de jornada e salário, que perdurou até 31 de dezembro de 2020.

Visando assegurar proteção a pessoa com deficiência, privilegiando seu bem-estar pessoal, social e econômico, a Nota Técnica nº 07/2020, do Ministério Público do Trabalho e Coordenadoria de Promoção da Igualdade de Oportunidades e Eliminação

da Discriminação no Trabalho recomendou a realização das atividades laborais de modo remoto em sua residência (home office) ou na impossibilidade desta, que o usuário fosse dispensado do comparecimento ao local de trabalho, com remuneração garantida.

Como forma de apoiar as empresas parceiras no entendimento do impacto das novas medidas provisórias, notas técnicas e demais orientações legais sobre o programa em tempos de pandemia foi realizado um bate-papo no dia 21 de julho com a participação da coordenadora do FECTIPA-MG, Elvira Cosendey.

No decorrer do programa, os aprendizes comprovaram por meio da entrega de declaração escolar sua frequência (para aqueles que não concluíram o Ensino Médio) em dois momentos, conforme calendário definido no início do ano. Devido aos indicadores agravantes da Pandemia, muitas escolas reduziram o horário e as equipes de atendimento, o que comprometeu o acompanhamento da matrícula e frequência do usuário. Dessa forma, os usuários fizeram e enviaram por meios digitais uma autodeclaração de escolaridade e frequência e se comprometeram a entregar o documento quando a situação nas escolas estivesse normalizada. Na impossibilidade de envio neste formato, foi agendado com o aprendiz a entrega presencial, observando todas as medidas de prevenção e contaminação do Covid-19.

Nos casos em que o aprendiz apresentou infrequência ou baixo rendimento escolar, o familiar responsável foi contatado por meio de ligações ou cartas, a fim de buscar junto à entidade a mediação da questão. A equipe de referência, sempre que julgou necessário, realizou contato com a escola e com a família visando garantir a permanência do aprendiz no programa, já que é um condicionante estar estudando, quando não concluído o ensino médio. Além de ser uma condição legal,

promovendo o fortalecimento dos vínculos entre estes atores. Com todos os esforços e acompanhamentos da equipe de referência junto aos aprendizes e famílias, no ano de 2020, foram realizados 02 desligamentos por infrequência, que ocasionaram em perda de ano letivo sendo um em Belo Horizonte (MG) e outro em São Sebastião do Paraíso (MG). A relação da Rede Cidadã com a família do aprendiz ocorreu na perspectiva de fortalecer a função protetiva das famílias e prevenir a ruptura dos seus vínculos, promovendo sua aproximação e responsabilização no processo de desenvolvimento das potencialidades dos adolescentes e jovens por meio de ações de caráter preventivo, protetivo e proativo.

Foram realizados 44 encontros periódicos destinados aos familiares de 100% dos usuários, denominados “Encontros com as Famílias”, que aconteceram no período da pandemia em plataformas virtuais, de forma sistematizada, com agendas prévias e horários alternativos, favorecendo a participação dos responsáveis que não possuem disponibilidade no horário comercial. Estes encontros contaram com a participação de 1.212 familiares e foram baseados no respeito à heterogeneidade dos arranjos familiares, nos valores, crenças e identidades das famílias, com o objetivo de fortalecer a cultura do diálogo entre os membros, na troca geracional de experiências, manifestação de dificuldades e reconhecimento de possibilidades para a construção de um futuro com mais qualidade de vida para o núcleo familiar.

Além dos encontros em nível nacional, também foram realizadas ações individuais, que propiciaram a aproximação da família no desenvolvimento do aprendiz no programa, agregando valor ao processo formativo e promovendo também o fortalecimento de vínculos entre os atores.



O acompanhamento e monitoramento do desenvolvimento do aprendiz no decorrer do programa, tanto na formação teórica, quanto na formação prática, foram por meio de atendimentos telefônicos e videoconferências, realizados por um profissional da organização nomeado. Em situações mais necessárias, foram agendadas visitas presenciais, assegurando-se o cumprimento de todas as medidas de proteção e controle ao contágio da Covid-19, descritas na Portaria Conjunta nº 20/2020, do Ministério da Economia/Secretaria Especial de Previdência e Trabalho.

A equipe cuidou do diálogo e das ações de forma integrada com os diversos atores envolvidos: empresa parceira, aprendiz, família, equipamentos públicos, Rede Socioassistencial, órgãos do Sistema de Garantia de Direitos, Ministério da Economia, Ministério Público do Trabalho - MPT, Secretarias de Educação, escolas, universidades, Conselhos de Direito e de Políticas Públicas, e demais agentes sociais e educacionais. Esse acompanhamento teve como objetivo criar um vínculo entre a equipe técnica, profissionais da empresa parceira, aprendiz e suas famílias para buscar soluções e propósitos comuns. O trabalho foi desenvolvido por meio de um acompanhamento efetivo, contínuo e sistematizado, com registros, agendas programadas ou atendimentos específicos. Utilizando-se de uma escuta qualificada, às demandas dos usuários e famílias foram identificadas pelo técnico de referência durante os atendimentos e, nos casos em que não teve condições de solucioná-las na própria organização, como por exemplo, questões ligadas à saúde, jurídica e outras, promoveu os devidos encaminhamentos para projetos locais e/ou serviços das políticas públicas locais.

Todos os atendimentos realizados com os aprendizes foram registrados em formulário próprio ou utilizado ferramentas digitais de

comunicação. Foi solicitado aos aprendizes, assim como seus responsáveis a confirmação do atendimento, para que houvesse um acompanhamento do caso e da família em questão. Em situações mais específicas, foram agendados atendimentos presenciais. Os aprendizes e suas famílias, assim como parceiros atendidos nesta modalidade, foram orientados sobre as medidas de prevenção e controle da Pandemia.

A Avaliação de Desempenho foi uma das estratégias utilizadas para acompanhar o desenvolvimento do aprendiz no decorrer do programa. Nessa avaliação, foram nomeadas e lembradas as competências exigidas pelo mundo do trabalho, as que foram trabalhadas na formação teórica, as identificadas que ainda podem ser desenvolvidas e reforçar as competências adquiridas. A avaliação foi realizada em formulário próprio, onde constatarem as competências pré-definidas e necessárias para o desenvolvimento do usuário. Ocorreu em 2020, em dois momentos do programa, tanto pelo educador social da entidade, quanto pelo técnico responsável pelo acompanhamento e desenvolvimento do aprendiz e profissional designado pela empresa parceira.

A avaliação da formação prática foi realizada por meio de formulário enviado por e-mail aos educadores corporativos, para que fosse realizado junto ao aprendiz no ambiente de trabalho, e posteriormente devolvido à entidade para acompanhamento.

A avaliação teórica, ainda no modelo presencial, aconteceu na primeira quinzena de março, sendo realizada individualmente com o aprendiz pelo educador social e técnico responsável. A segunda avaliação, realizada em novembro, foi feita através da plataforma Moodle, onde os aprendizes tiveram um encontro teórico para se familiarizarem com o formato EaD, tema do encontro: "Tutoria e Avaliação de Desempenho". Ainda foi realizada uma videoconferência abordando

o tema e as competências avaliadas. Dessa forma, os aprendizes foram capazes de se autoavaliarem e de exercerem as competências explícitas, identificando suas habilidades gerais e ampliando sua visão do mundo do trabalho. O modelo de devolutiva desta avaliação aos usuários ocorreu de maneira coletiva. Todo o processo foi orientado e acompanhado pelo educador social e técnico de referência (psicólogo ou assistente social) da Rede Cidadã. Quando identificadas questões mais frágeis de serem abordadas coletivamente, peculiares a cada aprendiz, foi realizada individualmente pelo educador social, ou se necessário, também do tutor.

Com o intuito de promover o protagonismo e atuação permanente e direcionada, o MOVIDADE- Movimento do Jovem pela Oportunidade, atuou em diversos momentos e com temas relevantes para o momento. Este grupo de jovens, nomeado pelos próprios colegas para representá-los em espaços de debates, de discussão e construção de políticas públicas para a juventude e na própria Rede Cidadã.

Em 2020, em função da pandemia, o movimento seguiu de maneira remota, mas firme e atuante. Foram várias participações em eventos com fóruns e muitos deles, por iniciativa do grupo, que organizava o evento desde a nomeação do tema até o convite aos participantes. São eles:

No programa de aprendizagem profissional as avaliações e o monitoramento ocorreram em diversos momentos, com objetivos específicos e diferenciados. O objetivo foi possibilitar a melhoria contínua dos processos, da execução das ações e garantir que os aprendizes fossem atendidos em suas necessidades no que tange o seu desenvolvimento biopsicossocial e ao desenvolvimento profissional. A avaliação não se deu de maneira quantitativa e sim, qualitativa, constituindo

uma das atividades fundamentais em todo processo socioeducativo, sendo parte integrante dele e não uma etapa isolada. As famílias e aprendizes diretos, assim como os voluntários e demais parceiros, tiveram acesso livre a equipe técnica a qualquer momento do programa, participando de maneira livre e consultiva, comparecendo às reuniões, lives e em conversas formais com os profissionais da Rede Cidadã.

Ao final de cada módulo, os aprendizes tiveram a oportunidade de realizar uma avaliação considerando o seu desempenho, seu relacionamento com educador social, a metodologia do programa, a infraestrutura do local onde acontecia a formação teórica e o atendimento de forma geral. Foi possível neste momento realizar pequenos ajustes e trabalhar os resultados da pesquisa e envolvê-los na construção de melhorias.

A coordenação técnica do programa realizou reuniões periódicas com equipe buscando acompanhar e avaliar com os profissionais da Rede Cidadã o processo de aprendizagem dos aprendizes. Os fluxos, processos e cronogramas das turmas foram acompanhados e reavaliados continuamente para garantir que possíveis mudanças no planejamento das atividades, novas informações ou a adoção de medidas corretivas, seja na didática da equipe ou na própria estrutura do programa



D. DIA/HORÁRIO/PERIODICIDADE

As atividades foram desenvolvidas de segunda a sexta-feira, durante 4 ou 6 horas por dia, conforme cada contrato de aprendizagem, turma e respectivo curso validado. As atividades teóricas, de janeiro a março, foram realizadas na Rede Cidadã uma vez por semana e em encontros alternados. Em função da pandemia e seguindo a orientação da Nota Técnica SEI nº 10949/2020/ME, a partir de abril/2020, o modelo pedagógico foi alterado e as atividades teóricas passaram a ser remotas. Desta forma, os encontros pedagógicos são realizados em ambientes virtuais de aprendizagem. Inicialmente utilizou-se a plataforma CANVAS, migrando em setembro de 2020 para a plataforma Moodle. Ambas as plataformas, possibilitam o gerenciamento de diferentes turmas, módulos e encontros para os aprendizes, com diversos tipos de ferramentas disponíveis para garantir a entrega de uma formação de qualidade e intuitiva.

A Rede Cidadã, a partir de abril de 2020, mediante a Nota Técnica SEI nº 10949/2020/ME e MP nº 936/2020, possibilitou a antecipação dos encontros de Formação Teórica, onde os jovens teriam acesso a formação diariamente e por isso, uma maior de carga horária teórica, de forma remota, no início do programa. Essas horas serão compensadas, ao retornarem às atividades presenciais em horas dedicadas apenas à formação prática na empresa.

As atividades práticas foram desenvolvidas nas empresas parceiras, em 4 dias na semana, menos os encontros alternados, de janeiro a março de 2020. A partir de abril, as empresas que paralisaram suas atividades em razão de determinação das autoridades sanitárias, foram orientadas a interromper as atividades práticas presenciais dos aprendizes, sem prejuízo salarial - art. 3, §3º, da lei 13.979/2020. Puderam adotar modelo

de trabalho remoto (home office) aos aprendizes, independentemente da idade, nos termos dos arts. 4º e 5º da Medida Provisória nº 927 de 22 de março de 2020. Aquelas que não tiverem suas atividades paralisadas por determinação das autoridades sanitárias foram orientadas a interromper as atividades práticas presenciais dos aprendizes com idade inferior a 18 anos, tendo em vista o disposto na Lei nº 8.069/90, e Convenção nº 182 da OIT e Nota Técnica Conjunta nº 05/2020 PGT. Entretanto, a Nota Técnica Conjunta nº 11/2020 PGT - COORDINANCIA publicada no dia 29 de junho de 2020 permitiu o retorno gradual dos aprendizes com idade inferior a 18 anos, desde que a retomada da atividade econômica principal do empregador estivesse liberada no município.

A MP nº 936/2020 de 1º de abril de 2020, possibilitou que a empresa celebrasse acordos com o aprendiz para adoção das medidas de redução proporcional da jornada de trabalho e salário e/ou de suspensão temporária do contrato de aprendizagem. No entanto, durante o período de redução da jornada de trabalho, o aprendiz pôde executar atividades teóricas e/ou práticas, conforme definido pelo empregador em conjunto com a Rede Cidadã.

Os atendimentos na Rede Cidadã aconteceram de segunda a sexta-feira, no horário de 8:00 às 17:00 horas, variando conforme a necessidade de atendimento dos aprendizes e familiares em cada cidade e do programa, durante os meses de janeiro a fevereiro de maneira presencial e a partir de março, em formato remoto, atendendo a determinação das autoridades sanitárias.

E. PÚBLICO-ALVO

Adolescentes e jovens na faixa etária de 14 a 24 anos e pessoas com deficiência sem limitação quanto à idade máxima, conforme a legislação, sendo priorizados:

- Adolescentes e jovens pertencentes às famílias beneficiárias de programas de transferência de renda;
- Adolescentes e jovens egressos de medida socioeducativa de internação ou em cumprimento de outras medidas socioeducativas em meio aberto, conforme disposto na Lei nº 8.069/90- Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA;
- Adolescentes e jovens do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI);
- Adolescentes e jovens egressos ou vinculados a programas de combate à violência e ao abuso e à exploração sexual;
- Adolescentes e jovens de famílias com perfil de renda de programas de transferência de renda;
- Pessoas com deficiência, em especial beneficiários do BPC.

Como forma de garantir a participação das pessoas com deficiência no programa, foram desenvolvidos mecanismos diferenciados de mobilização, sensibilização, atividades e estratégias, tais como: formação teórica na modalidade de ensino à distância adaptada, acompanhamento a distância, avaliação de interesse e demandas do aprendiz e seus familiares, diagnóstico social e territorial.

O projeto Rede Inclusiva teve como objetivo equiparar as oportunidades de inclusão no mundo do trabalho, viabilizando a participação de todos, conhecendo as necessidades e potencialidades individuais. Por meio de uma escuta qualificada e personalizada

buscou-se conhecer um pouco da história de vida, das condições da região quanto à acessibilidade, serviços e políticas públicas locais para realizar os encaminhamentos adequados e atendimento especializado sem atribuir juízos de valor, como apto ou não apto ao trabalho, por exemplo.

Diante da realidade de isolamento social e da impossibilidade do exercício das práticas presenciais da formação profissional foi demandado novos formatos e ferramentas, buscando promover e garantir a continuidade do desenvolvimento da formação profissional, fortalecendo o autocuidado, principalmente com a saúde, os vínculos familiares e comunitários, a fim de promover o fortalecimento de uma nova dinâmica que potencialize cada sujeito dentro da sua singularidade.

Porém, os cursos na modalidade de ensino à distância para pessoas com deficiências não estavam contemplados, existia uma lacuna nas plataformas virtuais. A maioria são inacessíveis, os ambientes virtuais não dispõem de ferramentas assertivas para reduzir as desigualdades e promover uma inclusão de qualidade e, essas barreiras impedem a plena e efetiva participação das pessoas com deficiência na sociedade em igualdade de oportunidades com as demais pessoas.

Entendendo que, o papel da inclusão é igualar as possibilidades para os indivíduos, onde quer que estejam e independentemente dos espaços que ocupem. Visando a garantia da proteção e defesa dos direitos dos aprendizes com deficiência em face da situação de emergência em saúde e de calamidade pública decorrente da pandemia do Coronavírus. A Rede Cidadã buscou adaptar o ambiente virtual, tornando-o acessível, assim minimizando as barreiras ou dificuldades que os aprendizes têm em virtude da sua deficiência, propondo novos processos e metodologias adaptáveis para a plataforma.



Nesse sentido, levando em consideração uma equipe multidisciplinar e as deficiências apresentadas pelos indivíduos do grupo, sendo elas: deficiência intelectual, visual e auditiva. A adaptação dos materiais considerou as deficiências, para que o acesso à informação fosse igual entre os indivíduos integrantes do processo de formação para o mercado de trabalho.

Os materiais para as pessoas com deficiência intelectual foram adaptados, levando em consideração o nível de letramento do grupo, a fim de que eles pudessem acessar as informações do que era proposto no ciclo formativo, de forma tranquila e natural, apoiando-se em uma linguagem mais simples, embora rica de informações, vídeos explicativos e textos coesos.

As pessoas com deficiência auditiva, no caso, surdas, tiveram os materiais adaptados para a Língua Brasileira de Sinais (Libras), contando também com o recurso visual mais acentuado. Já as pessoas com baixa visão possuem materiais adaptados, com fontes e cores que possibilitem a visualização dos itens com maior clareza possível, além de contar com um elemento que, assim como nos outros casos (deficiências), se apoiou na tecnologia, para criação de podcasts como uma espécie de gênero discursivo. Todo processo de adaptação segue as seguintes etapas:

- 1ª etapa-** Estudo do material didático da instituição formadora; Educação à Distância Adaptada: Universo Sem Fronteiras;
- 2ª etapa-** Elaboração de um planejamento adaptado de acordo com a deficiência a ser atendida;
- 3ª etapa-** Gravação de vídeos e áudios explicando as matérias, os conteúdos dos textos, e como executar os exercícios que deverão ser realizados;
- 4ª etapa-** edição do material e divulgação na plataforma.

Também foram desenvolvidas ações extensivas aos familiares, de apoio, informação, orientação e encaminhamento para serviços de outras políticas, entre elas: educação, saúde, transporte especial, acumulação do benefício BPC com a renda advinda do programa de aprendizagem, sempre com foco na busca de melhoria na qualidade de vida, do exercício da cidadania, da inclusão na vida social, prevenindo situações de risco, de exclusão ou de isolamento.

F. FORMA DE ACESSO

- Por procura espontânea.
- Por busca ativa.
- Por encaminhamento da rede socioassistencial.
- Por encaminhamento das demais políticas públicas.

Com o objetivo de proporcionar aos usuários a oportunidade de aprendizado e integração ao mundo do trabalho, todos que procuram a entidade com interesse em ingressar no programa tiveram a oportunidade de participarem de atividades preparatórias que antecederam a efetiva contratação como aprendiz.

A equipe de referência atuou para capacitar e orientar a rede de parceiros e usuários sobre o programa e como seriam as ações desenvolvidas ao longo do período para que estes estivessem mais próximos da elaboração e realização das ações.

Ao serem convidados para participarem das etapas de ingresso, os usuários realizaram as inscrições que ocorreram preferencialmente pela internet na página da Rede Cidadã, ou em casos especiais, de forma presencial.

O primeiro passo foi o preenchimento online, de uma ficha de cadastro que contemplou informações pessoais e familiares, sua condição socioeconômica e cultural. Foram

priorizados os participantes cujo perfil econômico fosse de uma renda familiar de no máximo dois salários mínimos ou que houvesse o reconhecimento de situação de desproteção social. Estas informações foram autodeclaradas pelos participantes. Esta etapa foi conduzida pelos técnicos, responsáveis pela identificação das prioridades de atendimento. A apresentação do CadÚnico também atribuiu ao usuário a condição de prioridade de atendimento. A inscrição online, iniciou-se no mês de abril de 2020, para os municípios onde foi identificada a necessidade de atualização do Banco de Talentos.

Foi necessário também que o usuário estivesse matriculado no ensino regular, caso ainda não tivesse concluído o Ensino Médio. Foram avaliadas as especificidades dessa condição no caso das pessoas com deficiência.

Em seguida, os usuários inscritos foram convidados para o processo de ingresso - que devido a Pandemia tem acontecido preferencialmente, de maneira virtual. Eles receberam um link com as orientações para acessar a sala do encontro, com os dias e horários definidos. O Processo tem a duração de aproximadamente 6 horas, foi dividido em quatro momentos, são eles: Sala de Valores e Sonhos, Orientações para a Realização do Mapa de Perfil Comportamental - Profiler, Devolutiva Mapa de Perfil Comportamental - Profiler e Entrevista Simulada.

Inicia-se com a Sala de Valores e Sonhos, cujo objetivo é proporcionar o acolhimento e o alinhamento de expectativas e sonhos. No encontro, foram abordados os valores da organização e os exigidos no mundo do trabalho, onde o participante teve contato com sua história de vida, assim como também com seus valores. Nesse momento, receberam orientações sobre os documentos necessários para ingresso no mundo do trabalho e, se necessário, como obtê-los.

Esta etapa foi conduzida pela equipe técnica de referência da localidade.

Dando continuidade ao Processo, a Rede Cidadã apresentou aos jovens, uma ferramenta que mapeia o perfil comportamental dos participantes, o Profiler. Com esta ferramenta foi possível identificar as características, habilidades e competências socioemocionais que cada um traz consigo que será utilizada no momento de identificarmos a vaga que melhor se adequa ao seu perfil. Os usuários foram orientados sobre o preenchimento e receberam por e-mail o link para a realização do Mapeamento de Perfil.

Para que o usuário iniciasse sua jornada com a experiência no mundo do trabalho e estivesse melhor preparado, foi ofertada a oportunidade de participarem da etapa de Orientação Profissional Prática (OPP). Nela foram abordadas questões relativas às competências e habilidades gerais importantes ao mundo do trabalho: postura profissional, responsabilidade, autonomia, organização, espírito colaborativo, senso de urgência, ética, empatia, além de um planejamento de vida, carreira e produção de currículo. A duração desta etapa foi de 4 horas, sendo 2 horas/dia e aconteceu de maneira virtual, na maioria das vezes pela plataforma Google Meet. Ao término desta atividade, o usuário levou consigo o aprendizado com as orientações primordiais para a vida e para o mundo do trabalho.

Os participantes receberam em seu e-mail o relatório com o Mapa de Perfil Comportamental - Profiler. Com intuito de ampliar o autoconhecimento sobre os perfis comportamentais, foi realizada a Devolutiva do Profiler, em que foi apresentada de forma clara e objetiva os diferentes perfis da ferramenta e os pontos fortes e as oportunidades de desenvolvimento de cada um. A devolutiva foi realizada coletivamente, mas de forma a atender aos questionamentos



de todos os participantes. Conscientes dos seus perfis, os participantes puderam se preparar melhor para a Entrevista Simulada e as entrevistas nas empresas.

Por fim, aconteceu uma Entrevista Simulada. Foi o momento em que os participantes tiveram a oportunidade de vivenciarem entrevistas simuladas com o objetivo de viverem na prática o contato com a empresa e como se portar. Mesmo não sendo oportunizado por uma das vagas ofertadas, o participante ao concluir esta etapa levou consigo o aprendizado com as orientações primordiais para outras entrevistas de trabalho.

Após a participação no processo de ingresso, os jovens foram incluídos no Banco de Talentos, registrado no sistema interno Ágil, e encaminhados para as empresas parceiras, conforme disponibilidade de vagas e perfil solicitado. O registro do participante no sistema contém as principais informações (idade, região de moradia, origem do encaminhamento, situação socioeconômica, etc.) que indiquem a relevância e prioridade na convocação para as vagas disponíveis. Para cada vaga ofertada, foi necessário observar outros pontos que demonstraram compatibilidade para viabilizar o acesso à vaga, por exemplos: local da empresa X local de moradia; horário de trabalho X horário de aula.

Após este processo, o participante foi encaminhado para as empresas parceiras, conforme disponibilidade de vagas. Para aqueles que não ingressaram no programa, a equipe técnica informou sobre as entidades que também atuam com a integração no mundo do trabalho, assim como os sistemas públicos de emprego e rede de atendimento. A Rede Cidadã buscou proporcionar a todos os participantes uma experiência positiva e enriquecedora, pois o processo de ingresso não foi pautado na competitividade, mas sim na busca pela compatibilidade das condições

do usuário às características da vaga. A equipe de referência quando identificou participantes com mais dificuldades, por exemplo: timidez, defasagem escolar etc., realizou novo convite para retornarem à Rede Cidadã e participarem de novas atividades que pudessem fortalecê-los para integração no programa. Ainda que os atendimentos tenham ocorrido de maneira remota, sempre que um usuário manifestava dificuldade de acesso, a equipe se deslocava até o escritório para realizar os atendimentos presenciais.

G. NÚMERO DE ATENDIDOS

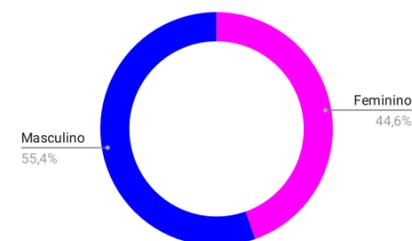
Em 2020, foram inscritos cerca de 148 interessados para participarem do programa. Após participar das etapas iniciais, o usuário foi contratado como aprendiz em uma das empresas parceiras, conforme modalidade do contrato com jornada diária de 4 ou 6 horas diárias e 20 ou 30 horas semanais, respectivamente. A admissão no programa oportunizou ao participante, além do aprendizado de uma ocupação a oportunidade de receber uma formação de qualidade e com garantia de todos os direitos trabalhistas, aliadas à proteção social.

Importante ressaltar que houve uma redução no número de vagas ofertadas em 2020, mas ainda assim, obtivemos êxito nos encaminhamentos oportunizando aqueles que pela avaliação realizada pela equipe técnica, foi considerado prioridade para atendimento.

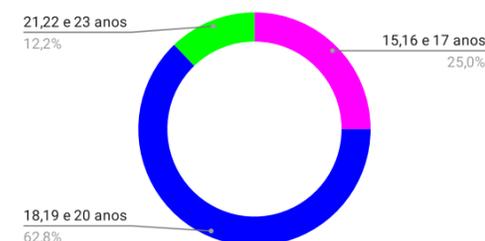
Em 2020, foram admitidos 61 aprendizes e desde o primeiro dia de contrato, os usuários recebem orientações de cuidados com a saúde e higiene, além das orientações de acesso à plataforma digital.

Desses, pudemos levantar as seguintes informações com relação ao perfil:

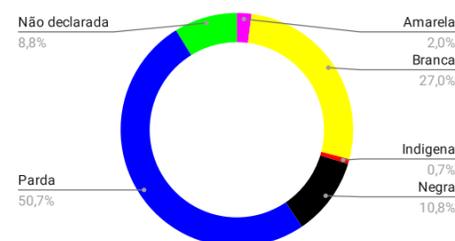
Sexo:



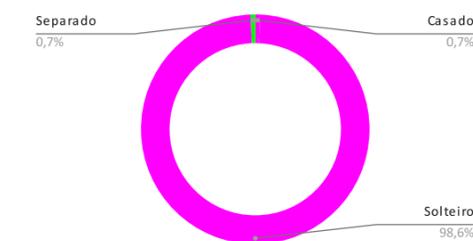
Idade:



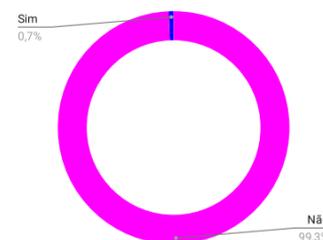
Raça:



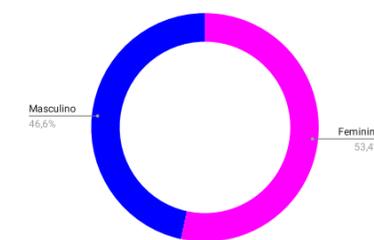
Estado civil:



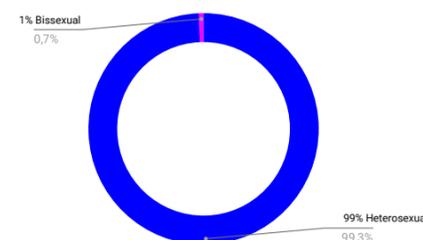
Pertence ao grupo LGBT:



Gênero:



Orientação sexual:

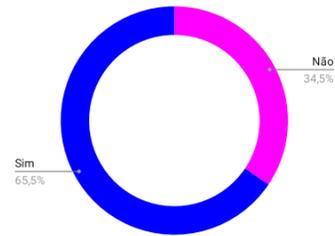


De que forma você conheceu a Rede Cidadã:

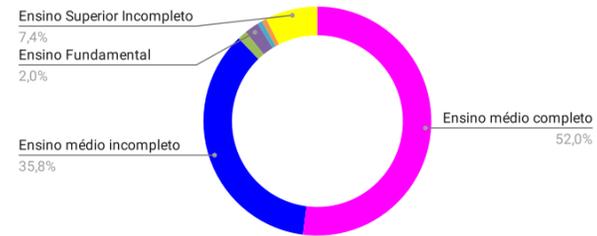




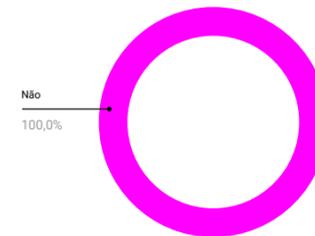
Está estudando:



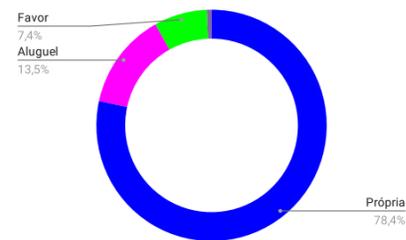
Escolaridade:



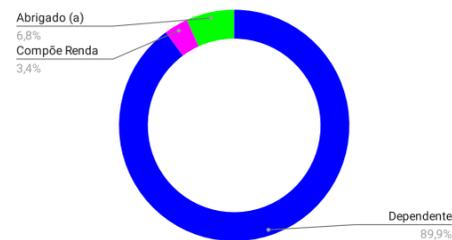
PCD?



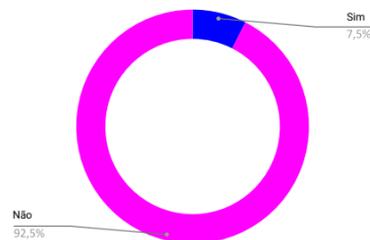
Tipo de moradia:



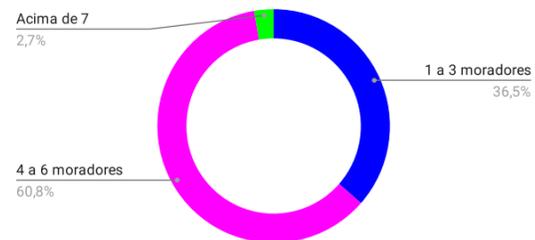
Situação familiar:



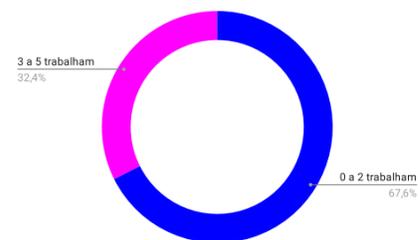
Possui renda própria?



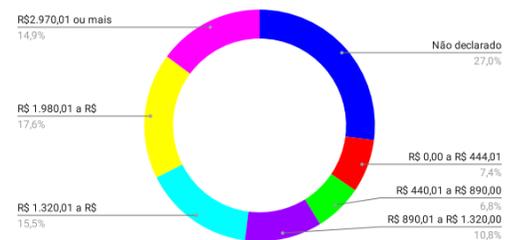
Quantidade total de moradores na residência?



Quantidade de moradores que trabalham?



Renda familiar total:





H. INTERLOCUÇÃO COM CRAS E CREAS

A articulação foi considerada um processo fundamental para organização de diferentes ações com o envolvimento de diversos parceiros para viabilizar o acesso dos usuários ao programa.

A partir da definição das responsabilidades e conhecimento das finalidades do programa, as ações foram fortalecidas e articuladas com a identificação dos papéis e do público, promovendo uma integração intersetorial com a busca na melhoria da qualidade de vida e superação das vulnerabilidades sociais por meio da inclusão no mundo do trabalho.

Dentre as ações envolvendo a rede socioassistencial, destacam-se os eventos nomeados de “Construindo Redes”. Nestes eventos, foi possível articular e integrar os seguintes atores: empresas, usuários, famílias, CRAS, CREAS, Secretarias, Projetos da Comunidade, Representantes Comunitários, SRTBs e outros. Estes atores puderam participar de palestras com temas vinculados à juventude, os desafios e vulnerabilidades que impactaram no desenvolvimento e desempenho dos usuários, a importância da participação da comunidade no programa, no processo de encaminhamento dos usuários, avaliação e sugestões.

Durante o ano de 2020, esses eventos ocorreram de maneira online, sendo um deles especificamente direcionado aos profissionais que atuam nos CRAS, CREAS e demais equipamentos públicos da assistência. O tema do encontro foi “Vida e Trabalho, Um Só Valor: Cuidando do Cuidador”, no qual buscamos trazer vivência e cuidar da saúde mental desses trabalhadores que durante toda a pandemia têm se esmerado no atendimento e acolhimento dos seus usuários.

O “Cuidando do Cuidador” deu origem a

um projeto com essa finalidade. O projeto CuiDar e Receber é uma iniciativa da Rede Cidadã criada para cuidar de quem cuida de gente. É comum que as atenções se voltem para aqueles e aquelas que se encontram fragilizados, em luto ou carentes de algum tipo de atendimento. Mas não se pensa muito nos cuidadores, não é mesmo?

Porém, assim como durante uma viagem aérea somos instruídos a colocar primeiro nossa própria máscara de oxigênio em caso de necessidade, os cuidadores também precisam ser acolhidos e cuidados para que possam estar inteiros no exercício de sua função. Foi pensando nisso que criamos o CuiDar e Receber. Desejamos formar a consciência do cuidador para incluir a si mesmo na arte do cuidado humano.

O projeto prevê oito encontros online, um por mês, sendo sete com temas já definidos e o último com tema sugerido pelos participantes. Os encontros começaram no dia 30 de março e seguem até 19 de outubro de 2021.

Para a execução do programa, foi fundamental a participação de membros da equipe em reuniões, eventos, grupos de trabalho ou afins, em Conselhos, Fóruns ou outros espaços de discussão e deliberação de políticas públicas da localidade. Como exemplo da atuação conjunta com a rede pode-se citar a participação em Fóruns de Aprendizagem (FECTIPA-MG, FNPETI-ES, FORAP-PE, FOBAP-BA, FCAP-CE), em âmbito estadual e nacional, sendo membro do Fórum Nacional de Aprendizagem Profissional-FNAP, desde 2010.

A Rede Cidadã atuou como entidade eleita para compor representatividade em Conselhos Municipais de Direitos da Criança e do Adolescente - CMDCA, Fóruns da Juventude, Fóruns de Inclusão e Acessibilidade das Pessoas com Deficiência, Conselhos Municipais de Assistência Social

- CMASs, entre outros. Para uma atuação mais eficaz, foi preciso que a equipe conhecesse programas, serviços e ações de outras políticas que atuassem com o mesmo público, visando potencializar os esforços de articulação, atendimento, encaminhamento e monitoramento dos fluxos de demandas e informações.

A promoção de uma articulação coordenada foi uma importante estratégia intersetorial para garantir o mapeamento de oportunidades e priorização do público em situação de vulnerabilidade, assim como para a proposição de outras estratégias que auxiliassem nos encaminhamentos e na permanência dos usuários até o final do programa.

Mesmo estando vários destes órgãos e parceiros em atendimento e realização das atividades de maneira remota, a Rede Cidadã esteve presente em diversas lives com temas sobre mudanças na legislação, revisão e atualização de regimentos internos e proposições para ajustes no período pandêmico.

Ampliando a atuação nacional em prol do programa, a Rede Cidadã participou da construção de um novo espaço de discussão e mobilização pelas políticas públicas de garantia de direitos de crianças e adolescentes, nascido após uma reunião nacional do Fórum Nacional de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil – FNPETI, ocorrida em 7 de agosto de 2020, onde foi vista a necessidade de criação de um espaço nacional dos Fóruns estaduais e distrital para estudos e proposições que foi denominado Colegiado de Fóruns Estaduais e Distrital de Aprendizagem Profissional do Brasil – FAPBR. A primeira reunião do colegiado aconteceu em 12 de agosto de 2020.

Inicialmente o colegiado contou com a participação de fóruns de seis estados e do Distrito Federal. As reuniões foram

realizadas mensalmente e contaram com a participação de representantes do Ministério Público do Trabalho, Ministério da Economia, Superintendências Regionais do Trabalho, FEBRAEDA – Federação Brasileira de Associações Socioeducacionais de Adolescentes e os coordenadores e membros dos Fóruns Estaduais e Distrital. As reuniões tiveram sempre como pauta, a proteção de adolescentes e jovens no mundo do trabalho.



I. RECURSOS HUMANOS

Profissão/Cargo	Formação acadêmica	Carga Horária	Quantidade	Vínculo com a Entidade
EDUCADOR SOCIAL	PÓS GRADUAÇÃO - EDUCAÇÃO AMBIENTAL		1	Celetista
EDUCADOR SOCIAL	PÓS GRADUAÇÃO - ORÇAMENTAÇÃO, PLANEJAMENTO E CONTROLE NA CONSTRUÇÃO CIVIL		1	Celetista
EDUCADOR SOCIAL	PÓS GRADUAÇÃO - LICENCIATURA EM PEDAGOGIA		1	Celetista
ESTAGIARIO	SUPERIOR EM CURSO - PSICOLOGIA		1	Celetista

Com o intuito de manter a equipe informada sobre as medidas e mudanças adotadas pela entidade e ajustes em sua estrutura de trabalho, foram realizadas lives conduzidas pelo Diretor Executivo da Rede Cidadã com a participação de seus gerentes, mensalmente, desde que iniciamos o trabalho remoto.

A organização levou cerca de 20 dias a partir da paralisação em 17 de março, para compreender melhor as diferentes dimensões dos impactos do COVID-19 na atualidade e no futuro da Rede Cidadã.

Assim como muitas organizações e empresas, a Rede Cidadã optou por adotar procedimentos conforme MP nº 936/2020 de 01 de abril de 2020, que possibilitou a celebração de com alguns colaboradores para redução proporcional da jornada de trabalho e salário e/ou de suspensão temporária do contrato. Estas medidas nos permitiram avaliar os impactos econômicos provocados pela pandemia e assim, evitar desligamentos do quadro de pessoal.

Assim, pensando em gerenciar a crise e nos preparar para influir sobre o "Novo Normal" adotou-se os cinco movimentos que orientaram nossas respostas aos impactos da crise:

1. Criou-se um Comitê de Gestão da Crise, com reuniões diárias de uma hora, decisão por tornar o administrativo 100% digital e em home office, um Plano de Redução de Custos e adoção das medidas legais de férias coletivas, redução de jornada e suspensão do contrato de trabalho, conforme os casos;
2. Revisou-se integralmente o Planejamento Estratégico inspirados pela visão de tornar a Rede Cidadã expressa em 80% digital e 20% presencial, para todas suas atividades e projetos;
3. Preparou-se a criação e o lançamento de novos produtos,

o Programa de Estágio Rede Cidadã, adequado para acontecer 100% Digital, que já foi lançado. Outros projetos com dimensões digitais, serão divulgados em breve;

4. Intensa revisão do nosso modelo presencial de treinamentos de Inteligência Emocional para o formato com vivências online, incidindo sobre todos nossos projetos. Destacamos o imediato suporte socioemocional aos jovens por meio de nossos facilitadores, psicólogos e assistentes sociais. Em casos especiais, oferecemos aos jovens, acesso a internet por meio de modems;
5. Profundo relacionamento com toda a equipe da Rede Cidadã, por meio de visitas virtuais e individuais do Diretor Executivo em suas casas, reunião mensal com todo o time, por meio de lives e vídeo conferências, e intenso cuidado e acompanhamento da situação de vida e trabalho de todo o time, com absoluta transparência e informações constantes.

Foi elaborada uma cartilha para contar ao nosso público externo e interno quais providências a organização tomou para manter ativos seus programas e projetos durante a pandemia de Covid-19, zelando ao mesmo tempo pela segurança de seus colaboradores e usuários.



J. ABRANGÊNCIA TERRITORIAL

Os dados mostraram, em 2020, uma crise de emprego juvenil, tanto em termos de quantidade como de qualidade, conforme relatório da Organização Internacional do Trabalho, OIT, publicado em março de 2020, e alertava que os jovens enfrentavam um futuro incerto no mercado de trabalho. (<https://news.un.org/pt/story/2020/03/1706581>).

- Atualmente, existem cerca de 1,3 bilhão de jovens em todo o mundo, dos quais 267 milhões são classificados como Neet - sigla em inglês para o número de jovens atualmente sem emprego, educação ou formação. Dois terços, ou 181 milhões desses jovens sem emprego, educação ou formação são mulheres jovens.

O relatório "As Tendências Globais de Emprego para a Juventude 2020": Tecnologia e o futuro dos empregos, mostra que, desde o estudo anterior, publicado em 2017, surgiu uma tendência ascendente no status Neet.

- Em 2016, havia 259 milhões de jovens classificados como Neet. Este número passou para cerca de 267 milhões em 2019 e a previsão é de que continue subindo para 273 milhões em 2021.

- Em termos percentuais, o índice também aumentou, de 21,7% em 2015 para 22,4% em 2020. Segundo a OIT, essas tendências implicam que a meta estabelecida pela comunidade internacional para reduzir substancialmente a taxa de Neet até 2020 não será alcançada.

- Em 2020, quase 267 milhões de jovens estavam desempregados no mundo, o que equivale a uma taxa de desemprego juvenil global de 22,4%.

- Jovens têm três vezes mais chances de estarem desempregados do que adultos.

- Mesmo quando jovens conseguem

encontrar trabalho, a qualidade do emprego permanece sendo uma questão. Três de cada quatro jovens no mundo trabalham em empregos informais.

Estimava-se que entre 2017 e 2030, a força de trabalho global juvenil aumentaria em 25,6 milhões; estes jovens trabalhadores precisariam de empregos.

(Fonte: *Tendências Globais de Emprego para a Juventude 2017*.)

A Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável da ONU inclui metas relacionadas à juventude, incluindo a promoção de emprego pleno e produtivo e trabalho decente para jovens e a redução da proporção de jovens sem emprego, educação ou formação.

No Brasil, essa realidade não foi diferente. Destaca-se que em tempos de desemprego em alta, a falta de experiência fez com que os jovens sofressem mais com o reduzido número de vagas. Dados do mercado de trabalho apurados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostram de modo contínuo que entre os trabalhadores entre 18 e 24 anos, a taxa de desemprego é mais que o dobro da população em geral.

A queda do crescimento da economia brasileira, a informalidade e as incertezas de investimentos foram responsáveis pelo aumento do desemprego brasileiro em geral e, também, entre os jovens. O que levou os adolescentes e jovens a se inserirem no mundo do trabalho antes da idade legal, como forma de complementação de renda da família, e por sua vez, abandonam a escola. Estas foram apenas algumas das dificuldades que os usuários da assistência social estavam condicionados ao buscar oportunidades de trabalho, além de outras já existentes como: raça, condição social, sexo, gênero, escolaridade, ausência de experiência profissional, entre outros. Isso justifica inclusive, o fato da taxa de

desemprego juvenil ser maior do que entre os adultos, de acordo com o MTb.

Com base nestas informações, identificou-se a situação de vulnerabilidade desses jovens, reforçando a necessidade de desenvolvimento de ações que possibilitassem a esse público acesso e garantia dos seus direitos sociais, como o direito ao trabalho e à profissionalização, previstos no artigo 4º do ECA e no art. 227 da Constituição Federal. Ações estas que são intrínsecas ao Programa de Aprendizagem Profissional.

O Boletim da Aprendizagem Profissional divulgado pela Secretaria de Políticas Públicas de Emprego - SPPE do ano de 2020, mostrou que desde a entrada em vigor do Decreto nº 5.598/05 até dezembro de 2020, 394.469 aprendizes foram contratados em todo País. A aprendizagem ainda é considerada a mais eficaz política pública que oportuniza aos adolescentes e jovens a integração ao mundo do trabalho de maneira protegida e resguardando todos os direitos trabalhistas e previdenciários. Infelizmente, também foi possível identificar, no mesmo Boletim da Aprendizagem da SPPE, que apenas 47,87% das vagas estavam preenchidas do potencial total em todas as regiões do País.

Este cenário reforçou a importância de atuação das organizações de assistência social para quebrar este triste ciclo de desemprego, desrespeito e descumprimento das políticas públicas no País.

Em 2020, a Rede Cidadã atuou com o Programa de Aprendizagem Profissional nas cidades de: Pedro Leopoldo, Sete Lagoas e Unaí, em Minas Gerais, e Jundiá, São Paulo.

De acordo com o blogdoibre.fgv.br, microdados, indicadores e relatório de inflação e estimativa para dados "mensalizados" da PNAD Contínua - Nota Técnica 62. IPEA 2020 - Volume 22, nº 2/2020 do Banco Central do Brasil, diante da escalada dos eventos nos

últimos meses associados à pandemia do coronavírus, o nível de incerteza em relação ao desempenho da economia brasileira tem se elevado de forma extraordinária e irá gerar grandes distorções no país, em especial no mercado de trabalho. Desse modo, faz-se necessário, mais do que nunca, a análise de pesquisas de alta frequência, de modo a ter estimativas mais precisas do impacto da crise ao longo dos últimos meses.

Segundo a PNAD contínua, a taxa de desocupação entre jovens de 18 a 24 anos foi de 31,4% no terceiro trimestre de 2020 – mais do que o dobro da média de desempregados do país no mesmo período que foi de 14,6%. (este artigo foi redigido antes da divulgação, esta semana, 23 a 27/11, dos dados do Caged de outubro e da PNAD-C do terceiro trimestre).

A proposta da organização foi de levar, principalmente, aos municípios menos favorecidos a oportunidade de integração ao mundo do trabalho por meio do programa para adolescentes, jovens e pessoas com deficiência e assim, contribuir para melhoria na qualidade de vida dessas famílias o que vai de encontro com a Nota Técnica nº 26/2020 que é anexo da Portaria nº 148/2020 do Ministério da Cidadania/Secretaria Especial do Desenvolvimento Social/Secretaria Nacional de Assistência Social Ministério da Cidadania/Secretaria Especial do Desenvolvimento Social/Secretaria Nacional de Assistência Social conforme o item 1.4 - As Organizações da Sociedade Civil que ofertam serviços socioassistenciais fortalecem a capacidade protetiva do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) no atendimento/acompanhamento às famílias e indivíduos em situação de vulnerabilidade ou risco social.

É importante ressaltar que, além de serem caracterizadas por não possuírem fins lucrativos, essas OSCs prestam à população ofertas definidas na Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais, aprovada pela



Resolução CNAS nº 109, de 11 de novembro de 2009, e nas demais Resoluções do CNAS, tais como: nº 27, de 19 de setembro de 2011; nº 33, de 28 de novembro de 2011; nº 34, de 28 de novembro de 2011; e, ainda outros parâmetros e normativos vigentes.

Para tanto, foi necessário compreender a realidade dada e as particularidades de cada território, reconhecendo as questões socioculturais e econômicas já estabelecidas e sobretudo, identificar a rede socioassistencial para que obtivéssemos informações sobre serviços e programas já ofertados que serviu de base para a construção de propostas das ações que foram implementadas naquele território.

Inicialmente, ocorreu uma integração com os diversos atores: Conselho Municipal de Direitos da Criança e do Adolescente, Ministério do Trabalho- MTb, Ministério Público do Trabalho- MPT, Secretária de Educação, Secretária Regional do Trabalho - SRT, Secretaria Municipal de Assistência Social, Conselho Municipal de Assistência Social e demais equipamentos públicos atuantes na garantia de direitos e proteção social.

A Rede Cidadã priorizou o público da política de assistência social, reconheceu e lutou para combater a discriminação social e redução dos elevados índices de pobreza e desocupação laboral, principalmente na faixa etária juvenil.

Portanto, segundo essa identificação, tem-se que mais de 1/3 dos aprendizes pertenciam a famílias de baixa renda, ou seja, com renda mensal de até meio salário mínimo por pessoa. Trata-se de adolescentes e jovens que, não obstante sua condição de vulnerabilidade, tiveram a oportunidade de ingressar no mercado de trabalho pela porta da frente.

K. RESULTADOS OBTIDOS A PARTIR DA ATIVIDADE REALIZADA

Em 2020, foram inscritos cerca de 148 adolescentes, jovens e pessoas com deficiência, dos quais 61 foram contratados na aprendizagem profissional.

A certificação pela participação no programa foi concedida àqueles que concluíram o programa ou cumpriram a frequência mínima de 75% da carga horária. Quando o aprendiz concluiu o Programa de Aprendizagem Profissional, o momento de certificação foi marcado por uma celebração que aconteceu no ambiente da formação teórica ou em espaço cedido por meio de parceria.

Com o objetivo de mensurar o impacto social do programa, foi realizada uma avaliação respondida pelos aprendizes que estavam finalizando a formação. Essa avaliação foi comparada ao histórico dos aprendizes no início do programa, tornando possível avaliar quais as mudanças o programa possibilitou em suas vidas. Os resultados dessa pesquisa atestam – dentre outros ganhos – que o Programa de Aprendizagem Profissional:

- possibilitou aos usuários um melhor conhecimento a respeito dos seus direitos e deveres como cidadãos;
- ampliou a visão crítica e integrada dos usuários em relação ao meio em que vivem;
- desenvolveu competências necessárias ao crescimento pessoal, social e profissional especialmente nos moldes atuais com interação cada vez mais digital;
- estimulou a participação em projetos na comunidade;
- Atuou junto ao indivíduo, a família e a comunidade diminuindo as vulnerabilidades e riscos sociais, desenvolvendo as potencialidades, estimulando a aquisição e fortalecimento de vínculos familiares e comunitários.

L. ORIGEM DOS RECURSOS FINANCEIROS

Receitas

No Programa de Aprendizagem Profissional, em 2020, a Rede Cidadã manteve parceria com 39 pessoas jurídicas, sendo todas de natureza de direito privado.

Dessas parcerias, 31 estabelecimentos parceiros realizaram a contratação direta dos aprendizes e um estabelecimento parceiros efetuaram a contratação indireta, dentre estas a Prefeitura Municipal de Diamantina (MG). Nesta modalidade de contratação indireta, a Rede Cidadã recebeu os valores relativos aos direitos dos aprendizes e efetuou os devidos repasses, na forma legal, conforme especificado no item despesas das atividades.

Todas as atividades do programa são gratuitas para os aprendizes de acordo com os preceitos da Política de Assistência Social e demais políticas públicas implicadas nas ações de promoção da integração ao mundo do trabalho. Não há cobrança de taxas de inscrição, mensalidades, materiais, uniformes ou quaisquer outros custos, ou seja, nenhum recurso adveio dos aprendizes e de suas famílias.

M. DESPESAS DAS ATIVIDADES

No Programa de Aprendizagem Profissional, o custo anual para repasse de garantia de direitos dos aprendizes, referente às obrigações trabalhistas que englobam salários, férias, 13º salário, benefícios, encargos e verbas rescisórias, totalizou R\$343.540,55 (trezentos e quarenta e três mil, quinhentos e quarenta reais e cinquenta e cinco centavos), conforme DRE e Notas Explicativas.

As despesas com o desenvolvimento das ações do Programa de Aprendizagem Profissional totalizaram R\$296.028,89 (duzentos e noventa e seis mil, vinte e oito reais e oitenta e nove centavos). Tais despesas custearam as ações socioassistenciais/socioeducativas, ou seja, cobriu os custos com recursos humanos, infraestrutura, alimentação, material didático, bem como administrativas, viagens e de comunicação, conforme DRE e Notas Explicativas.



3. OUTRAS ATIVIDADES

3.1 AÇÕES DE EMPREGABILIDADE E GERAÇÃO DE RENDA

3.1.2 PROGRAMA DE ESTÁGIO PARA ESTUDANTES

A. DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE REALIZADA

A Rede Cidadã, em 2020, visando ampliar o atendimento aos seus usuários, implantou o Programa de Estágio para Estudantes como mais uma oportunidade de transformar vidas por meio da promoção do acesso ao mundo do trabalho.

Inicialmente, o foco foi ofertar aos adolescentes e jovens egressos da socioaprendizagem, estudantes de nível superior, a oportunidade de ingressarem em um programa de estágio que os possibilitasse uma experiência exitosa para aprendizado prático conforme sua formação acadêmica. No momento em que as ações e estratégias foram elaborados, ampliamos o atendimento a estudantes que não exclusivamente, egressos da socioaprendizagem, desta forma, alcançaríamos um maior número de estudantes atendidos pelo programa.

O Programa de Estágio para Estudantes tem um caráter pedagógico e não se configura relação de emprego, tornando-o um ato educativo supervisionado, previsto no currículo escolar pelas instituições de ensino. No Brasil, o estágio é regido pela Lei nº 11.788/ 2008, que estabelece uma série de regras para que estagiários tenham garantidos os seus direitos e reconheçam também suas obrigações na relação de contrato entre os entes envolvidos: empresa, estudantes, instituição de ensino e o agente integrador.

Para a implantação do Programa de Estágio para Estudantes, a Rede Cidadã buscou se aliar a dois parceiros que já atuam na assistência social, viabilizando o acesso e permanência de estudantes no ensino superior e realizando a mediação do acesso as oportunidades de vagas para estagiar.

O IPHAC é um agente de integração de estágios que se diferencia do modelo convencional, pois possui um sistema inovador de acompanhamento de Estágios com acesso

facilitado para Instituições de Ensino, empresas e os próprios estudantes. Sua tecnologia digital nos permite administrar e gerenciar com agilidade, responsabilidade e transparência todo o processo de seleção, acompanhamentos e contratação dos estagiários

A Fundação José Fernandes Araújo atua há 40 anos concedendo auxílio financeiro educacional (bolsa de estudos) a estudantes universitários em situação de carência financeira.

No desenvolvimento do programa, cada parceiro atua com sua expertise e desta forma, torna-se possível traçar um programa com alcance de formação e desenvolvimento de competências que favoreceram a inserção, reinserção e permanência dos estudantes na vida acadêmica e no mundo do trabalho.

O programa teve por princípios norteadores a universalidade e gratuidade no atendimento com prioridade ao público em situação vulnerabilidade ou risco social e pautado na defesa e afirmação dos direitos e no desenvolvimento de capacidades e potencialidades para construção de projetos de vida visando a identificação de motivações, habilidades e talentos.

O programa foi lançado em junho de 2020, porém em função da crise econômica provocada pela pandemia de Covid-19, não foi possível avançarmos com a realização de todas as estratégias e alcance dos atendimentos planejados quando da elaboração do Plano de Implantação.

B. OBJETIVOS

Proporcionar aos egressos do Programa de Socioaprendizagem da Rede Cidadã a permanência no mundo do trabalho por meio do Programa de Estágio, ampliando assim a fonte de renda de estudantes universitários.

Criar sinergia entre as instituições parceiras para proporcionar mais uma modalidade de ingresso no mundo do trabalho, ofertando o que cada organização traz de expertise de atuação.

Aumentar o impacto social por meio de um programa de estágio diferenciado, oferecendo aos estudantes oportunidade de vivenciar momentos de desenvolvimento humano e preparação para o mundo do trabalho.





Abranger grande número de instituições de ensino e alunos vinculados ao Programa de Estágio para Estudantes, oferecendo às empresas um estagiário capacitado para a vaga e engajado com o trabalho.

C. METODOLOGIA

O Programa de Estágio para Estudantes foi sistematizado e planejado com a construção de um conjunto de estratégias com ações de mobilização dos estudantes, articulação com as empresas, relacionamento com as instituições de ensino, encaminhamento dos estudantes e acompanhamento dos mesmos no ambiente e estágio.

A revolução digital, a complexidade da era das incertezas e a exigência por profissionais com elevada capacidade de adaptação à mudança, provocaram a construção do

novo perfil profissional, sustentado pela inteligência emocional.

Assim, a Rede Cidadã inovou e construiu metodologia própria para trabalhar o autoconhecimento e a expansão da consciência no desenvolvimento de estagiários capazes de responder às exigências do mercado, com inteligência emocional, elevado desempenho e compromisso com o negócio de seu estágio. Essa formação ser ofertada aos estudantes inscritos e aos contratados, de maneira voluntária e gratuita, como suporte no preparo dos estudantes para os processos de entrevistas nas empresas, e no decorrer do seu contrato, para que possa lidar com as competências e habilidades de gestão das emoções e definição de carreira com o propósito.

Abaixo descrevemos as responsabilidades de cada parceiro na implantação do programa. IPHAC- Disponibilizar a plataforma digital de gerenciamento do programa, confeccionar e administrar os contratos com as empresas, estudantes e universidades, atuando como agente integrador nas relações entre o estudante, empresa e instituição de ensino; Fundação José Fernandes de Araújo- Estabelecer parcerias com as faculdades e instituições de ensino de modo a viabilizar as assinaturas do Termo de Compromisso de Estágio.

Rede Cidadã- Mobilizar e divulgar o Programa de Estágio; realização a formação em Inteligência Emocional; relacionamento com as empresas para prospecção das vagas; seleção e encaminhamento.

Diferentemente da CLT, a Legislação do Estágio não estabelece um piso mínimo para a bolsa estágio. O valor da remuneração é definido de comum acordo entre as partes pactuantes no contrato de estágio. A remuneração do estágio e a cessão do auxílio-transporte são compulsórias, exceto nos casos de estágios obrigatórios. Os estagiários têm direito ao recesso remunerado (férias) de trinta dias a cada doze meses de estágio na mesma empresa ou, o proporcional ao período estagiado se menos de um ano.

O estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção do diploma. O estágio não obrigatório é desenvolvido livremente como atividade opcional e, neste caso, as horas de estágio serão acrescidas à carga horária regular e obrigatória, quando tal previsão integrar o currículo acadêmico do curso.

D. DIA/HORÁRIO/PERIODICIDADE

A atual Lei do Estágio, em vigor desde 25/09/2008, define os parâmetros que regulamentam as contratações de estagiários, abaixo os principais: A carga horária máxima está limitada a seis horas/dia, trinta horas semanais. A jornada pode ser cumprida em mais de uma organização concedente, desde que não exceda, no total, o limite legal permitido;

O tempo máximo de estágio na mesma empresa é de dois anos, exceto quando tratar-se de estagiário portador de deficiência.

E. PÚBLICO-ALVO

Por opção, a Rede Cidadã atenderá exclusivamente, os estudantes de nível superior, apesar da legislação ser mais ampla para estudantes de nível médio, técnico, especial e EJA.

Pode ser estagiário aquele estudante que estiver matriculado e frequentando o ensino regular, superior. Não existe recorte de faixa.

F. FORMA DE ACESSO

- Por procura espontânea.
- Por busca ativa.
- Por encaminhamento da rede socioassistencial.
- Por encaminhamento das demais políticas públicas.

G. NÚMERO DE ATENDIDOS

Em 2020, anunciamos a implantação do programa, porém não houve contratação de nenhum estagiário.

Desenvolvimento do Programa

Carga horária por turma: 20h
10 dias de formação – 2h/dia
Formato Online

	1. EU E O OUTRO: IDENTIDADE SOCIAL	2. EU E O MUNDO DO TRABALHO: IDENTIDADE PROFISSIONAL	3. EU E A VIDA: IDENTIDADE DO SER INTEGRAL	
Conteúdo	<p>Primeiro aprendizado: Vida e trabalho, um só valor</p> <p>Segundo aprendizado: Autoconhecimento e equilíbrio emocional</p> <p>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Resgatar a consciência de identidade. • Alinhar o diálogo entre o corpo, emoção e mente. • Restaurar o estado de presença. • Reconhecimento da história de vida e sua relação com o mundo do trabalho. • Despertar o comprometimento com a própria vida e com o trabalho. <p>Competências desenvolvidas: Visão de gestão, Negociação, Visão de gestão, Negociação e Interesse Intelectual</p>	<p>Terceiro aprendizado: Reconhecer valores, talentos e competências</p> <p>Quarto aprendizado: Atitudes de empatia</p> <p>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Entender relacionamentos e seus impactos. • Resgatar o outro como espelho relacional. • Usar a empatia para aumentar a qualidade dos relacionamentos na vida e no trabalho. • Gestão de pessoas como gestão de si mesmo. <p>Competências desenvolvidas: Comunicação não violenta, Capacidade de escutar e Autoconhecimento</p>	<p>Quinto aprendizado: Eu sou dono da minha capacidade de trabalho</p> <p>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Potencializar a plenitude, flexibilidade e congruência, habilidades da liderança. • Reconhecer a auto responsabilidade com atitudes no cotidiano. • Aceitar a diversidade como expressão de si mesmo. • Seleção simulada. <p>Competências desenvolvidas: Protagonismo, Conhecimento Técnico e Tomada de Decisão</p>	<p>Sexto aprendizado: Despertar para a vida integral e sustentável</p> <p>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Alinhar o propósito de vida com o propósito da empresa. • Aprender práticas de vida integral. • Ampliar a visão sistêmica <p>Competências desenvolvidas: Trabalho Coletivo, Visão Sistêmica, Colaboração e Consciência Social.</p>



H. RECURSOS HUMANOS

Não houve a contratação ou remanejamento de nenhum funcionário em 2020.

I. ABRANGÊNCIA TERRITORIAL

Em 2020, a Rede Cidadã implantou o Programa de Estágio para Estudantes em todos os territórios em que já atuava com a Socioaprendizagem e com a Aprendizagem Profissional, uma vez que o principal proposto deste programa é ofertar uma trilha continuada de formação profissional e integração ao mundo do trabalho aos egressos da socioaprendizagem.

As cidades foram: Além Paraíba, Araguari, Arcos, Barão de Cocais, Belo Horizonte, Brumadinho, Congonhas, Contagem, Curvelo, Diamantina, Formiga, Governador Valadares, Guaxupé, Ipatinga, Itabira, Itabirito, Iturama, Jeceaba, João Monlevade, Juiz de Fora, Lagoa da Prata, Montes Claros, Nova Lima, Nova Serrana, Oliveira, Ouro Branco, Ouro Preto, Pará de Minas, Passos, Patos de Minas, Patrocínio, Pedro Leopoldo Pompéu, Santa Bárbara, São Sebastião do Paraíso, Sete Lagoas Três Pontas, Uberaba, Uberlândia, Unaí, em Minas Gerais; Campinas e São Paulo, em São Paulo; Salvador, na Bahia; Recife, em Pernambuco; e Fortaleza, no Ceará.

3. OUTRAS ATIVIDADES

3.1 AÇÕES DE EMPREGABILIDADE E GERAÇÃO DE RENDA

3.1.3 PROJETO START

A. DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE REALIZADA

O Projeto Start é uma parceria entre a Rede Cidadã e a Accenture, que foi iniciada em 2017 e teve continuidade também no ano de 2020.

Esta parceria foi estabelecida visando à integração ao mundo do trabalho, por meio do estímulo ao reconhecimento das capacidades e potencialidades, propiciando uma formação técnico-profissional visando o desenvolvimento do protagonismo e resgate da autoestima. As atividades tiveram como fio condutor o reconhecimento do trabalho e da qualificação profissional como uma ação fundamental para a inserção e permanência do público nos acessos ofertados.

No ano de 2020, o projeto promoveu dezoito turmas de qualificação em áreas distintas, sendo onze delas nas cidades de Belo Horizonte e Uberlândia (MG) e outras sete turmas na cidade de Recife (PE). Todas as turmas foram realizadas entre o primeiro e segundo semestre do ano.

A formação foi em "Business Process Outsourcing" (processos administrativos) com 120 horas; em Tecnologia – Linguagens de Programação com 368 horas; e em Tecnologia – Linguagem de Programação mais Business Process Outsourcing com 408hs.

B. OBJETIVOS

Desenvolver conhecimentos sobre o mundo do trabalho por meio da qualificação profissional em competências tecnológica/digitais e de gestão de processos e negócios.

Promover o reconhecimento do trabalho como direito.



Promover ações de reconhecimento de suas capacidades e potencialidades.

Desenvolver o protagonismo na busca por direitos e espaços de interação relacionados ao mundo do trabalho.

Resgate da autoestima, autonomia e resiliência.

Melhoria na qualidade de vida, através do desenvolvimento pessoal, das relações interpessoais, da inclusão social, da autodeterminação e do acesso a direitos.

Contribuir para a inserção e permanência dos jovens no mercado do trabalho.

C. METODOLOGIA UTILIZADA

O Projeto Start aconteceu em quatro etapas.

Etapa 1. Cadastramento

A primeira etapa consistiu no processo de inscrição e cadastramento. As inscrições dos usuários foram realizadas através do site da Rede Cidadã e sua divulgação, feita por meio de parceiros locais nas comunidades e nas redes sociais. O cadastramento dos participantes permitiu colher dados dos usuários interessados em participar do projeto para uma avaliação de necessidades, tais como: renda familiar, grau de escolaridade, entre outras informações, onde todas foram autodeclaradas. Em seguida, foram realizadas conversas individuais, criando um ambiente acolhedor, na busca de identificar quais destes jovens apresentavam real interesse e identificação com a proposta do projeto.

Etapa 2. Oficinas de Habilidades e Atitudes

Nessa etapa do projeto, os jovens foram atendidos em oficinas de habilidades e atitudes. Na ocasião os jovens foram estimulados a demonstrar suas competências e habilidades por meio de um

processo pedagógico vivencial e interativo. Essa foi mais uma etapa de identificação de perfis para distribuição dos participantes nas turmas. Esta etapa teve duração de 24 horas, sendo realizado com encontros de 4 horas por dia. Todos esses encontros foram realizados online.

Etapa 3. Qualificação Técnico-profissional

A última etapa do projeto compreendeu a qualificação técnica profissional, que tinha por objetivo principal a preparação dos usuários para as duas áreas específicas.

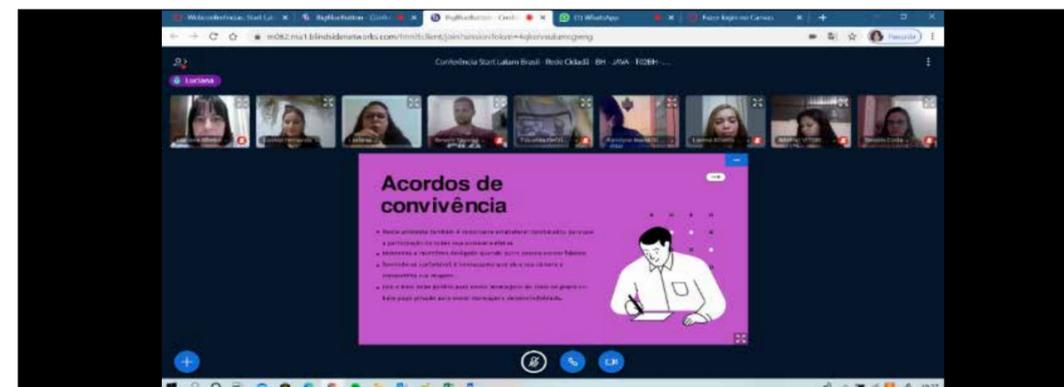
Houve capacitação em Tecnologia em Recife/PE, com carga horária de 368hs, sendo 100 % das aulas online, tendo sido 80% dos encontros remotos. Para aqueles jovens que não possuíam acesso a computadores e/ou internet, foram ofertados os equipamentos com todas as especificidades técnicas e os modens de internet. A formação foi dividida em 4 módulos:

Módulo I e III - Sociocomportamental; Módulo II Lógica de Programação e Banco de Dados; e Módulo IV: Java, Cobol, Python e Frontend (Java Script).

Houve capacitação em Tecnologia em Belo Horizonte (MG): com carga horária de 408hs, sendo 100 % das aulas online, tendo sido 80% dos encontros remotos. Para aqueles jovens que não possuíam acesso a computadores e/ou internet, foram ofertados os equipamentos com todas as especificidades técnicas e os modens de internet. A formação foi dividida em 5 módulos.

Módulo I e III - Sociocomportamental; Módulo II Lógica de Programação e Banco de Dados; e Módulo IV: Java, e Frontend (Java Script); Módulo V "Business Process Outsourcing" - B.P.O.

Houve capacitação em "Business Process Outsourcing" em Belo Horizonte e Uberlândia (MG): com carga horária de 120hs, sendo



100 % das aulas online, tendo sido 80% dos encontros remotos. A formação foi toda compatível com equipamentos mobile, ou seja, celulares. A formação foi dividida em 3 módulos.

Módulo I e III - Sociocomportamental; Módulo II "Business Process Outsourcing" - B.P.O.

Etapa 4. Articulação e Monitoramento

Após a entrada do usuário no projeto na etapa I, os usuários foram acompanhados pela equipe técnica durante todo o seu processo de qualificação, encaminhamento e inserção no mundo do trabalho, onde a equipe acompanhou as informações sobre a permanência e evasão dos usuários.

O relacionamento com as empresas foi fundamental na fase de inserção. Os usuários contratados permanecerão em acompanhamento pelo período de até 1 ano após a sua contratação.

O relacionamento com as empresas foi direcionado pelo mapa de ofertas e oportunidades do território, que consistiu no conhecimento das demais oportunidades voltadas à Inclusão Produtiva.

D. DIA/HORÁRIO/PERIODICIDADE

Formação técnico profissional em Recife (PE), aconteceram de segunda à sexta-feira, com carga horária diária de 4 horas, no turno da noite, horário de 18:00 às 22:00 horas.

E. PÚBLICO-ALVO

Os usuários atendidos pelo projeto foram jovens de 18 a 24 anos, cujas famílias tinham uma renda máxima de um salário mínimo per capita, que tinham concluído o ensino médio em alguma escola da rede pública de ensino, e que não estavam inseridos no mundo do trabalho.

Do público atendido em Belo Horizonte, 30% era do sexo masculino e 70% do sexo feminino. Já os atendidos em Recife, 28% eram do sexo masculino e 72% do sexo feminino.

F. FORMA DE ACESSO

Os usuários tiveram acesso à participação no projeto por meio da divulgação nas escolas públicas, mídias sociais da Rede Cidadã e agentes comunitários.

O processo de divulgação ficou ativo por um período de dois meses, permitindo assim alcançar o número maior de usuários.



G. NÚMERO DE ATENDIDOS

No ano de 2020 o Projeto Start atendeu em:

- Belo Horizonte (MG): 175 jovens;
- Uberlândia (MG): 147;
- Recife (PE): 140 jovens.

H. RECURSOS HUMANOS

Inserir quadro do documento “Quadro de recursos humanos JLegal”

I. RESULTADOS OBTIDOS A PARTIR DA ATIVIDADE REALIZADA

Quantitativos

- Número de usuários atendidos - Belo Horizonte (MG): 175 jovens
- Número de usuários atendidos – Uberlândia (MG): 147 jovens
- Número de usuários atendidos - Recife (PE): 140
- Número de usuários concluintes - Belo Horizonte (MG): 126 jovens
- Número de usuários concluintes – Uberlândia (MG): 83 jovens
- Número de usuários concluintes - Recife (PE): 105 jovens
- Número de usuários incluídos no mundo do

- trabalho - Belo Horizonte (MG): 62 jovens
- Número de usuários incluídos no mundo do trabalho - Uberlândia (MG): 33 jovens
- Número de usuários incluídas no mundo do trabalho – Recife (PE): 92 jovens;
- Beneficiários no Banco de Talentos - Belo Horizonte (MG): 64 jovens
- Beneficiários no Banco de Talentos - Uberlândia (MG): 50 jovens
- Beneficiários no Banco de Talentos - Recife (PE): 13 jovens

A articulação para o encaminhamento dos demais jovens para a integração ao mundo do trabalho continua no decorrer do ano de 2021.

Qualitativos

O projeto beneficiou no período de janeiro a dezembro de 2020, 314 jovens.

Dos 126 jovens capacitados em Belo Horizonte, 62 já foram inseridos no mundo do trabalho, o que os permite ter renda própria e desenvolver sua autonomia pessoal e financeira. Com a conquista da renda própria, os usuários impactam diretamente na economia familiar e na sociedade em que estão inseridos, gerando maior valor social em torno de si e se tornando agentes ativos da comunidade.

J. ORIGEM DOS RECURSOS FINANCEIROS

Accenture é parceira e patrocinadora do projeto.

O Projeto Start foi gratuito para os usuários. Usuários cujos equipamentos próprios não atendiam às especificações do projeto, receberam computadores emprestados, segundo as necessidades e especificações da capacitação do projeto. Usuários que não possuem internet ou cuja internet não era condizente com o volume de dados para as atividades do projeto, receberam modems.

K. DESPESAS DAS ATIVIDADES

Foi investido o valor de R\$ 1.429.350,40 (um milhão, quatrocentos e vinte e nove mil, trezentos e cinquenta reais e quarenta centavos) e deste valor foram gastos R\$ 1.407.350,40 (um milhão, quatrocentos e sete mil, trezentos e cinquenta reais e quarenta centavos) com despesas de recursos humanos, serviços de terceiros, construção da formação EaD – curadoria pedagógica de conteúdos e design da plataforma digital, despesas com os professores da capacitação, compra de 95 desktops e contratação do serviço de internet de 100 modems.

O saldo no valor de R\$ 22.000,00 (vinte e dois mil reais) será investido no projeto no ano de 2021.

Receitas	Despesas
R\$1.429.350,40	R\$1.407.350,40

L. PARCERIAS

- Parceiro Investidor: Accenture
- Parceiro contratante: 75 empresas contratantes das cidades de Belo Horizonte, Uberlândia e Recife





3. OUTRAS ATIVIDADES

3.1 AÇÕES DE EMPREGABILIDADE E GERAÇÃO DE RENDA

3.1.4 PROJETO TRANS.FORMA

A. DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE REALIZADA

O TRANS.FORMA é uma iniciativa de parceria entre a Rede Cidadã e o Porto Digital, através do financiamento do Ministério da Ciência e Tecnologia, que foi iniciado em 2020. Através de uma parceria pública, o TRANS.FORMA, apoiado pelos programas Porto+ e MINAs, o projeto de incentivo à inclusão de pessoas transgênero no mercado de tecnologia, foi dividido em dois módulos, soft skills e hard skills, sendo o primeiro atuando com os softs, como propósito pessoal, liderança e habilidades comportamentais; enquanto o segundo momento apresenta conteúdos técnicos, como lógica de programação, banco de dados e os princípios da linguagem front-end. As atividades tiveram como fio condutor a inclusão, a diversidade e a qualificação profissional como uma ação fundamental para a inserção e permanência do público trans nos acessos ofertados.

Em 2020, o TRANS.FORMA realizou duas turmas em Recife (PE), no segundo semestre do ano. A formação foi em Tecnologia – Linguagens de Programação com 248 horas.

B. OBJETIVOS

- Desenvolver conhecimentos sobre o mundo do trabalho por meio da qualificação profissional em competências tecnológica/digitais;
- Promover ações de diversidade reconhecimento de suas capacidades e potencialidades;
- Promover ações de inclusão do público transgênero na tecnologia;
- Promover o reconhecimento do trabalho como direito;
- Desenvolver o protagonismo na busca por direitos e espaços de interação relacionados ao mundo do trabalho;
- Resgate da autoestima, autonomia e resiliência;
- Melhoria na qualidade de vida, através do desenvolvimento

pessoal, das relações interpessoais, da inclusão social, da autodeterminação e do acesso a direitos;

- Contribuir para a inserção e permanência dos jovens no mundo do trabalho.

C. METODOLOGIA UTILIZADA

O Projeto TRANS.FORMA aconteceu em quatro etapas.

Etapa 1. Cadastramento

A primeira etapa consistiu no processo de inscrição e cadastramento. As inscrições dos usuários foram realizadas através do site do Porto Digital e sua divulgação feita por meio de parceiros locais nas comunidades e nas redes sociais do Minas e Porto+. O cadastramento permitiu colher os dados para uma avaliação de necessidades, tais como: renda familiar, gênero, entre outras informações, onde todas foram autodeclaradas. Em seguida, foram realizadas conversas individuais em formato virtual, criando um ambiente acolhedor, na busca de identificar quais destas pessoas apresentavam real interesse e identificação com a proposta do projeto e se enquadravam no perfil.

Etapa 2. Oficinas de Habilidades para a Vida e o Trabalho

Nesta etapa do projeto, os usuários foram atendidos em oficinas de habilidades para a vida e o trabalho. Na ocasião, os usuários foram estimulados a demonstrar suas competências e habilidades por meio de um processo pedagógico vivencial e interativo. Essa foi mais uma etapa de identificação de perfis para distribuição dos participantes nas turmas. Esta etapa teve duração de 40 horas, sendo realizada com encontros de 4 horas por dia em formato virtual/EaD.

Etapa 3. Qualificação Técnico/Profissional

A terceira etapa do projeto compreendeu a qualificação técnica profissional, que tinha por objetivo principal a preparação dos usuários para uma área específica.

A capacitação em Tecnologia aconteceu em Recife (PE), com carga horária de 208hs, sendo 100% das aulas em formato digital através da plataforma EaD. Para os usuários que não possuíam computador nem acesso a internet, foi concedido o empréstimo de desktop e modem para o uso no período da formação. A formação foi dividida em 3 módulos:

Módulo I: Sociocomportamental- Habilidades para vida e Trabalho;
Módulo II Lógica de Programação;
Módulo III Frontend (Java Script).

Etapa 4. Articulação e Monitoramento

Após a entrada dos usuários no projeto, todos foram acompanhados pela equipe técnica durante todo o seu processo de qualificação, encaminhamento e inserção no mundo do trabalho, tendo o monitoramento e avaliação em relação a permanência e evasão.

A Rede Cidadã e o Porto Digital conduziram as articulações para os processos de encaminhamento e inclusão dos usuários no mundo do trabalho. Os usuários contratados permanecerão em acompanhamento pelo período de até 6 meses após a sua contratação.

O relacionamento com as empresas foi direcionado pelo mapa de ofertas e oportunidades do território, que consistiu no conhecimento das demais oportunidades voltadas à Inclusão Produtiva e de diversidade.

D. DIA/HORÁRIO/PERIODICIDADE

As atividades de qualificação técnico profissional Recife/PE aconteceram de segunda a sexta-feira, com carga horária de 4 horas, no turno da noite, no horário de 18:00 às 22:00 horas em formato EaD.

E. PÚBLICO-ALVO

As pessoas atendidas pelo projeto TRANS.



FORMA foram mulheres trans e homens trans a partir dos 18 anos (sem limite máximo de idade), residentes em todo Brasil com ênfase nas cidades do Recife, Jaboatão dos Guararapes, Olinda e Camaragibe, em Pernambuco, com renda familiar inferior a um salário mínimo per capita, com o Ensino Médio completo em alguma escola da rede pública de ensino, e que não estavam inseridas no mundo do trabalho.

Do público atendido em Recife, 59% eram mulheres trans e 41%, homens trans.

F. FORMA DE ACESSO

Os usuários tiveram acesso à participação no projeto por meio da divulgação nas mídias sociais do Porto Digital e da Rede Cidadã e de coletivos de acolhimento a pessoas trans no Recife e região metropolitana.

O processo de divulgação ficou ativo por um período de um mês, permitindo assim alcançar o público-alvo.

G. NÚMERO DE ATENDIDOS

Em 2020 o TRANS.FORMA cadastrou como usuário 45 pessoas.

H. INTERLOCUÇÃO COM CRAS E CREAS

Não se aplica. Porém, 44% recebem benefícios governamentais.

I. RECURSOS HUMANOS

Profissão/Cargo	Formação Acadêmica	Quantidade	Carga Horária Semanal de cada profissional	Vínculo com a Entidade
Coordenadora de Empregabilidade	Administração	1	20 horas semanais	Celetista
Educadora Social	Pós-grad. em Comunicação Empresarial	1	20 horas semanais	Celetista
Educador Social	Administração de Empresas	1	20 horas semanais	Celetista
Analista de Desenvolvimento Humano	Psicologia	5	Sob demanda	MEI
Analista de Projetos/ Pedagógico	Pedagogia	1	40 horas semanais	Celetista
Professor Lógica	Tecnologia	1	6 horas semanais	Celetista
Professor de Frontend	Engenharia de Software	1	40 horas semanais	Celetista
Consultor de pessoas e inovação	Projetos	2	10 horas semanais	Consultores

J. ABRANGÊNCIA TERRITORIAL

As oficinas do projeto aconteceram em formato virtual no município de Recife (PE).

K. RESULTADOS OBTIDOS A PARTIR DA ATIVIDADE REALIZADA

Quantitativos

- Número de usuários atendidos - Recife (PE): 45 pessoas
- Número de concluintes - Recife (PE): 35 pessoas.
- Número de usuários inseridos no mundo do trabalho - Recife (PE): 13 pessoas
- Usuários no Banco de Talentos - Recife (PE) : 22 pessoas.
- Usuários no Banco de Talentos - Recife (PE): 25 jovens.

A articulação para o encaminhamento dos demais jovens para a integração ao mundo do trabalho continuará no decorrer do ano de 2020.

Qualitativos:

O projeto beneficiou no período de janeiro a dezembro de 2020, 80 jovens. A qualificação profissional permitiu o empoderamento dos usuários de competências e conhecimentos, bem como o acesso a recursos digitais disponibilizados pelo Projeto, como computadores e acesso a internet.

Dos 35 usuários capacitados em Recife, 13 foram inseridos no mundo do trabalho, o que os permite ter renda própria e desenvolver sua autonomia pessoal e financeira. Com a conquista da renda própria, impactam diretamente na economia familiar e na sociedade em que estão inseridas, gerando maior valor social em torno de si e se tornando agentes ativos da comunidade e da diversidade.

L. ORIGEM DOS RECURSOS FINANCEIROS

Parceria Porto Digital e Ministério da Ciência e Tecnologia - parceira e patrocinadora do projeto.

O Projeto TRANS.FORMA foi gratuito e além das oficinas aos usuários que necessitaram de equipamento tiveram seu empréstimo concedido durante a permanência nas oficinas.

M. DESPESAS DAS ATIVIDADES

Foi investido no projeto o valor de R\$58.319,50 (cinquenta e oito mil, trezentos e dezenove reais e cinquenta centavos) e deste valor foram gastos R\$56.062,00 (cinquenta e seis mil e sessenta e dois reais) com despesas de recursos humanos, serviços de terceiros, conteúdo didático online, locação de microcomputadores e cesta básica para usuários.

O saldo no valor de R\$2,256,00 (dois mil, duzentos e cinquenta e seis reais) será transferido a outros projetos da organização.

Receitas	Despesas
R\$ 58.318,50	R\$ 56.062,0

N. PARCERIAS

- Parceiro investidor: Porto Digital através do Ministério Ciência e Tecnologia.
- Parceiro contratante: 20 empresas contratantes das cidades de Recife.



3. OUTRAS ATIVIDADES

3.1 AÇÕES DE EMPREGABILIDADE E GERAÇÃO DE RENDA

3.1.5 PROJETO QUALIFIC.AÇÃO

A. DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE REALIZADA

O projeto QualificAção surgiu do diálogo na agenda social realizada em 2018 entre a empresa Nexa Recursos Minerais, empresas e os moradores de Igrejinha, Vila São João Batista, Jardim Cachoeira e Vila São José, que integram o Plano de Desenvolvimento Regional, no município de Juiz de Fora (MG).

Em março de 2019, aconteceu o primeiro encontro com empresas para uma escuta das demandas do mercado de trabalho e ao longo de todo esse período, foi mantido um diálogo quinzenal com a comunidade, do qual resultou, dentre outras ações, a identificação da necessidade de formação profissional para os moradores da região.

Nesse aspecto, desde ano de 2019 a Rede Cidadã oferece para os moradores da região oficinas de Integração ao mundo do trabalho, possibilitando o reconhecimento do trabalho e da formação profissional como direito de cidadania e desenvolvimento de conhecimentos sobre o mundo do trabalho, contribuindo para o resgate da autonomia, o protagonismo social e a sustentabilidade do público atendido.

B. OBJETIVOS

Objetivo geral

Promover a formação humana e profissional dos moradores de Igrejinha e região, contribuindo para a concretização e realização de suas experiências de empregabilidade e geração de renda e, conseqüentemente, na melhoria da qualidade de vida das famílias da comunidade do bairro de Igrejinha e região, no município de Juiz de Fora.

Objetivos específicos:

- Despertar o autoconhecimento para entender melhor a si

mesmo e aos outros;

- Desenvolver habilidades e práticas de comunicação consciente – expressar e escutar;
- Possibilitar a aprendizagem das competências tecnológicas/digitais;
- Conhecer habilidades, talentos e competências para a vida e o trabalho;
- Possibilitar a qualificação técnica, no âmbito das relações profissionais e na qualidade de atendimento;
- Fortalecer a confiança, o respeito mútuo e a empatia nas relações pessoais e profissionais, criando conexões humanas de qualidade;
- Contribuir para a melhoria das condições emocionais, afetivas e sociais dos beneficiários e suas famílias.

C. METODOLOGIA UTILIZADA

Com a instalação da pandemia do Covid-19 e a necessidade de medidas restritivas de proteção à saúde da população e dos usuários do Projeto, todas as atividades foram executadas na modalidade virtual e à distância (EaD).

A metodologia utilizada na execução do projeto foi organizada de forma planejada e seguindo as fases abaixo.

Fase I: Identificação e Sensibilização do Usuário.

Fase II: Formação profissional:

- 1) Oficina de Habilidades e Atitudes;
- 2) Relações de Trabalho na Era Digital e Qualidade no Atendimento.

Fase IV: Monitoramento e Acesso a Oportunidades.

FASE I. Identificação e Sensibilização do Usuário

A primeira etapa consistiu no processo de inscrição e cadastramento dos interessados.

As inscrições dos usuários foram realizadas através do site da Rede Cidadã e sua divulgação, feita por meio de parceiros locais na comunidade, carro de som, cartazes afixados em pontos comerciais e de atendimento a comunidade e, nas redes sociais. O cadastramento dos participantes permitiu colher dados dos usuários interessados em participar do projeto para uma avaliação de necessidades, tais como: renda familiar, grau de escolaridade, entre outras informações, onde todas foram autodeclaradas.

Como parte dessa etapa, após o processo de mobilização e inscrição dos participantes, os mesmos eram convidados para a fase de acolhida no projeto, que ocorreu por meio de um encontro através de videoconferência utilizando a plataforma Google Meet. Esta etapa foi realizada para assegurar o direito de escolha dos futuros usuários. Assim, esta porta de entrada teve os seguintes objetivos:

- Apresentar o projeto e seus objetivos;
- Promover a escuta das expectativas dos participantes em relação ao projeto;
- Identificar as diferentes fases em que cada participante se encontra, bem como o interesse em participar;
- Criar um ambiente seguro e de relações de confiança entre os participantes e os técnicos envolvidos com o projeto;

O encontro foi conduzido pela mesma equipe técnica que deu continuidade às oficinas, assegurando assim a criação de vínculos de credibilidade e confiança mútua.

O cadastramento dos usuários aconteceu após o momento da Acolhida, quando o usuário preencheu a ficha online de cadastro no projeto. A Rede Cidadã incluía em sistema próprio de registro todos os dados do usuário e a partir da participação dos mesmos nas oficinas estes passavam a ser encaminhadas à oportunidades de inserção no mundo do trabalho.



FASE II. Formação Profissional

Consiste na formação teórica por meio de encontros virtuais pela plataforma Google Meet. O seu desenvolvimento passa por 3 etapas essenciais para o alinhamento e acompanhamento dos usuários, sendo: (I) Ambientação; (II) Formação profissional; (III) Formatura.

I. Ambientação

Essa etapa foi instituída na modalidade à distância, caracterizando-se por um momento anterior ao início da formação, onde os participantes pudessem acessar e navegar na plataforma, assim como preencher os formulários de cadastro inicial.

II. Formação Profissional

Oficina de Habilidades e Atitudes:

Orientado para o desenvolvimento de competências comportamentais e técnicas, as oficinas consistiram em um processo crescente e continuado de fortalecimento e construção da identidade pessoal, social e profissional, gerando e agregando valores para vida e para o trabalho. Baseado em uma teoria vivencial, a metodologia utilizada permitiu com que as pessoas tivessem uma experiência concreta e profunda, que possibilitará que eles caminhem do relato da experiência vivida e cheguem ao campo da ação concreta, para aplicar nas situações reais do cotidiano, através da abstração e/ou internalização de conceitos, métodos e significado. Os 4 aspectos de identidade, Eu, Eu e o Outro, Eu e o Mundo do Trabalho e Eu e a Vida, nortearam a trilha do autoconhecimento e da capacitação técnica. Os encontros foram integrados a um compilado de técnicas e, alinhados aos 6 aprendizados e as competências estruturantes e integradoras.

Considerando a essência da capacitação, que tem cunho sociocomportamental e técnico, dialogamos constantemente com o grupo sobre a importância da integralidade entre corpo, mente e emoção. A turma

vivenciou essa tríade de forma individual e coletiva, a partir de ações orientadas para o fortalecimento da identidade pessoal e identidade social, que por progressão, se conecta ao fortalecimento das identidades: profissional e planetária.

A meditação ativa foi umas das principais atividades pedagógicas metodológicas que sustentaram essa possibilidade de busca pelo autoconhecimento e concentração no módulo técnico, uma vez que o participante é convidado e orientado a fazer contato consigo mesmo, meditando e refletindo sobre seu estado de presença corporal, mental e emocional, buscando entender, inclusive, questões que o impactam e como ele reage a elas, no campo do consciente e do subconsciente. Neste sentido, foram utilizadas técnicas de respiração, tanto conectadas, em forma de exercícios, quanto a circular, que consiste em um processo mais intenso, com tempo maior para integração.

Como tema gerador e em uma perspectiva de desenvolvimento das competências habilidade de comunicação, relacionamento interpessoal e autorresponsabilidade, abordamos o tema comunicação não-violenta, também conhecida como CNV, extremamente relevante para a construção e sustentabilidade de relações saudáveis, tanto em ambientes abertos, quanto em ambientes profissionais. Esse tema norteara a comunicação na capacitação técnica em qualidade no atendimento e relações de trabalho na era digital.

Para além disso, foi trabalhado também questões relacionadas à hierarquia, equilíbrio, pertencimento, inovações tecnológicas no acesso e permanência no mundo do trabalho. Todo o percurso formativo foi conduzido com embasamento em metodologias que objetivam o bem-estar, sendo aplicados práticas de respiração circular, educação biocêntrica, embasamentos técnicos e contemporâneos de relações de trabalho na era digital e qualidade no atendimento.

RELAÇÃO DE TEMAS – MÓDULO ESPECÍFICO		
Encontro	Aspectos da identidade	Competências trabalhadas
A evolução do trabalho.	Conhecer a história do trabalho enquanto atitude cidadã.	Fluência digital, conhecimento técnico e adequação social.
A evolução da tecnologia.	Comunicação e conhecimento técnico.	Fluência digital, autoconhecimento, conhecimento técnico e comunicação.
A era digital.	Estabelecer a relação do mundo do trabalho à era digital.	Fluência digital, conhecimento técnico e comunicação.
Novas relações e formas de trabalho.	Como se estabelece as relações na era digital e as converte em oportunidades.	Fluência digital, conhecimento técnico, comunicação e protagonismo.
As relações de trabalho na era digital.	Despertar para o mundo do trabalho e suas relações em 2021.	Fluência digital, conhecimento técnico e comunicação.
Qualidade no atendimento.	Relação entre a qualidade no atendimento com postura e empatia ao cliente.	Fluência digital, conhecimento técnico e comunicação.
Serviço e produto.	Diferença entre serviço e produto.	Fluência digital, conhecimento técnico e comunicação.
Tipo de cliente.	Adequação social, trabalho como ação de construção orientada para a vida e fortalecimento das relações.	Fluência digital, conhecimento técnico e comunicação.
Atendimento ao cliente e estratégias de vendas.	Aprimorar o conhecimento sobre qualidade e fortalecer as estratégias de vendas.	Fluência digital, conhecimento técnico e comunicação.

Temas transversais	Competências do novo profissional	06 aprendizados
1. Eu - Identidade pessoal 2. Eu e o outro – Identidade social 3. Eu e o mercado – Identidade profissional 4. Eu e o mundo – Identidade do ser integral Analista de Projetos/Pedagógico Professor Lógica Professor de Frontend Consultor de pessoas e inovação	1. Fluência digital 2. Comprometimento 3. Comunicação 4. Flexibilidade cognitiva 5. Inteligência emocional 6. Conhecimento técnico 7. Pensamento crítico e analítico 8. Agente de solução	1. Aplicação de valores no ambiente profissional 2. Autoconhecimento cria gestão emocional 3. Novas competências para a vida e para o trabalho 4. Comunicação consciente 5. Novas formas de protagonismo na própria empregabilidade 6. Contribuições coletivas e sustentáveis

RELAÇÃO DE TEMAS – INTELIGÊNCIA EMOCIONAL		
Encontro	Aspectos da identidade	Competências trabalhadas
Eu identidade pessoal.	Autoconexão – corpo, mente e emoção.	Agente de solução, comprometimento, pensamento crítico e analítico.
Eu identidade pessoal.	Reconhecimento da história de vida e restauração da autoestima e autoimagem.	Agente de solução, comprometimento, autoestima e fluência cognitiva.
Eu identidade pessoal.	Como tenho cuidado de mim? Autocuidado e autoempatia.	Flexibilidade cognitiva, comprometimento, autorresponsabilidade, pensamento crítico e analítico.
Eu identidade social.	Comunicação não-violenta.	Habilidade de comunicação, pensamento crítico e analítico, empatia e autoconhecimento.
Eu identidade social.	Atitudes de empatia.	Flexibilidade cognitiva, comprometimento e empatia.
Eu identidade social.	Reconhecimento consciente da diferença do outro.	Flexibilidade cognitiva, pensamento crítico e analítico, e autorresponsabilidade.
Eu e o mundo do trabalho - identidade profissional.	Adequação social, trabalho como ação de construção orientado para a vida e fortalecimento das relações de trabalho.	Agente de solução, adequação social, autorresponsabilidade e protagonismo.
Eu e o mundo do trabalho - identidade profissional.	Competências organizacionais e inclusão produtiva, ser dono da sua empregabilidade.	Autorresponsabilidade, agente de solução, comprometimento, fluência cognitiva e digital.
Eu e o mundo do trabalho - identidade profissional.	Seleção simulada on-line e como garantir sua empregabilidade.	Agente de solução, protagonismo, autorresponsabilidade, conhecimento técnico e fluência de digital.
Eu e o mundo – identidade integral.	Contribuição coletiva e vinculação com outras formas de vida.	Comprometimento, flexibilidade cognitiva, agente de solução, comunicação, inteligência emocional e conhecimento técnico.



III) Formatura

A etapa de conclusão aconteceu através de um encontro virtual e os usuários receberam os certificados de conclusão em suas casas.

FASE III. Monitoramento e Acesso a Oportunidades

Após a entrada do usuário no projeto na etapa I, os usuários foram acompanhados pela equipe durante todo o seu processo de qualificação, encaminhamento e inserção no mundo do trabalho, onde a equipe acompanhou as informações sobre a permanência e evasão dos usuários.

O relacionamento com as empresas foi fundamental na fase de inserção. Os usuários contratados permanecerão em acompanhamento pelo período de até 1 ano após a sua contratação.

O relacionamento com as empresas foi direcionado pelo mapa de ofertas e oportunidades do território, que consistiu no conhecimento das demais oportunidades voltadas à Inclusão Produtiva.

D. DIA/HORÁRIO/PERIODICIDADE

Em decorrência da pandemia do Covid19 e a necessidade de se permanecer em isolamento social, as oficinas foram realizadas no formato EaD. Disponibilizamos o acesso à plataforma CANVAS, onde ficaram disponíveis os materiais e ferramentas necessárias para a formação dos beneficiários. Devido à baixa qualidade de internet utilizada pela maioria dos participantes, houve a necessidade de migração para a plataforma Google Meet, a fim de que os encontros de formação não fossem prejudicados. Os materiais também foram disponibilizados via e-mail e WhatsApp. Para auxiliar o grupo, ofertamos um tutorial sobre o acesso e navegação nas plataformas, assim como o apoio de um profissional da Rede Cidadã para o auxílio

remoto nas ferramentas e plataforma. Expandindo as possibilidades de participação do público, foi realizado também, no primeiro mês, o fornecimento de internet para 11 participantes que declararam não ter acesso à rede, esse número foi reduzido para seis a partir do segundo mês.

As oficinas de formação profissional aconteceram às terças e quartas-feiras, com carga horária de duas horas, no turno da noite, no horário de 19:00 às 21:00 horas, no período de 21/10/2020 à 09/12/2020.

E. PÚBLICO-ALVO

Os usuários atendidos pelo projeto foram jovens e adultos de 18 a 50 anos, que tinham concluído o Ensino Médio em alguma escola da rede pública de ensino, e que não estavam inseridos no mundo do trabalho.

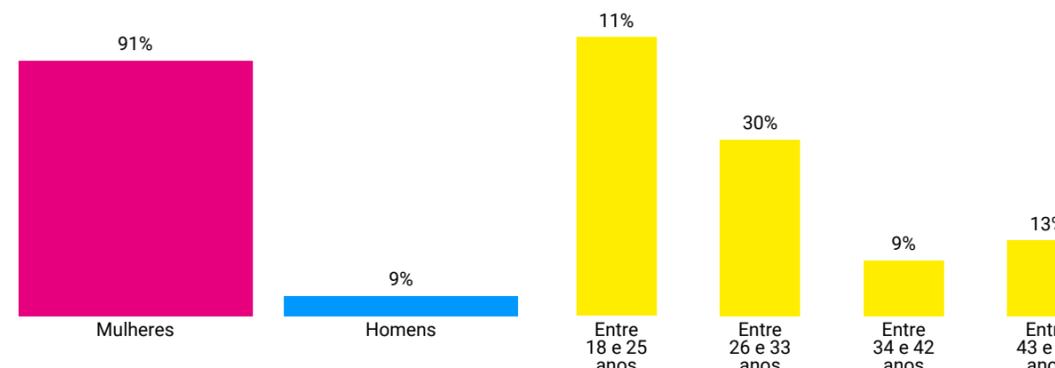
F. FORMA DE ACESSO

Foi realizada uma mobilização de participantes através de contato telefônico e mensagens por WhatsApp com os inscritos no encantamento do ano de 2019 (cerca de 80 pessoas), com as lideranças locais, divulgações na página do Facebook do bairro de Igrejinha e redes sociais da Rede Cidadã, colagem de 12 cartazes nos principais pontos de comércio e atendimento à comunidade do bairro e região e através do apoio da equipe NEXA. A fim de alcançarmos um número expressivo de participantes, a mobilização durou um mês. No total, tivemos 45 pessoas inscritas, sendo 16 participantes oriundos do ano I e 29 novos participantes.

G. NÚMERO DE ATENDIDOS

Foram atendidos 27 jovens e adultos. As tabelas a seguir indicam, de forma quantitativa, o número de atendidos.

PERFIL DO PÚBLICO ATENDIDO					
Renda família		Grau de escolaridade		Gênero	Região
R\$ 0,00 a R\$ 440,00	3	Cursando Ensino Médio	0	Feminino	Bairro de Igrejinha e região no Município de Juiz de Fora
R\$ 440,01 a R\$ 880,00	9	Supletivo Ensino Médio	0		
R\$ 880,01 a R\$ 1320,00	11	Ensino Médio Completo	27		
R\$ 1320,01 a R\$ 1980,00	4	Ensino Superior Incompleto	0	Masculino	
R\$ 1980,01 a R\$ 2970,00	0	Ensino Superior Completo	0		
R\$ 2970,01 a R\$ 999.999,00	0				
Não declarado	0				2



H. ABRANGÊNCIA TERRITORIAL

O bairro de Igrejinha, localizado no município de Juiz de Fora (MG), apresenta características precárias de moradia e infraestrutura. Sua localização, na área periurbana do município e distante da sede urbana, impacta no acesso da população ao local de trabalho, com uma taxa de ocupação bem inferior à registrada em Juiz de Fora, forma um quadro de vulnerabilidade social, principalmente no que diz respeito a trabalho e renda. A economia local se concentra no setor de comércio e serviços, majoritariamente informais, como bares, mercearias, restaurantes, pequenos estabelecimentos prestadores de serviços, além de forte dependência em relação à Nexa – Unidade Juiz de Fora.

instrução, contribuindo para a fraca inserção no mercado de trabalho, com menos de um terço dos moradores de 18 anos ou mais tendo vínculo formal de trabalho. Com salários de menor remuneração e um alto percentual de jovens que não estudam nem trabalham, um número significativo de famílias apresenta renda per capita de até um quarto do salário mínimo. Neste contexto, e alinhado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 8 e 10 (Trabalho Decente e Crescimento Econômico e Redução das Desigualdades) é que se insere o Projeto Qualificação visando promover o acesso ao trabalho decente e o crescimento econômico e sustentável.

Sua população apresenta baixo nível de

FONTE: IBGE Censo Demográfico e Diagonal de 2010.



I. ARTICULAÇÃO COM CRAS E CREAS

A interlocução se deu com a participação do CRAS Norte/Benfica no mapeamento de necessidades dos usuários e contribuição para o diagnóstico apreciativo de Igrejinha.

J. RECURSOS HUMANOS

Profissão/Cargo	Formação Acadêmica/Atividades	Quantidade	Carga Horária Semanal de cada profissional	Vínculo com a Entidade
Facilitador	Realização das oficinas	4	30 horas semanais	MEI
Gestor de Projetos	Bióloga	1	20 horas semanais	Celetista
Educador	Tecnólogo em Logística	1	20 horas semanais	Celetista
Interlocutor com a Comunidade	Bióloga	1	40 horas semanais	MEI

K. RESULTADOS OBTIDOS A PARTIR DA ATIVIDADE REALIZADA

No ano de 2020, foram alcançados os seguintes números em relação às atividades de desenvolvimento, apoio e monitoramento:

Público atendido	Online 27
Inscritos	46 adolescentes e jovens participaram da etapa de encantamento
Turmas realizadas	01 turma realizada no ano de 2020
Concluintes	24 pessoas concluíram as oficinas, com no mínimo, 75% de frequência
Contratados	06 adolescentes e jovens contratados para vagas de empregos disponibilizadas por parceiros da Rede Cidadã.

O Projeto apresentou impactos que puderam ser medidos de forma qualitativa para os diversos atores envolvidos:

L. ORIGEM DOS RECURSOS FINANCEIROS

Nexa Miração – Parceira e patrocinadora do Projeto.

M. DESPESAS DAS ATIVIDADES

Foi investido o valor de R\$ 66.654,00 (sessenta e seis mil, seiscentos e cinquenta e quatro reais) e deste valor foram gastos R\$ 66.654,00 (sessenta e seis mil, seiscentos e cinquenta e quatro reais) com despesas de recursos humanos, serviços de terceiros, material didático, recurso de internet para os beneficiários, confecção e entrega de certificados de formatura.

Receitas	Despesas
R\$ 66.654,00	R\$ 66.654,00

Todas as atividades foram gratuitas para os usuários.

N. PARCERIAS

Nexa Mineração – financiador do projeto; Empresas parceiras, através da admissão dos usuários que concluíram as oficinas do projeto.

DEPOIMENTOS

Adolescentes e jovens
(término das oficinas)

"Agradeço a Deus primeiramente pelo privilégio de poder estar aprendendo todos os dias nessa oficina. Agradeço a cada envolvido no projeto que está disponibilizando seu tempo e conhecimento... Em especial os facilitadores Ivone e Douglas" – D.G.P.

"Cada dia saímos melhor da oficina, cada dia é uma nova experiência, isso é muito bom!" – C.S.

"É muito ver como estamos evoluindo, cada dia mais câmeras abertas e mais áudios ligados. Muito feliz!" – T.A.S.A.



3. OUTRAS ATIVIDADES

3.1 AÇÕES DE EMPREGABILIDADE E GERAÇÃO DE RENDA

3.1.6 PROJETO EMPREGABILIDADE SOCIAL

A. DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE REALIZADA

Em 2019, a Rede Cidadã fechou parceria com Instituto Cyrela, empresa que desde 2011 investe em educação para o futuro, com a premissa de fazer o bem com excelência para arquitetar e transformar sua visão, de forma consolidada e sistematizada a fim de oferecer o desenvolvimento de profissionais mais preparados para a vida e para o trabalho. Em consonância com o Instituto Cyrela, a Rede Cidadã acredita no investimento do desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes, como forma de oportunizar geração de trabalho e renda para jovens e adultos. No início de 2020 o Instituto CCP informou à Rede Cidadã o interesse de renovação da parceria com previsão de início para abril de 2020. Com a Pandemia do COVID 19, não foi possível dar início ao Projeto no primeiro semestre do ano, iniciando assim, as atividades em setembro de 2020 na modalidade EAD.

B. OBJETIVOS

- Despertar o autoconhecimento para entender melhor a si mesmo e aos outros.
- Desenvolver habilidades e práticas de comunicação consciente – expressar e escutar.
- Possibilitar o reconhecimento do trabalho e da formação profissional como direito de cidadania e desenvolver conhecimentos sobre o mundo do trabalho e competências específicas básicas.
- Promover o desenvolvimento de potencialidades e habilidades a partir de oficinas.
- Possibilitar o acesso à informação e encaminhamento a políticas de emprego e renda.
- Contribuir para a inserção, reinserção e permanência dos jovens e adultos no mundo do trabalho.

- Acompanhar o acesso, a permanência e o desempenho dos usuários nas atividades do projeto.

C. METODOLOGIA UTILIZADA

Com a instalação da pandemia do Covid-19 e a necessidade de medidas restritivas de proteção à saúde da população e dos usuários do Projeto, todas as atividades foram executadas na modalidade virtual e à distância (EaD).

A metodologia utilizada na execução do projeto foi organizada de forma planejada e seguindo duas fases:

FASE I: Identificação e Sensibilização do Usuário

A primeira etapa consistiu no processo de inscrição e cadastramento dos interessados. As inscrições dos usuários foram realizadas através do site da Rede Cidadã e sua divulgação feita por meio de parceiros locais em comunidade próximas do Shopping D/Shopping Tiete/Shopping Gran Plaza/Shopping Cidade. O cadastramento dos participantes permitiu colher dados dos usuários interessados em participar do projeto para uma avaliação de necessidades, tais como: renda familiar, grau de escolaridade, entre outras informações, onde todas foram autodeclaradas.

Como parte desta etapa, após o processo de mobilização e inscrição dos participantes, os mesmos eram convidados para a fase de acolhida no projeto, que ocorreu por meio de um encontro através de videoconferência utilizando a plataforma Google Meet. Esta etapa foi realizada para assegurar o direito de escolha dos futuros usuários. Assim, esta porta de entrada teve os seguintes objetivos:

- Apresentar o projeto e seus objetivos;
- Promover a escuta das expectativas dos participantes em relação ao projeto;

- Criar um ambiente seguro e de relações de confiança entre os participantes e os técnicos envolvidos com o projeto;

O encontro foi conduzido pela mesma equipe técnica que deu continuidade às oficinas, assegurando assim a criação de vínculos de credibilidade e confiança mútua.

O cadastramento dos usuários aconteceu após o momento da Acolhida, onde o usuário preencheu a ficha online de cadastro no projeto.

FASE II: Formação Profissional:

Consiste na formação teórica e prática, por meio de encontros virtuais pela plataforma Google Meet. O seu desenvolvimento passa por duas etapas essenciais para o alinhamento e acompanhamento dos usuários, sendo: (I) Ambientação; (II) Formação profissional;

I. Ambientação

Essa etapa foi instituída na modalidade à distância, caracterizando-se por um momento anterior ao início da formação, onde os participantes pudessem acessar e navegar na plataforma de aprendizagem virtual, criando condições de acesso e inclusão digital.

II. Formação Profissional

1) Oficina de Habilidades e Atitudes

Orientado para o desenvolvimento de competências comportamentais e técnicas, as oficinas consistiram em um processo crescente e continuado de fortalecimento e construção da identidade pessoal, social e profissional, gerando e agregando valores para vida e para o trabalho, dando ênfase nos quatro aspectos de identidade: Eu, Eu e o Outro, Eu e o Mundo do Trabalho e Eu e a Vida. Os encontros foram integrados a um compilado de técnicas e, alinhados



aos seis aprendizados e as competências estruturantes e integradoras.

Com carga horária de 40 horas, sendo 25 horas de videoconferências, distribuídas em encontros de duas horas. A carga horária de 15 horas foi aplicada pelo ensino autoinstrucional.

2) Oficina de formação técnica

Após a conclusão da oficina de Habilidades e Atitudes, todos os usuários foram encaminhados para a oficina de formação técnica que tem como temas principais:

- Higiene e Saúde
- Qualidade no Atendimento
- Abordagens e Método de Atendimento;
- Boas práticas no varejo.

A formação teve carga horária de 24 horas, sendo todo o conteúdo por meio do acesso remoto online.

D. DIA/HORÁRIO/PERIODICIDADE

O ciclo completo de formação do projeto teve duração de um mês, com encontros online de segunda a sexta-feira no horário de 9:00 às 11:00 horas, totalizando 10 encontros da Oficina de Habilidades e Atitudes e 12 encontros da Oficina de Formação Técnica.

E. PÚBLICO-ALVO

Jovens e adultos acima de 18 anos em situação de vulnerabilidade social, moradores de comunidades do entorno do Shopping D/Shopping Tiete/Shopping Gran Plaza/ Shopping Cidade.

F. FORMA DE ACESSO

Por meio de mídia digital e pela interface de ONGs já parceiras da Rede Cidadã localizadas nos entornos dos shoppings citados acima.

G. RECURSOS HUMANOS

Profissão/Cargo	Formação Acadêmica	Atividade	Quantidade	Carga Horária Semanal de cada profissional	Vínculo com a Entidade
Coordenadora	Coordenação do Projeto	Gestão de RH	4	40 horas semanais	Celetista
Analista de Projetos	1 - Administrativo e logística de materiais	1- Serviço Social 2 - Administração	1	40 horas semanais	Celetista
Assistente de Projetos	1- Mobilização de Vagas/ parceiros. 2 - Encaminhamento de participantes capacitados	RH/em curso	1	40 horas semanais	Celetista
Facilitadores	- Facilitação da metodologia com os grupos de participantes	1 - Terapeuta 2- Jornalismo	1	Sob Demanda	MEI

H. ABRANGÊNCIA TERRITORIAL

Município de São Paulo (SP) e município de Santo André (SP), localizado na região do grande ABC, região Sudeste da Grande São Paulo.

O estado de São Paulo ainda sofre com os efeitos da pandemia do novo coronavírus. No terceiro trimestre de 2020, cerca de 3,5 milhões de pessoas estavam desempregadas no estado, aumento de 11% em relação ao último trimestre. Ou seja, de lá para cá, outras 351 mil pessoas ficaram sem emprego.

Os dados constam de estudo do Seade (Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados), feito com base em números da Pnad (Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílios Contínua), do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

Região Metropolitana

Na região metropolitana de São Paulo, também foi constatado aumento no número de desocupados. Do segundo para o terceiro trimestre, cerca de 1,9 milhão de pessoas estavam desocupadas, aumento de 11%.

Já o número de ocupados foi estimado em 9,3 milhões de pessoas, com aumentos no comércio (6,2%), na construção (14,1%) e na indústria de transformação (4,6%). Por outro lado, os setores de serviços (-2,5%) e serviços domésticos (-8,2%) tiveram baixa. Esse resultado também é verificado no Município de São Paulo (-68 mil ocupações).

A taxa de desemprego entre os jovens de 18 a 24 anos de idade brasileiros ficou em 27,1% no primeiro trimestre de 2020, bem acima da média geral de 12,2% do país no período. Este comportamento foi verificado nas cinco grandes regiões, com destaque para o Nordeste, onde a estimativa foi de 34,1% de desempregados nesta faixa etária.

I. RESULTADOS OBTIDOS A PARTIR DA ATIVIDADE REALIZADA

No ano de 2020, foram alcançados os seguintes resultados:

- Número de turmas formadas - 4;
- Usuários atendidos - 87;
- Usuários encaminhados para o mundo do trabalho - 51;
- Usuários inseridos no mundo do trabalho - 29.

J. ORIGEM DOS RECURSOS FINANCEIROS

- Instituto Cyrela – Parceira e patrocinadora do projeto.

K. DESPESAS DAS ATIVIDADES

Foi investido o valor de R\$ 219.573,08 e deste valor foram gastos R\$ 45.055,04 com despesas de recursos humanos, serviços de terceiros, material didático, recurso de internet para os beneficiários. O Saldo no valor de R\$ R\$ 174.518,04 será utilizado na execução do projeto em 2021.

Receitas	Despesas
R\$ 341.254,00	R\$ 45.055,04

Todas as atividades foram gratuitas para os usuários.

L. PARCERIAS

- Instituto Cyrela
- Empresas parceiras, através da admissão dos usuários que concluíram as oficinas do projeto.



3. OUTRAS ATIVIDADES

3.1 AÇÕES DE EMPREGABILIDADE E GERAÇÃO DE RENDA

3.1.7 PROJETO EMPREGABILIDADE SOCIAL

A. DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE REALIZADA

A Rede Cidadã, em parceria com o Carrefour, desenvolveu um projeto com o objetivo atender jovens em situação de vulnerabilidade social moradores da cidade de São Paulo, promovendo ações para desenvolvimento sociocomportamental e qualificação técnica para atuação no varejo alimentar, em parceria com a Fundação.

O projeto estava previsto para ser executado nos meses de janeiro a dezembro de 2020, mas com a pandemia do Covid-19, as ações do projeto foram realizadas nos meses de janeiro e fevereiro de 2020, ficando suspensas até janeiro de 2021.

B. OBJETIVOS

- Possibilitar o reconhecimento do trabalho e da formação profissional como direito de cidadania e desenvolver conhecimentos sobre o mundo do trabalho e competências específicas básicas.
- Promover o desenvolvimento de potencialidades e habilidades a partir de oficinas.
- Possibilitar o acesso à informação e encaminhamento a políticas de emprego e renda.
- Despertar o autoconhecimento para entender melhor a si mesmo e aos outros.
- Conhecer habilidades, talentos e competências para a vida e o trabalho.
- Possibilitar a qualificação técnica, no âmbito das relações profissionais e na qualidade de atendimento voltado para o varejo alimentar.

C. METODOLOGIA

1. Oficina de Habilidades e Atitudes

Orientado para o desenvolvimento de competências comportamentais, a oficina tem como objetivo resgatar a importância do autoconhecimento, como um caminho para identificar habilidades, competências e necessidades.

Com carga horária de 8 horas, sendo 2 encontros de 4 horas.

3. Oficina de formação técnica

Após a conclusão da oficina de Habilidades e Atitudes, todos os usuários foram encaminhados para a oficina de formação técnica que tem como temas principais:

- Higiene e Saúde;
- Varejo Alimentar;
- Abordagens e Método de Atendimento;
- Boas práticas no varejo.

A formação teve carga horária de 16 horas, divididos em 4 encontros de 4 horas.

D. DIA/HORÁRIO/PERIODICIDADE

As atividades de formação composta de 24 horas, sendo 4 horas diárias de segunda a sexta-feira, totalizando em 6 encontros no período de 2 semanas.

E. PÚBLICO-ALVO

Jovens maiores de 18 anos, em vulnerabilidade social, moradores da Cidade Tiradentes, em São Paulo.

F. FORMA DE ACESSO

As etapas de divulgação e inscrição no projeto foram realizadas pela Fundação Paulistana. O Centro de Formação Cultural da Cidade Tiradentes – CFCCT realizou a divulgação através de redes sociais, possibilitando o participante se inscrever online ou pessoalmente. A sensibilização foi realizada com foco em usuários com interesse em atuar nas atividades do ramo varejista.

G. DAS ATIVIDADES

Rede Cidadã: responsável pela formação das oficinas de habilidades e atitudes e oficina de Formação Técnica em Varejo Alimentar; Fundação Paulistana: mobilização e cadastramento dos usuários; mobilização de empresas parceiras para contratação dos participantes; e encaminhamento dos jovens que concluírem a capacitação para participação em processos seletivos.

H. NÚMERO DE ATENDIDOS

Considerando os meses de janeiro e fevereiro de 2020, o projeto atendeu 198 jovens, sendo: 60 jovens formados no mês de janeiro; 138 jovens formados no mês de fevereiro;



I. RECURSOS HUMANOS

Profissão/Cargo	Formação Acadêmica	Atividade	Quantidade	Carga Horária Semanal de cada profissional	Vínculo com a Entidade
Coordenadora	Coordenação do Projeto	Gestão de RH	1	20 horas semanais	Celetista
Analista de Projetos	1 - Administrativo e logística de materiais	1- Serviço Social 2 - Administração	2	20 horas semanais	Celetista
Facilitadores	- Facilitação de oficinas	1 - Serviço Social 2 - Psicologia	2	Sob Demanda	MEI

J. DESPESAS DAS ATIVIDADES

Foi investido o valor de R\$ 431.218,57 e deste valor foram gastos R\$ 360.384,22 com despesas de recursos humanos, serviços de terceiros, material didático, recurso de internet para os beneficiários. O Saldo no valor de R\$ 70.834,35 será utilizado na execução do projeto em 2021.

Receitas	Despesas
R\$ 431.218,57	R\$ 360.384,22

Todas as atividades foram gratuitas para os usuários.

K. PARCERIAS

- Carrefour – Investidor do projeto
- Fundação Paulistana - Entidade vinculada à Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Trabalho da Prefeitura de São Paulo.
- Centro de Formação Cultural da Cidade Tiradentes – CFCCT



REDE
CIDADÃ

maio/2021

REDE CIDADÃ 2021

**MUITO OBRIGADO E
UM AFETUOSO ABRAÇO.**



**REDE
CIDADÃ**